Num. 32.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 7 de Agoſto 1781.

ROMA 8 de *Junho.*

O Duque de *Grimaldi*, Embaixador d'*Heſpanha* neſta Corte, ficou hontem em nome de S. M. *Catholica*, por Padrinho do filho ultimamente naſcido do Principe *Doria*. Eſta ceremonia, á qual aſſiſtirão varios Cardiaes, ſe fez com muita pompa na Capella do Palacio *Doria*, e foi ſeguida de huma aſſemblea geral de toda a Nobreza *Romana*, na qual ſe acharão os Miniſtros Eſtrangeiros.

FLORENÇA 22 de *Junho.*

Aqui ſe reſentio novamente na noite de 11 deſte mez hum tremor de terra, mas não tão violento como os que ſe tem experimentado eſtes ultimos mezes neſta parte da *Italia*. O noſſo benefico Soberano enviou por hum Expreſſo huma avultada ſomma, a fim de ſoccorrer ás Corporações, que eſtas deſgraças tem arruinado.

TURIN 27 de *Junho.*

A 24 deſte mez declarou o Rei aos Miniſtros Eſtrangeiros, e aos Grandes da ſua Corte o caſamento de S. A. R. a Princeza *Carolina*, ſua quarta filha, com o Principe *Maximiliano Maria José de Saxe.*

HAIA 12 de *Julho.*

A 4 deſte mez ſe communicou a Suas Nobres, e Grandes Potencias a Reſolução proviſoria, que os *Eſtados-Geraes* havião tomado a 2 a reſpeito do negocio do *Feld* Marechal Duque *Luiz* de *Brunſwick*. Eſta primeira Reſolução * foi ſeguida dous dias depois por huma ſegunda * ſobre o meſmo aſſumpto.

O Imperador chegou a 7, a *Rotterdam*, donde ſe dirigio para aqui no maior incognito, e hontem partio para *Leide*, donde irá a *Amſterdam*. Julga-ſe que a ſua vinda a eſte paiz ſó tem por motivo a curioſidade.

BRUXELLES 13 de *Julho.*

A 2 deſte mez foi o Imperador ao Palacio do ſeu Conſelho Privado, onde, depois de ter viſto a diſpoſição dos Papeis da Secretaria, aſſiſtio ás deliberações até o fim da Seſsão, que durou por mais de 3 horas. O Principe de *Stahremberg*, Governador Geral dos *Paizes Baixos*, ſe achou alli tambem. S. M. Imper. aſſiſtio igualmente, e com a meſma attenção ás deliberações do Tribunal das Contas. A Arquiduqueza *Maria Chriſtina*, e o Duque de *Saxe-Teſchen* ſeu Eſpoſo, farão a 10 a ſua entrada neſta Capital, como Governadores deſtas Provincias; e para 17 he que eſtá fixada a ceremonia da Inauguração, na qual SS. AA. RR repreſentaráõ o Soberano do Paiz. Propondo-ſe o Imperador dar hum gyro no intervallo, e não voltar aqui ſenão depois dos regozijos, que ſe effeituaráõ por motivo deſtas duas ceremonias, ſahio daqui a 6 pela meia noite para *Malinas*, *Antuerpia*, e *Hollanda.*

LONDRES.

Continuação das noticias de 10 de Julho.

Mylord *North* em fim teve a 27 do paſſado a ſatisfação de poder annunciar á Camara dos Communs a concluſão de hum Acerdo entre o Governo, e a Companhia das *Indias Orientaes*, debaixo das condições ſeguintes; a ſaber: » Que a Companhia pagará a Adminiſtração huma ſomma de 400000 lib. eſterl.: que em conſequencia ſerá renovado o ſeu Privilegio por 10 annos, além de 3 d'anticipado aviſo, no caſo que ſe diſſolva a Companhia: que o Dividendo ficará fixado » em

»em 8 por cento: que no caso que elle »excedesse esta fixação, o accrescimo será »repartido tres quartos para o Público, »e hum quarto para a Companhia; que »esta fornecerá as provisões ás nossas for- »ças navaes nas *Indias*; mas que se lhe »restituirá esta despeza, no caso que o seu »Dividendo seja menor de 8 por cento.» Mylord *North* tratou de conciliar estas estipulações com as asserções, que havia antes feito sobre os direitos da Nação a respeito da Companhia, e acabou, propondo á Camara em Deputação »que acceitasse »as condições especificadas no Requeri- »mento da Companhia, e que acordasse »a esta em consequencia a continuação do »seu Commercio exclusivo pelo termo li- »mitado.» A proposta passou sem opposição.

Por cartas posteriores á data da do Brigadeiro *Arnold*, que a Corte publicou, se tem recebido a noticia, de que 4 dias depois desta data, isto he, a 16 de Maio, o General Major *Philips* morrêra da fevre, de que havia sido atacado: Que nestes termos o commando em chefe das Tropas *Britanicas* na *Virginia* pertencia a Mr. *Arnold*; mas que o Cavalheiro *Clinton* julgando que era pouco seguro o confiar a conducta de hum corpo tão numeroso a hum transfuga tal como *Arnold*, tinha enviado de *Nova York* hum Official superior em graduação (o General *Robinson*, segundo se julga) para tomar aquelle commando, esperando que a união do Lord *Cornwallis* com elle, annunciada como muito proxima, devia embaraçar o Brigadeiro *Americano* o murmurar de ser preterido por pouco tempo, pois que o commando daquella Tropa devia necessariamente pertencer a este Lord, tanto que elle alli chegasse.

Pelo *Richmond*, Capitão *Jamieson*, que chegou a 24 de Junho de *Carles town* a *Greenock*, depois de huma passagem de 9 semanas, temos sido informados, que se sustentava o rumor que o Cavalheiro *Jaques Wright*, Governador da *Georgia*, e os seus partidistas, que debaixo do nome de Conselho da Provincia tinhão querido impôr hum tributo sobre a Colonia, em favor da *Grande Bretanha*, forão dalli expellidos, e obrigados a refugiar-se em *Charles-town*.

Corre no Público huma noticia vinda por *Irlanda* de huma muito viva acção entre *Washington*, e *Clinton*. Dizem que este General querendo pôr-se mais ao largo, e fazer recuar os póstos *Americanos*, que o tinhão em aperto, atacára as Tropas commandadas pelo General *Washington*; mas que depois de se derramar muito sangue, fora obrigado a retirar-se para a Praça. A noticia foi trazida de *Terra Nova* para *Waterford* em 19 dias: o rumor deste combate era geral em *S. João de Terra Nova* a 10 de Junho, pouco mais ou menos: o successo em consequencia devia ser nos primeiros dias do mesmo mez. Pelo mais não era decisivo, pois que o Exercito de *Washington* tinha voltado ao seu campo; e o de *Clinton* a *Nova-York*. Com tudo sabe-se que o Paquete o *Thynne* partíra de *Nova-York* no 1.º de Junho, e não se fallava alli então de cousa alguma. Assegura-se que a 13 partira da mesma Cidade hum reforço de 2 ⊕ homens para *Chesapeak*. He duvidoso que *Clinton* tenha querido entrar em huma acção, depois de haver diminuido as suas forças. Estas razões fizerão no principio pouco attendivel aquella noticia; mas ella se acha actualmente mais acreditada, na idéa de que Mr. *Clinton* havia arriscado hum ataque com o reforço que dizem lhe chegára nos fins de Maio, debaixo do comboio do *Warwick*.

FRANÇA. *Extracto de huma carta de* Versalhes *do 1.º de Julho.*

»A reunião das Armadas *Franceza* e *Hespanhola*, que por tanto tempo tem sido problematica, já não parece duvidosa. A harmonia, que parecia hum pouco perturbada entre os dous principaes Gabinetes da Casa de *Bourbon*, pelo menos relativamente ao concerto das operações contra o Inimigo commum, acha-se perfeitamente restabelecida; e assegura-se que a Esquadra ás ordens do Conde de *Guichen* fora em direitura a *Cadis* para se unir á Armada *Hespanhola*, e cruzar depois de conserva durante todo o Verão, a fim de interceptar as frotas, e os comboios *Britanicos*

Com

Com a mais viva impaciencia estamos á espera dos despachos do Conde de *Grasse*. Se elle teve a felicidade de obrigar a Esquadra *Ingleza* a cahir inteiramente para Sotavento, como ha razão para suppôr, ter-lhe-ha sido possivel o formar, sem opposição, emprezas consideraveis nas *Antilhas*. Nunca se presentou campanha com hum aspecto mais favoravel do que esta. Ella faz a maior honra ao Ministro, que della formou o Plano. Huma prova da sua prevenção, e da sua actividade, he, que aquella parte dos nossos navios de linha, que se achão em estado de servir, em numero de 71, estão todos neste momento com os pannos largos. »

» O Conde de *St. Priest*, Embaixador do Rei em *Constantinopla*, tem escrito a seu Pai, Conselheiro d'Estado, que segundo noticias certas, que elle tem recebido de *Bassora*, *Hyder-Aly* sitiava *Madrasta*, e que os *Marattás* por outra parte bloqueavão *Surate*. Huns, e outros dão morte a todos os *Inglezes*, que cahem nas suas mãos, sem dar quartel a algum delles. Varios Particulares atemorizados desta resolução, tem desamparado a *India* com huma parte das suas riquezas: e delles se tem visto chegar hum grande numero ao *Cairo*. Elles confirmão as noticias vindas das Praças vizinhas da *India*: e estão persuadidos, que se a Esquadra, que sahio da Ilha de *Bourbon*, se presenta diante de *Madrasta*, aquella importante Praça não poderá fazer huma longa resistencia, por causa da má disciplina dos *Sipaes* encarregados de a defender. Elles se achão já fortemente indispostos contra a Companhia *Ingleza*; e *Hyder-Aly* poderá facilmente subornallos, e fazer com que lhe abrão as portas da Praça. »

Paris 7 de Julho.

A 29 do passado escreveo o Rei huma Carta * ao Arcebispo de *Paris*, na qual lhe communica o achar-se pejada a Rainha sua Esposa, e lhe intíma que ordene preces públicas.

Em observancia desta carta, mandou o mencionado Prelado publicar por todas as Igrejas huma Pastoral, * concernente ao assumpto de que S. M. o incumbio.

No 1.° do corrente chegou a esta Corte o Land grave de *Hassia Cassel*: e julga-se que o principal objecto da sua vinda são propostas de paz da parte da *Grande Bretanha*.

Observa-se presentemente hum novo Cometa, que se descubrio aqui a 28 do passado ás 11 da noite, pouco mais ou menos, por Mr. *Mechain*, Astronomo hydrografo do Deposito geral da Marinha. A 29 de Junho á 1 hora e 25 min. da manhã a elevação recta do Cometa era de 146.° 49.: a declinação Boreal de 62.° 29. No 1.° de Julho pelas 10 da noite a elevação recta do Cometa foi determinada de 150.° 2.; a declinação Boreal de 57.° 10. Este Cometa a 29 de Junho não se podia ver senão com o Telescopio, e no 1.° de Julho não se percebia ainda com a simples vista. Elle não tem cauda, he á maneira de hum ponto luminoso cercado de nevoas, cujo total diametro não parece exceder 3.

MADRID 27 *de Junho.*

As ultimas noticias de *Gibraltar* chegão até 12 deste mez. O fogo da Praça, que por algumas vezes tem sido muito vivo, não produzio maior effeito desde as informações precedentes, que o de ferir hum Capitão, e 5 soldados, As nossas baterias tem continuado com a mesma regularidade, e acerto que antes, causando nos Inimigos muita agitação. Elles se empregão continuamente em augmentar as suas obras, ou para melhor se defender do nosso fogo, ou para evitar os excessos que poderião seguir-se entre elles da inacção.

Os ventos tem impedido as operações das barcas artilheiras e bombardeiras: mas ellas se achão promptas para obrar logo que o tempo o permittir.

LISBOA 7 *de Agosto.*

A 31 do mez passado teve a Academia das Sciencias desta Capital huma Assemblea pública, com que deo fim aos trabalhos do 1.° anno da sua existencia. O Duque Presidente leo hum Discurso analogo ás circumstancias, em que expoz rapida, e energicamente os progressos desta Sociedade, e quanto a Nação podia esperar do

ze-

zelo que anima este Corpo, e da sua applicação. Léo depois o Secretario o Juizo que a Academia tinha formado das Memorias, que havião concorrido para os premios deste anno, e deo huma breve idéa das duas que forão coroadas. A Sessão se concluio pela leitura de huma Memoria do Socio *José Joaquim de Barros* sobre a vária população de Portugal, debaixo de differentes Reinados, e as causas dos seus augmentos, e decadencias.

As memorias que concorrêrão para os premios, forão séis: quatro sobre o assumpto da primeira Classe, que era *hum exame fysico dos principios que constituem a fertilidade dos Terrenos, &c* e duas sobre o da terceira Classe, que era *hum plano de Grammatica filosofica da Lingua Portugueza.* Sobre o assumpto da segunda Classe, que era *hum plano calculado para fazer navegavel alguns dos rios de Portugal, que o não são*, não concorrêrão Memorias; mas foi apresentado hum importante projecto, pedindo mais tempo para poder acabar o plano, na fórma desejada pela Academia: o que ella fez, esperando em quanto lhe foi possivel.

Depois de hum maduro exame julgou a Academia que se differisse o mesmo assumpto da terceira Classe para o anno de 1784, com premio dobrado; mas que em lugar do plano antecedentemente proposto, fosse *huma Grammatica quanto pudesse ser completa.* Das quatro Memorias da primeira Classe achou que duas não merecião a sua attenção, e que as outras duas tinhão grande merecimento, e nesta conformidade determinou a Academia premiar a ambas. Abertos os bilhetes dellas, achou-se ser o Author da primeira *Miguel Pereira Pinto Teixeira*, correspondente d'Academia em *Villa Real*; e o da segunda *João Pedro Xavier do Monte*, Medico em *Santarem*: os bilhetes das outras se queimarão fechados, como a Academia o havia annunciado.

As Medalhas são de ouro de valor de 50✠ reis, tem de huma banda a Deosa *Minerva* com a divisa d'Academia; e no exergo, *Sub. Imp. Mariæ. I. Augustæ*: no revés huma Coroa civica com o letreiro: *Victori. Acad. Scient. Lusitana.*

No dia 2 consternou os animos dos moradores desta Cidade hum horrivel fogo, que se ateou pelas 3 horas da manhã no Convento de *Santa Joanna* de *Religiosas Dominicas*, e que se fez logo tão vehemente, que foi impossivel, a pezar de todas as diligencias, impedir os seus progressos, antes de reduzir a cinzas todo o edificio, excepto só a Igreja. Toda a actividade com que acudirão a Policia, e as Tropas, com os soccorros mais proprios, não pôde evitar que perecessem duas Religiosas, huma secular, e duas criadas: tambem morreo no trabalho hum soldado, e dous outros ficárão maltratados das chammas. As Religiosas se retirárão para a cerca, onde se fórmão barracas para o seu abrigo: e alli são objecto da generosa compaixão de todos, a qual tem principalmente mostrado as Communidades Religiosas: e até nesta occasião se distinguio o generoso zelo do Intendente Geral da Policia; mais que tudo porém tem nesta desgraça apparecido o maternal desvelo da nossa Augusta Soberana, ordenando tudo quanto podia contribuir para o soccorro, e commodo das infelices victimas daquelle estrago.

A náo de S. M. o *St. Antonio* entrou neste porto sabbado passado, e no mesmo dia se fizerão á véla de *Cascaes*, dirigindo-se para o *Sul*, a náo o *Pilar*, e a fragata o *Cisne*: tambem aqui entrou nesse dia huma fragata *Russiana.*

Tem chegado noticias de *Hespanha*, que segurão ter a Armada combinada, composta de 49 vélas, passado o Estreito para o *Mediterraneo* a 21 do mez passado, e que hum número de transportes a havião seguido a 23. Alguns dias antes se tinha sabido, que a Esquadra *Franceza* cruzava na altura de *Lagos.*

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46. Hamburgo 44. $\frac{3}{4}$. Genova 700. Londres 69. a 68. $\frac{1}{2}$ Paris 450.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 10 de Agoſto 1781.

PETERSBOURG 22 de *Junho.*

MR. de *Bulgakow* teve a 31 do paſſado a ſua Audiencia de deſpedida da Imperatriz, a fim de ir reſidir com o caracter de ſeu Enviado em *Conſtantinopla.* A viagem que elle devia fazer por mar deſde a Cidade novamente fundada ſobre o Mar *Negro* até *Conſtantinopla*, a bordo de huma fragata de guerra, ficou por algum tempo retardada, por motivo da difficuldade que punha a *Porta* em permittir que huma embarcação *Ruſſiana* armada paſſaſſe o canal de *Conſtantinopla*; mas eſte obſtaculo ſe aplanou por intervenção do Embaixador de S. M. *Chriſtianiſſima.*

O Correio que o Miniſtro do Imperador eſperava de *Vienna*, tendo aqui finalmente chegado na tarde de 3, eſte Miniſtro partio no dia ſeguinte para *Czarsko Zelo*, a fim de communicar á noſſa Corte o conteúdo dos ſeus Deſpachos. Pouco depois teve ainda huma conferencia com o Vice-Chanceller Conde *d'Oſtermann*, e os outros Plenipotenciarios a reſpeito das actuaes Negociações: em conſequencia do que tornou a enviar a 9 o meſmo Expreſſo para *Vienna.* Diz-ſe que ſe trata de hum novo Plano de pacificação, que o Imperador propõe ás Potencias Belligerantes, e para o qual requer o concurſo da noſſa Corte: eſpera-ſe cada dia outro Expreſſo, que deve trazer eſte Plano, trabalhado no Gabinete de *Vienna*: e então a Imperatriz convidará os *Eſtados-Geraes* para mandarem Deputados ao Congreſſo, que ſe deve formar; mas duvida-ſe ſe nelle ſerão admittidos Deputados dos Eſtados *d'America.*

A Imperatriz tem declarado os Generaes em chefe Conde de *Soltikoff*, e Principe *Repnin*, ſeus Ajudantes de Campo Generaes. He mal fundado o rumor, que tem corrido, de que o *Feld* Marechal Principe de *Gallitzin*, e o Conde *Iwan Czernicheff*, Vice-Preſidente do Almirantado, havião obtido a ſua dimiſsão: he ſómente verdade o tella o primeiro deſtes Fidalgos pedido: mas S. M. deſeja, ſegundo dizem, que continúe no ſeu ſerviço.

HELSINGOR 23 de *Junho.*

A Eſquadra *Ruſſiana* vinda de *Petersbourg*, que ſe compõe de 7 navios, chegou a eſta Bahia. Julga-ſe que ſe lhe unirá outro navio de guerra *Ruſſiano*, que inceſſantemente ſe eſpera do mar do *Norte.*

Alguns corſarios *Inglezes*, que deſembarcárão na Ilha de *Faroe*, tiverão a audacia de maltratar diverſos habitantes, de matar gado, e de levar violentamente algumas mulheres.

COMPENHAGUE 24 de *Junho.*

O Cavalheiro de *Corral*, Miniſtro Plenipotenciario da Corte *d'Heſpanha*, teve a 7 deſte mez huma audiencia do Rei no Palacio de *Fridensbourg*, na qual entregou a S. M. as ſuas cartas Credenciaes, ſendo depois conduzido á Audiencia de toda a Familia Real.

Trinta navios mercantes *Inglezes* ſe fizerão á véla de *Helſingor* ſem eſcolta, deſtinando-ſe a maior parte para *Londres.*

DRESDE 27 de *Junho.*

O Conde de *Fontana*, Enviado do Rei de *Sardenha*, que chegou aqui ha pouco de

Ber-

Berlin, teve a 23 deste mez as suas primeiras Audiencias do Eleitor, e da Familia Eleitoral, como Enviado Extraordinario de S. M. *Sarda*. No dia seguinte se declarou na Corte o casamento, que se acabava de concluir entre o Principe *Antonio Clemente*, segundo irmão do Eleitor, e a Princeza *Maria Charlotta Antonia Adélaida*, filha segunda de S. M. *Sarda*, e nesta occasião houve aqui gala, e assemblea pública. Na mesma noite se enviou hum Expresso a *Turin*. O Conde *Marcolini*, primeiro Camarista do Eleitor, deverá partir no mez de Setembro proximo com o caracter de Enviado Extraordinario, a fim de conduzir aqui a desposada Princeza, cujo casamento se celebrará provavelmente no mez de Outubro proximo. Ella nasceo a 17 de Fevereiro de 1764; e o Principe *Antonio Clemente* a 27 de Dezembro de 1755.

BRANDEBURGO 3 *de Julho.*

Todos os Gabinetes da *Europa* se achão hoje em movimento, posto que as negociações se tratão com muito segredo. A nossa Corte tem nellas a sua parte; e suppõe-se que não he sem motivo o ter chegado a *Berlin* o Conde de *Nugent*, Tenente General ao serviço do Imperador, e antes Enviado da Corte de *Vienna* na nossa. O Conde de *Brace*, e o Conde de *Romanzow*, hum General em chefe, o outro General Major ao serviço da *Russia*, depois de terem tido algumas conferencias com S. M. em *Potzdam*, partirão para *Spa*, onde o Principe *Henrique* deve presentemente ter chegado. S. A. R. que partio de *Rheinsberg* na noite de 24 para 25 de Junho, vai acompanhado por huma comitiva pouco numerosa.

HAMBURGO 6 *de Julho.*

Ante-hontem surgio no nosso porto hum navio mercante *Inglez*, vindo de *Leith* em *Escocia*. Este na altura do *Elbo* se havia separado de huma frota de mais de 400 embarcações da sua Nação, destinadas para o *Baltico*, debaixo da escolta do Vice-Alm. *Hyde Parker*, cuja Esquadra se compõe de 5 navios de linha, 6 fragatas, 2 embarcações armadas, e 2 cuters. Parece que esta Esquadra, depois de ter conduzido o comboio até o *Sund*, deve estabelecer o seu corso entre o *Texel*, e a *Noruega*.

AMSTERDAM 11 *de Julho.*

Escrevem de *Paris* que a chalupa d'aviso, expedida de *França* no mez de Janeiro ultimo, a fim de ir levar ao Cabo de *Boa Esperança* a noticia do rompimento entre a nossa Republica, e a *Grande-Bretanha*, voltára alli depois de ter preenchido a sua commissão. A segunda frota, que devia voltar, estava a ponto de partir, quando a chalupa chegou ao Cabo: mas o Governador, por motivo da noticia que recebeo, mandou desapparelhar os navios, e tomou as disposições necessarias em caso de ataque.

Huma carta de *Madrid* de 22 de Junho contém o seguinte: » O Duque de *Crillon*, Tenente General, sahio de *Aranjuez* a 16 deste mez, depois de ter recebido as suas ultimas Instrucções; e partio daqui hontem, a fim de ir tomar o commando das Tropas, que se embarcão em *Cadis*. A Corte lhe tem feito os mais vantajosos partidos: elle tem soldo dobrado de Commandante; e o Rei lhe mandou dar de mais huma gratificação de 100$ lib. para as suas equipagens. O General penetrado de reconhecimento, disse a S. M. na despedida: *Senhor, V. M. obra como Rei; eu obrarei como Crillon*. A destinação da sua Esquadra he ainda incerta; e o que se conta sobre este assumpto, se reduz a simples conjecturas. Julgou-se ao principio que elle se dirigiria a *Buenos Ayres*, a fim de supprimir o levantamento, que se dizia haver rompido na *America Meridional*, mas do qual já quasi se não falla hoje. Depois tem corrido voz de huma expedição contra à *Jamaica*. Agora julga-se que estas Tropas se destinão para obrar contra *Gibraltar*, ou *Minorca*. Trata-se com tanta actividade do armamento projectado, como tambem da provisão da nossa frota, que para o fim do mez tudo se poderá achar prompto para sahir. »

Escrevem de *Copenhague* com data de 7 de Julho, que alli chegára de *Santa Cruz* o Capitão *Kleyn* com a noticia, de que o Conde de *Grasse*, ao qual se havia unido

a

a pequena Esquadra *Hollandeza* de *Curação*, tinha combatido, e destroçado a do Almirante *Hood*, da qual se perdêrão varios navios: que os *Francezes* depois tomárão a Ilha de *Santa Luzia*, onde achárão 5 náos de linha *Inglezas*, muita artilheria, e munições de guerra.

Extracto de huma carta de Edinburgo *de 30 de Junho.*

» O navio o *Suffolk* de 74 peças entrou a 24 deste mez na Bahia de *Leith* (Porto da Cidade de *Edinburgo*) escoltando 10 navios mercantes, que são o resto da frota da *Jamaica*, a que foi forçoso o tomar a direcção do *Norte* da *Escocia*, a fim de evitar a Esquadra *Franceza* de *Brest*. Este comboio teve huma das mais longas, e enfadonhas passagens, e ficou muito arruinado por causa dos temporaes. O *Suffolk* he o unico que tem os mastros em pé. Quando a frota sahio da *Jamaica* a 16 de Março, achava-se tão mal fornecida de mantimentos, que foi preciso encurtar as rações ás equipagens; tal era a falta causada na Ilha pelos estragos do ultimo furacão, que a pezar de todas as diligencias só se póde conseguir para o comboio provisões para hum mez; mas tendo a passagem sido de tres, fica evidente a grande falta que todos os navios experimentarão. Ella teria degenerado em fome, se a tomada do navio Municiario Francez, o *Marquez de la Fayette*, e a repreza da embarcação de transporte o *Liverpool* não tivessem ajudado a soccorrer a frota de algum modo. Com tudo, durante a viagem, morreo muita gente; e varios estão perigosamente doentes de escorbuto. Aqui se enviárão a terra mais de 400, que corrião risco de perecer, se tivessem ficado nos navios. Mas se a nossa propria gente soffreo tanta falta, he facil o crer que os prizioneiros *Francezes* a terião sentido ainda mais. Delles se desembarcárão a 26 cem, que mais parecião cadaveres, do que viventes. Parece que a nossa gente tem despojado estes desgraçados de tudo quanto possuião, pois que se achão quasi inteiramente nús. Quanto á carregação do navio, o *Marquez de la Fayette*, he certo ser muito rica; mas he sem fundamento a noticia que se espalhou, de que tinha abordo huma grossa somma em dinheiro. A sua carregação consta principalmente de pannos avaliados em 120 libr. esterl., além de mil pares de çapatos, cobre, &c. Elle havia partido do *Oriente* poucos dias depois que a Esquadra do Conde de *Grasse* sahio de *Brest*, e foi aprezado a 3 de Maio. Desde esta época cada homem da sua equipagem não tem vivido senão de hum só biscouto, e de huma pequena quantidade de agua por dia.

LONDRES. *Continuação das noticias de 10 de Julho.*

A sorte da Ilha de *Santa Luzia* tem continuado a ser assumpto de grande variedade nos nossos papeis publicos. Entre as diversas relações, que a este respeito tem corrido, a seguinte he huma das mais acreditadas.

A Esquadra *Franceza*, commandada pelo Conde de *Grasse*, achando-se senhora do mar desde a acção com Sir *Samuel Hood*, formou hum ataque contra a Ilha de *Santa Luzia*, e alli desembarcou mil homens pouco mais, ou menos: mas este primeiro destacamento foi rechaçado, antes que o restante do corpo puzesse pé em terra. Com tudo, tendo os Inimigos tentado a mesma empreza em outra parte da Ilha, alli effeituárão o seu desembarque com mais de dous mil homens. Como o Coronel *S. Leger* occupava os principaes póstos da Ilha, com mais de mil homens de Tropas regulares, e desde o ultimo combate naval havia recebido hum recado da parte do Alm. *Rodney*, para que se não rendesse, senão na ultima extremidade, visto preparar-se elle para vir em seu soccorro: esperava-se que os *Francezes* não effeituarião os seus projectos sem primeiro travar hum combate, cujo successo fosse contra nós.

Seja como for, a reputação usurpada de Sir *Jorge Rodney* tem diminuido muito, desde que as nossas forças Navaes ficárão derrotadas diante da *Martinica*: e o culpão vivamente de ter deixado a Sir *Samuel Hood* exposto só em huma occasião, em que anticipadamente sabia que haveria golpes que dar, ou receber, ao mesmo tempo que el-

elle se recreava em *Santo Eustaquio*, em repartir com o seu companheiro, o General *Vaughan*, o fruto do seu saque. Este Almirante exaltado antes por hum, e outro partido, he hoje igualmente censurado por ambos; e os papeis públicos, tanto Ministeriaes, como Anti-Ministeriaes, estão cheios de paragrafos, que contrastão por hum modo singular com os elogios, que lhe fazião ha dous mezes.

Se os nossos negocios na *America Septentrional* se não tem adiantado muito desde o principio da campanha presente, elles parece que se achão nas *Indias Orientaes* em hum estado ainda mais precario. Por cartas particulares de *Constantinopla* de 30 de Maio haviamos já sido noticiados » que o Cavalheiro *Ainslie*, Embaixador do Rei junto á » Porta, tinha successivamente recebido em hum certo intervallo tres Correios da *In-* » *dia*, que o havião informado de ter *Hyder Aly* adquirido huma tão decisiva superio- » ridade sobre as forças da Companhia, que estas se achavão incapazes de tentar em- » preza alguma contra elle; e que o *Nabob d'Arcot*, o fiel Alliado dos Inglezes se con- » siderava como inteiramente perdido. » Estas noticias se confirmárão por despachos, recebidos a 2 do corrente na Junta da Companhia. Segundo estas cartas, os receios a respeito de *Madrasta* se fazião cada vez mais vivos, principalmente se os *Francezes* desembarcassem sobre a costa de *Coromandel*, e obrassem de concerto com *Hyder Aly*. Naquellas partes não havião forças para se oppôr a esta empreza, no caso que os *Francezes* a protegessem pela sua Esquadra de 5 navios de linha, hum de 50 peças, e 6 fragatas, junta na *Ilha de França*, visto ter Sir *Eduardo Hughes* deixado aquella costa com a sua Esquadra, a fim de ir a *Bombaim*. Elle se havia determinado a este procedimento, não só por precisarem os seus navios de ser reparados, mas particularmente por causa de huma differença suscitada entre elle, e o Conselho de *Madrasta*, não tendo este querido convidallo para ficar sobre a costa de *Coromandel*, ao mesmo tempo que Sir *Eduardo Hughes* insistia sobre esta formalidade. O Filho de *Hyder Aly* entretanto se conservava na posse de *Pondichery*, e os Chefes do Governo nesta parte da *India* se achavão tão embaraçados, que havião offerecido a paz aos *Maratás* debaixo de condições muito humiliantes para o nome *Inglez*, entre outras de lhes restituir o forte de *Bassen*, tomado havia pouco: mas aquelle Povo havia escutado estas proposições com altivez, dizendo, que precisavão de tempo para deliberar. Em fim, todas as Presidencias se achavão faltas de dinheiro potavel, que he o unico nervo da guerra.

PARIS 15 *de Julho.*

Acaba de se publicar huma Ordenança * do Rei, datada a 3 de Março, *concernente aos Consulados, ao Commercio, e á Navegaçaõ dos Vassallos de S. M. nos estabelecimentos do* Levante, *e de* Barbaria.

O objecto do grande armamento, que se tem feito ha algumas semanas no porto de *Cadis*, principia a descubrir-se. Segundo as noticias de *Madrid*, o Duque de *Crillon* vai com o seu corpo a *Mahon*, não para emprehender o sitio do forte *S. Filippe*, mas para se apoderar do restante da Ilha, e senhorear-se daquellas paragens, fazendo alli sempre cruzar algumas fragatas. Quando a sorte de *Gibraltar* se decidir, então de concerto com a *França* se poderá atacar o forte *S. Filippe*, que necessariamente deverá render-se pela difficuldade de o defender com Esquadras.

LISBOA 10 *de Agosto.*

A fragata *Russiana*, que entrou no nosso porto sabbado passado, he denominada a *Maria*, Capitão *André Grusenoff*, de porte de 32 peças: veio de *Petersbourg* em 63 dias, e tinha deixado havia 15 no canal da *Mancha* a Esquadra da mesma Nação de 5 nãos de linha, e 2 fragatas.

Tem corrido voz que a Praça de *Gibraltar* se acha já em poder dos *Hespanhoes*, que se apoderárão della por hum assalto, em que perdêrão muita gente: mas a variedade com que se falla neste successo, e a incerteza da via por onde elle consta, faz duvidar da veracidade da noticia.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 11 de Agoſto 1781.

Carta, que eſcreveo S. M. Chriſtianiſſima ao Arcebiſpo de Paris.

MEu Primo, he com infinita ſatisfação que eu poſſo annunciar ao meu Povo a feliz prenhez da Rainha, minha muito amada Eſpoſa, e companheira, porque a conſidero como huma nova prova da benção, que Deos lança ſobre o meu Reino. A Lei que me tenho impoſto de ſubmetter á ſua Providencia todos os ſucceſſos que me podem intereſſar, me induz a fazer-vos eſta carta, para vos dizer que ſerá muito do meu agrado, que ordeneis huma *Collecta*, ou Oração particular pela conſervação da ſua Peſſoa. Aſſim rogo a Deos, que vos tenha, meu Primo, na ſua ſanta, e digna guarda. Eſcrita em *Verſalhes* a 29 de Junho de 1781. Aſſignado *Luiz*. E mais abaixo *Amelot*.

Paſtoral do Arcebiſpo de Paris em conſequencia da precedente carta.

Chriſtovão de Beaumont, &c. &c. O Rei, meus muito amados Irmãos, acaba de annunciar ao ſeu Povo a feliz prenhez da Rainha: e penetrado de reconhecimento para com eſta nova prova das bençãos, que o Ceo lança ſobre o ſeu Reino, recorre ás preces da Igreja, a fim de obter a conſervação da precioſa vida de ſua Auguſta Eſpoſa. Procuremos com empenho conformar-nos a intenções tão pias, e tão reſpeitaveis. Em todos os tempos a Nação *Franceza* ſe tem diſtinguido mais, que todos os outros Póvos da terra, pela ſua affeição para com os ſeus Soberanos. Quanto eſte ſentimento nos deve parecer doce, e quanto devemos nós deſejar fazello notorio em huma circumſtancia, em que ſe trata de pedir ao Ceo a conſervação de huma Rainha, que ſuas grandes qualidades nos fazem tão amavel, e que faz a felicidade de hum Rei, cuja total ambição he o conſtituir o ſeu Povo feliz, e triunfante.

Por eſtas cauſas ordenamos, que em todas as Igrejas deſta Dioceſe, iſentas, e não iſentas, ſe digão todos os dias nas Miſſas cantadas, e rezadas, até que a Rainha tenha parido, a *Collecta*, a *Secreta*, e a *Poſtcommunio*, preſcriptas no Miſſal, e intituladas *pro muliere gravida*, nellas inxerindo, ſegundo a rubrica, *Maria Antonia Joſefa Joanna, Regina noſtra*; e exhortamos aos Fieis da noſſa Dioceſe, que fação por eſta meſma intenção fervoroſas deprecações, que acompanharáõ de eſmolas, e de toda a qualidade de boas obras. Aſſim mandamos, &c. Aſſignado *Chriſtovão* Arcebiſpo de *Paris*. Pelo Arcebiſpo, *Godeſcard*.

Continuação da Requiſitoria do Advogado Geral da França Sequier *contra a Hiſtoria Filoſofica, e Politica dos Eſtabelecimentos nas Duas Indias.*

Eſte projecto a ſer executado, mereceria ſem dúvida todos os noſſos elogios; e quando meſmo ſe não preencheſſe em toda a ſua extensão, ſe deverião ainda louvar os esforços, e animar os motivos, que o terião feito emprehender. Mas quanto he affaſtado o ſyſtema, que elle quer acreditar, de hum tão racionavel fim: Bem como aquelles edificios principiados, cujo modeſto frontiſpicio grangea a attenção do viajante, e que pela parte de dentro não offerecem ſenão hum confuſo montão de materiaes deixados ſem ordem, ſordido covil dos mais venenoſos reptis: eſta obra debaixo de huma apparencia honeſta, não encerra ſenão os principios os mais oppoſtos a felicidade meſma, que o Author parece prometter á Humanidade. Para julgar da ſua doutri-

trina, basta conhecer á nomenclatura das suas idéas: porque os Partidistas da Filosofia do seculo, como os sabios na *China*, tem hum idioma, que lhes he particular. A mesma palavra não tem a mesma significação, presenta hum sentido obscuro, ou literal; em fim, tem huma accepção differente na boca dos Escritores modernos, e na linguagem do restante dos Humanos, ou pelo menos daquelles, que não se achão iniciados nas suas formulas enigmaticas.

O Author exclama contra os prejuizos: mas que entende elle por prejuizos? Elle entende o que a Religião, e o Estado tem de mais sagrado, isto he, a fórma da Administração Politica, do Governo Civil, os Dogmas, e os ministerios da Religião, os inalteraveis fundamentos da nossa santa crença, e o respeito devido aos Ministros destinados para annunciar aos Fieis a moral do Evangelho, e as verdades da Fé.

Elle trata *da influencia da opinião sobre os costumes*; mas isto he fazendo-se superior a todas as opiniões geralmente recebidas, da mesma sorte que affectando para com os costumes o mais profundo respeito, elle faz os maiores esforços para destruir o seu principio.

Elle excita questões sobre a felicidade do homem: mas debaixo do pretexto de fazer o homem mais feliz, não tem outro designio senão o mettello em hum abysmo de desgraças, tanto mais temiveis, porque elle o priva do precioso dogma da immortalidade da alma, aquelle maravilhoso fruto da imaginação, que *não foi inventado*, diz elle, *senão para atormentar o homem desde o seu nascimento até á sua morte, pelo temor das potencias invisiveis, e reduzillo a huma condição mais funesta, do que aquella, de que elle até então havia gozado.* Em fim, o Author reune todas as suas forças para multiplicar o elogio da Filosofia: e sem surpreza se vê que por esta expressão entende, não aquella sciencia sublime, que não he outra cousa senão a indagação da verdade, e o amor da sabedoria, mas aquella Filosofia audaz, que não se occupa senão em destruir, e que nada sabe substituir ao que tem destruido: que não conhece outras Leis senão as suas asserções, outras luzes, senão os seus preceitos, outras guias, senão incredulos, outros sequazes, senão os seus escravos.

Será neste momento preciso fazer-vos a pintura desta Filosofia, tal como foi do agrado do Author desenhar a imagem della? *Ella deve servir de Divindade sobre a Terra: ella he que liga, illumina, ajuda, e consola os humanos: ella lhes dá tudo, sem delles exigir culto algum: ella requer, não o sacrificio das paixões, mas hum uso justo, util, e moderado de todas as faculdades; filha da natureza, distribuidora dos seus dons, interprete dos seus direitos, ella consagra as suas luzes ao uso do homem; ella o faz melhor, para que elle seja mais feliz: ella só detesta a tyrannia, e a impostura, porque ambas opprimem o Mundo; ella foge ao estrondo, e ao nome de seita: mas ella as toléra todas. Os cegos, os improbos a calumnião; huns tem medo de ver, outros de ser vistos: ingratos, que se conspirão contra huma Mãi terna, quando ella os quer curar dos erros, e dos vicios, que causão as calamidades do Genero humano.*

Póde-se por ventura deixar de conhecer, por meio desta pintura, os direitos, que esta nova Divindade se quer arrogar? Eis aqui pois esta Filosofia. Ella acaba, ella mesma de se tirar a mascara, que a encubria aos olhos do Universo, que ella quer seduzir: ella se mostra em fim patentemente, e a difformidade das suas feições não estará por mais tempo occulta. Era custoso o reconhecella debaixo do véo da prudencia, de que ella se havia servido.

Vós vos lembrais de que nós temos tido a honra de vos dizer, que a Filosofia do seculo tem huma linguagem, que lhe he propria: expressões geraes, que ella particulariza nas suas escolas; palavras empoladas, que ella faz retumbar em público, que parecem sómente atacar objectos verdadeiramente reprehensiveis, e que na sua pessoal intenção tem huma directa applicação aos estabelecimentos os mais respeitaveis, e os mais sagrados. He deste modo que na pintura, que acabamos de vos presentar,

se

se diz que a Filosofia *só detesta a tyrannia, e a impostura, porque ambas opprimem o Mundo.* A tyrannia, e a impostura sem dúvida são monstros dignos do aborrecimento de todo o homem virtuoso; sem dúvida a impostura, e a tyrannia pezão sobre a humanidade, e são os açoutes os mais crueis das Nações. Neste ponto de vista, a expressão sem contradicção nada tem de reprehensivel; mas o Author entende por esta denominação geral e obscura o que ha de mais precioso para a tranquillidade, e felicidade do Mundo inteiro; a Soberania das Potencias da terra, e a Religião Christã he que elle quer designar: os Reis são tyrannos, os Ministros da Igreja são impostores. Assim he que o Author, annunciando que a Filosofia vem *curar o Genero humano dos erros, e dos vicios, que nelle produzem as calamidades*, dá a entender, como por hum resultado de tudo o que precede, que considerando com attenção a multidão dos vicios, e dos erros, que conspirão para affligir a humanidade, a Filosofia faz reconhecer que esta funesta cadeia toma principio igualmente no Throno, e no Altar. Assim he que ella annuncia, que *ella foge do nome de seita, mas que as tolera todas*; e com tudo qualquer que recusa dobrar o joelho perante o Idolo, se acha immediatamente no Tribunal despotico dos seus sequazes, proclamado Inimigo declarado de todas as Pessoas de Letras. Estes Apostolos da tolerancia não receão formar accusação de inveja, e de ciume áquelles, que ousão reclamar contra a authoridade, que elles se arrogão; e até querem attribuir o titulo de *Perseguidores* áquelles mesmos, que por estado se achão obrigados a oppôr-se aos seus erros.

Isto não he deixarmos de fazer justiça ao trabalho dos homens incansaveis, que procurão illuminar os seus Concidadãos. A Sociedade deve ás Sciencias, e áquelles, que as cultivão, hum reconhecimento sem limites por todos os descubrimentos, de que ella he devedora ás suas constantes fadigas. As Artes, e as Letras se achão reunidas, como de concerto, para ajudar o curto espaço da vida humana: ellas se prestão hum soccorro mutuo, a fim de diminuir os males, e espalhar flores sobre a passagem, que o homem faz sobre a Terra; e recreando o animo com descubrimentos uteis, ou de pura deleitação, ellas distrahem do comprimento da carreira, e parecem affastar o termo della, que a maior parte dos homens não olha sem horror. Huma justa consideração, hum obsequio proporcionado aos beneficios, hum tributo entrelaçado de huma sorte de respeito, e admiração, será sempre o sentimento, de que nós nos gloriaremos de ser penetrados para com estes beneficos individuos, que sacrificão tudo á verdadeira felicidade pública. Mas quanto mais experimentarmos esta doce sympathia, esta inclinação viva, e desinteressada, esta deliciosa sensação, que o prazer, e o reconhecimento produzem em hum coração honrado, e generoso, tanto mais tambem nos armaremos com força, com animo, com firmeza contra aquelles genios orgulhosos, que ousão proferir, que *as Letras, e as Artes decorão o edificio da Religião, e que a Filosofia o destroe; que a impostura falla em todos os Templos, e a adulação em todas as Cortes; que todo o Escritor de talento he Magistrado nato da sua Patria; que o seu Tribunal he a Nação inteira, o Público seu Juiz, não o Despota que o não entende, ou o Ministro que o não quer escutar; que aos Sabios da Terra he que pertence o fazer Leis, e que todos os Póvos devem empenhar-se em adoptallas.*

A Filosofia fazer Leis! Vejamos pois qual he a especie de Legislação, que ella se atreverá a propôr. Nós poderiamos accumular aqui muitos exemplos das Leis, de cuja abolição ella parece que se doe; mas nos contentaremos de citar unicamente hum delles. O Author refere huma Lei antiga da Ilha de *Ceilão*, *a qual sujeitava o Soberano á observação da Lei, e o condemnava á morte, no caso que ousasse violalla.* E accrescenta, que *se os Póvos conhecessem as suas prerogativas, este antigo uso subsistiria em todos os Paizes da terra. A Lei nada vale*, diz elle, *menos que ella não seja hum cutello que anda indistinctamente sobre todas as cabeças, e que abate o que se levanta assima do plano horizontal, sobre o qual elle se move.*

Nós

Nós não entraremos na individuação de todas as atrocidades, que se renovão contra a Soberania. Basta este unico exemplo; e não ficareis já espantados de ver que este criminoso Author se esquece de todo o respeito, que devia á memoria de *Luiz XV*. O pejo tem mão em nós, e ficariamos envergonhados de presentar aos vossos olhos as infamias, que elle accumula sobre hum Principe, que foi sempre amado pela Nação, e do qual elle procura supprimir a lembrança no coração dos seus antigos Vassallos.

Ficareis ainda menos surprendidos da temeridade, com que elle se atreve a remover o véo impenetravel, que devia encubrir á vista curiosa dos Vassallos, o segredo das operações, e a politica do Governo. E como senão fossem bastantes as injurias dos Inimigos da *França*, elle parece adoptar a sua opinião, identificar-se com os sentimentos proprios delles; e por hum espirito de critica tão improprio como injusto, elle tem a temeridade de attribuir á Nação *Franceza*, aos Ministros do Rei, ao Rei elle mesmo, todas as desgraças de huma guerra, que afflige a Humanidade em todas as partes do Mundo; mas que unicamente se tem emprehendido para vingar as Nações da indecorosa sujeição, em que o Povo *Inglez* as quer reter: para assegurar a liberdade dos mares: para restabelecer a segurança do commercio. E quando a *França* dispende os seus thesouros, para ensinar ao Universo inteiro, que todos os Póvos são Irmãos; que o commercio he o vinculo que os approxima, e os reune; que todos tem a elle o mesmo direito, pois que são todos independentes; que elle não póde subsistir sem este geral equilibrio, que delle he a alma, e a salva guarda; quando por hum espirito de moderação, de que a *França* sempre se tem feito hum principio, ella não tem outra pertenção, senão o romper os obstaculos, que opprimem, e retardão a navegação; em huma palavra, quando ella abraça a causa commum, e se sacrifica, a fim de destruir o despotismo, que hum Povo commerciante se quer arrogar sobre a extensão dos mares, que elle põe no numero das suas possessões; hum homem, que quer ser Cidadão, hum *Francez*, terá o desaforo de altamente condemnar a conducta do Ministerio; tomará a liberdade de oppôr á prudencia dos projectos delle o furor das invectivas as mais atrevidas; e a sua boca se não abrirá, senão para exhalar censuras tanto menos merecidas, quanto ellas não existem senão no delirio da imaginação que as tem creado.

O' Filosofia! Eis-aqui as tuas lições, eis-aqui os teus conselhos, eis-aqui os teus preceitos; e tu pertendes ser adorada como huma Divindade benefica: Tu queres romper todos os vinculos, que prendem os Vassallos ao seu legitimo Rei, até aquelles, que unem entre si os Soberanos: e tu aspiras a fazer-te o Idolo da Humanidade: tu queres indistinctamente admittir todas as Religiões, deixar-lhes o cuidado de se combater, e de se anniquillar reciprocamente; tu confundes os Mysterios Sagrados de huma Religião toda celeste com os sacrificios abominaveis, que a superstição havia introduzido no Templo dos Idolos; tu queres destruir o Santuario, e com a tua orgulhosa mão te levantas Altares a ti mesma.

Ha por ventura frenesim mais capaz de inspirar indignação? Póde alguem persuadir-se que debaixo do pretexto de illuminar o entendimento humano, haja quem possa entregar-se a hum similhante excesso de fanatismo, e de loucura? He possivel conceber, que a felicidade geral esteja addicta á total ruina de todas as instituições sociaes? E não he mais que extravagancia o querer fazer considerar os vinculos politicos, e Religiosos, cuja necessidade he tão reconhecida por todas as Nações, como outras tantas preoccupações, de que o Genero humano deve accelerar-se em sacudir o jugo, e em dissipar a illusão?

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 33.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 14 de Agoſto 1781.

SMYRNA 2 *de Junho.*

NO meio da inactividade que a guerra maritima entre a *Grande-Bretanha*, a *França*, e as *Provincias-Unidas* tem occaſionado ao noſſo commercio, nos vemos de novo affligidos pelo açoute da peſte, que ſe tem manifeſtado ha quinze dias a eſta parte. Ella quotidianamente vai levando hum grande número de peſſoas: e temos noticia, que tambem reina em outros ſitios do *Levante*, cauſando no *Cairo* terriveis eſtragos.

LIORNE 12 *de Julho.*

Chegou a eſta Cidade hum Tenente Coronel *Alemão*, chamado *Boltz*, commandando as náos do Imperador, que chegárão ultimamente da *India Oriental*. Traz huma carta de *Hyder-Ali* com hum preſente de diamantes para S. M. Imp., e refere que aquelle Principe *Aſiatico* tem jurado huma eterna inimizade aos *Inglezes* eſtabelecidos na *India*, o que moſtra ſer falſa a noticia que correo, de que fazia com elles a paz. Eſte Official tambem tem feito menção da altivez, com que fora tratado por alguns Commandantes de navios *Inglezes*, que encontrára na ſua prolixa navegação, referindo, entre outras couſas, que tendo-o viſitado o Cap. de huma avultada náo daquella Nação, e encontrado a bordo do navio Imperial a hum Official *Francez*, que ſe achava no ſerviço da Caſa d'*Auſtria*, pertendeo que *Boltz* lho entregaſſe; e em conſequencia da ſua repulſa, enviou o *Inglez* a bordo do navio *Alemão* hum piquete de ſoldados, que o levou por força.

TURIN 27 *de Junho.*

Mylord *Mountſtuart*, Enviado do Rei da *Grande-Bretanha*, tendo neſtes dias recebido hum Expreſſo da ſua Corte, ſe poz repentinamente a caminho para *Londres*. Mr. *Dutens* ficou entre tanto encarregado dos negocios da Corte de *Londres*.

AMSTERDAM 18 *de Julho.*

Todas as cartas de *Compenhague* de 7 deſte mez fazem menção das noticias alli recebidas por navios mercantes, que tem chegado da Ilha *Dinamarqueza* de *St. Cruz*, a reſpeito do deſtroço total da Eſquadra *Ingleza* nas *Antilhas*, e da tomada de *St. Luzia*. Por hum deſtes navios, que ſahio a 22 de Maio de *St. Cruz*, e entrou a 6 do corrente em *Compenhague*, ſomos informados, que a noticia deſtas vantagens alcançadas pelos *Francezes*, viera a *St. Cruz* por duas embarcações que alli havião chegado da *Martinica*. Poſto que ella até o preſente não tenha outro fundamento ſenão a ſimples narração da gente maritima, não lhe falta com tudo algum gráo de authenticidade, ſegundo ſe moſtra pelo Extracto ſeguinte de huma carta, que o Barão de la *Houze*, Miniſtro de *França* na Corte de *Dinamarca*, recebeo pelo navio *Dinamarquez* a *União*, que chegou de *St. Cruz* á Bahia de *Compenhague* na noite de 6 deſte mez.

Santa Cruz 21 *de Maio.*

Eſta manhã pela volta das 10 *horas chegárão ao noſſo Porto duas embarcações vindas da* Martinica, *e nos trouxerão as ſeguintes noticias*: » *Que a Ilha de* St. Luzia *ſe havia* » *rendido a Mr.* Bouille, *Governador da* Mar- » tinica, *ſem ter diſparado hum ſó tiro d'ar-* » *tilheria: que ſe havião alli achado mil ho-* » *mens de Tropas regulares* Inglezas, *e* 600 » *tanto Milicianos, como Marinheiros: que* » *os* Francezes *havião aprezado no Porto hum* » *navio de* 74 *peças, e* 3 *de* 64 *com* 21 *em-*

» *bar-*

» *barcações de transporte: que os Inglezes havião mettido a pique á entrada do Porto* » *hum navio de 80 peças: que pelo mais a* » *Ilha se achava provida de tudo quanto era* » *necessario para a sua defeza: que a Esquadra* Franceza *se havia feito ao largo em* » *seguimento da* Ingleza, *que surgira em* » S. Christovão, *e em* Monserrate. » *Todos os dias estamos á espera de successos ulteriores. A semana passada, quando as duas Esquadras se encontrárão defronte da* Martinica, *os* Inglezes *se virão obrigados a deixar as paragens, em que tinhão aquella Ilha como bloqueada. Por causa da calmaria se combatêrão as Esquadras durante 3 horas: e a* Ingleza *se retirou acceleradamente para as suas Ilhas, achando-se em geral todos os seus navios muito maltratados. Podeis contar sobre a certeza destas noticias.*

ROTTERDAM 19 *de Julho.*

O Imperador chegou aqui na noite de 7 d'*Antuerpia* acompanhado pelo Gen. Conde de *Terzy*, e pernoitou em huma estalagem. Na manhã seguinte assistio aos Officios Divinos em huma das Igrejas Catholicas desta Cidade, e depois vio os estaleiros do Almirantado, os armazens, &c. e dirigindo-se a 9 por *Delfs* acompanhado pelo Gen. de *Terzy*, e Mr. *Osy*, se embarcou em hum hyate para *Helvoetsluis*: mas hum temporal, que se levantou pouco depois, o determinou a desembarcar em *Schiedam*, donde continuou por terra para *Haia*.

HAIA 19 *de Julho.*

A 9 do corrente chegou a esta Residencia o Imperador incognito, debaixo do nome de Conde de *Falckenstein*. S. M. se hospedou aqui em huma estalagem: e apenas chegou, foi a pé a casa de *Feld* Marechal Duque *Luiz* de *Brunswick*: e depois de ter conferido com este Principe huma hora pouco mais, ou menos, voltou a pé para o seu aposento, e alli jantou. De tarde acompanhado pelo Tenente Gen. Barão de *Reischach*, foi em carruagem visitar o Barão de *Reischach* seu Enviado Extraordinario na nossa Republica, e o Duque de la *Vauguyon*, Embaixador de *França*: depois do que S. M. se dirigio para o Palacio do Principe d'*Orange*, situado no Bosque, e alli passou a noite com SS. AA. S. e R.: na manhã de 10 assistio aos Officios Divinos na Capella do Enviado Barão de *Reischach*, e se achou pelas 11 horas na parada, onde foi recebido pelo Principe *Stadhouder*, e o *Feld* Marechal de *Brunswick*. Depois foi ver o Gabinete de Historia Natural do *Stadhouder*, e jantou na casa do *Bosque* com SS. AA. S., e R. com o Feld-Marechal Duque de *Brunswick*, varios Membros do Governo, e os Ministros de Estado. A' noite depois de ter feito huma visita ao Enviado de *Reisehach*, e assistido á Comedia *Franceza*, foi cear á casa do Embaixador de *França*. Este Augusto Viajante a 11 proseguio na sua viagem por *Leide*, e *Haerlem* para a *Norte-Hollanda*.

LEIDE 19 *de Julho.*

Na manhã de 11 foi a nossa Cidade honrada com a presença do Imperador debaixo do nome de Conde de *Falckenstein*. Este Principe chegando aqui pela volta das 11 horas, foi immediatamente á Academia, onde vio o Jardim Botanico, o Gabinete de Historia Natural, e o de Fysica. Dalli passou ao Theatro de Anatomia, onde levárão toda a sua attenção as bellas preparações Fysiologicas do falecido Mr. *Albinus*. Depois visitou a nossa Bibliotheca pública, e se demorou por algum tempo na casa do Professor *Allemand*, Membro de varias Academias, e correspondente da de *Lisboa*, a fim d'alli ver a sua Collecção d'Instrumentos Filosoficos. Depois de ter jantado na estalagem, se poz a caminho para *Haerlem*, a fim de gyrar a *Norte Hollanda* até o *Texel*, e passar depois a *Amsterdam*. As demonstrações de humanidade, e de affabilidade, com que este grande Principe correspondeo ao ardor, com que o nosso Povo o procurava ver, e a alta idéa que elle deo das luzes, que ornão o seu espirito, tem excitado a admiração de todos aquelles, que tiverão a honra de o acompanhar. Conta-se que ao tempo da sua residencia em *Antuerpia* lhe fora presentado o Requerimento para a entrada livre do rio *Escaut* por duas raparigas; mas que o Monarca, persuadido de que a justiça he a base da ver-

verdadeira grandeza de hum Soberano, respondêra que *não podia deferir a elle em violação dos Tratados actualmente subsistentes.*

LONDRES 13 *de Julho.*

A 11 deste mez se despedio o Principe *Guilherme Henrique* de Suas Magestades, e da Familia Real: e pouco depois partio, a fim de se embarcar na Esquadra destinada para *Nova-York.* O Contra-Almirante *Digby*, que a commandará, içou a 10 bandeira a bordo do *Principe Jorge* de 98 peças. A sahida da Esquadra de *Brest* tem causado alguma alteração no Plano do Ministerio, relativamente á partida de Mr. *Digby.* Elle agora só se fará á véla de conserva com a Esquadra da *Mancha*, que commanda o Vice-Almirante *Darby*, a fim de poder melhor fazer frente as forças inimigas. Esta ultima Esquadra sahio da Bahia de *Torbay*, e entrou a 11 em *Portsmouth*, compondo-se de 12 navios de linha, 2 fragatas, e 1 burlote. O *Marlborough* de 74, que tem feito parte da mesma Esquadra, entrou em *Plymouth.*

Mylord *Mulgrave*, que partio de *Porsmouth* com huma divisão de 2 navios de linha, aos quaes se devião unir a *Bella Ilha* de 64, e algumas fragatas, que sahirão dos *Dunes*, com o intento, segundo se suppunha, de atacar o porto de *Flessingue* em *Zeelandia*, voltou, ou por causa das difficuldades que vio na execução do seu projecto, ou (como outros asseguravão) porque se lhe despachou huma fragata com ordem, para que viesse logo reforçar com os seus navios a Esquadra do Almirante *Darby.*

O comboio da *Jamaica* voltou a 7 deste mez obrigado pelo vento a *Leith*, porto da Cidade de *Edinburgo.*

As noticias adversas vindas da *India* não tem feito baixar os fundos da Companhia: elles se achão a $144\frac{1}{2}$: Banco $113\frac{1}{2}$: Anuit. cons. a 3 p. c. $57\frac{1}{2}$.

PARIS 20 *de Julho.*

Estamos sempre na mesma incerteza a respeito das consequencias do encontro das Esquadras *Franceza*, e *Ingleza* nas *Antilhas.* A relação dos *Hollandezes*, que chegárão a *Flessingue* na *Zeelandia*, se acorda com a disposição de hum corsario *Americano* surto em *Brest*, fallando huns, e outros de alguns navios *Inglezes* tomados, outros mettidos a pique, ou totalmente desarmados, &c. Mas estas multiplicadas relações não nos parecem assás bem fundadas para lhes darmos credito. Os despachos do Almirante *Hood*, ou os de Mr. *de Grasse*, poderaõ sómente decidir, se as grandes vantagens, de que nos lisongeão, são reaes, ou quimericas. Agora apparecem aqui, a respeito do mesmo successo, duas Peças, que o Capitão de outro corsario *Americano* que chegou a *Brest*, entregou a Mr. *de Hector*, Commandante daquelle Porto. Este corsario tendo aprezado o Paquete, que conduzia para *Inglaterra* o Capitão *Smith*, portador dos despachos do Almirante *Rodney*, enviou a sua preza a *Boston*, e diz, que puzera o Official *Inglez* a bórdo de hum navio neutro: donde se conclue que o Capitão *Smith*, ansioso de participar ao Governo *Inglez* a critica posição dos negocios nas *Antilhas*, promettêra ao corsario tudo quanto elle demandára; e que este ultimo, amando mais o dinheiro do que a gloria, lhe dera liberdade. Se o facto he assim, a conducta deste Capitão *Americano* será talvez punida pelos *Estados Unidos.* Seja como for, das duas Peças, que elle entregou a Mr. *de Hector*, a primeira he huma carta particular, que se julga ser escrita pelo Mestre da equipagem do navio o *Barfleur*, que commanda o Almirante *Hood.* Ella he dirigida a hum certo *Francisco David Plumbe*, amigo do escritor, e do theor seguinte.

» Escrevo-vos com o maior sentimento, porque tudo está perdido. Não he possivel imaginar que se possa fazer cruzar (como Sir *Jorge Rodney* o tem feito) huma Esquadra de 18 navios de linha, a fim de interceptar huma de 22, escoltando 200, ou 300 vélas. Como he possivel que hum Almirante *Inglez* tivesse esta idéa na cabeça, nem ainda por meia hora? Mr. *de Grasse* chegou a 28 de Abril ao *Forte-Real.* A 29 mandou fóra 4 navios para nos reconhecer, e a 30 elle ao amanhecer nos veio atacar com 24 navios, tendo o vento em seu favor. Sustentámos o combate durante

te 3 horas e 3 quartos. Eu vi 6 dos nossos navios todos desarmados cahir para Sotavento. O *Centauro* de 74 peças combateo por 3 horas contra 3 navios *Francezes*, que o maltratatárão de tal sorte, que duvido que possa tornar a surgir. Toda a Esquadra se teria perdido, senão tivessemos com vento em poppa ganhado o porto de *S. Christovão*, aonde chegámos com 7 navios. Dos outros não sei o que he feito. Para acabar, estamos completamente vencidos. A nossa pobre antiga *Inglaterra* se acha no ponto da sua total ruina: e eu não duvido que huma grande parte das nossas Ilhas não venha cahir nas mãos do Inimigo.»

A segunda Peça entregue a Mr. *Hector*, he hum Diario succinto das evoluções da Esquadra *Ingleza* desde 29 de Abril até o 1.º de Maio, achado na mesma preza, e formado pelo Mestre da equipagem do *Centauro*. As principaes circumstancias deste Diario concordão com as da Relação que a Corte de *Londres* publicou deste encontro, e contrasta com a carta precedente, de modo, que deixa este negocio na maior ambiguidade.

HESPANHA. *Corunha 23 de Julho.*

Neste porto surgio hoje a fragata corsaria denominada o *Port-Paquete*, cujo Capitão diz, que sahíra a 9 de Junho de *Newburyport*, e que duas horas antes de desafferrar, havia alli chegado de *Rhode-Island* em 3 dias hum Official Francez com despachos dos Commandantes de mar e terra da mesma Nação para a sua Corte, o qual se embarcou na dita fragata, assegurando que em *Newport* corria noticia de haver-se os *Francezes* apoderado de *Santa Luzia*. Este Official passou depois para bórdo de huma embarcação *Dinamarqueza*, que encontrou na sua viagem com destino para *Nantes*.

Cadis 24 de Julho.

Entrou nesta Bahia a 18 do corrente a embarcação *Ingleza* a *Kentsregard*, que hia de *Lisboa* para *Nova-Inglaterra* carregada de sal, a qual foi aprezada pelo navio *Hollandez* de guerra o *Amsterdam*, ás ordens do Chefe d'Esquadra Conde de *Byland*.

Madrid 3 de Agosto.

As noticias que temos até 19 do passado, concernentes ao fogo da Praça de *Gibraltar*, informão de ter elle sido menos vigoroso, e sem outro effeito, que o de ferir hum soldado. Os Inimigos empregão gente no reparo das suas baterias, e em precaver-se do nosso fogo, que tambem tem sido moderado. No dia 13 rebentou no laboratorio huma bomba, de que ficárão 8 pessoas feridas.

No dia 18 pelas 11 e meia da noite se dirigio ao acampamento Inimigo *D. Jeronymo de Bueras* com as barcas artilheiras, e bombardeiras, situando-as em paragem offensiva, como nas demais occasiões; e a pezar da resistencia das aguas, fez hum fogo, que se observou conseguir o effeito de incendiar algumas barracas, retirando-se depois as embarcações, não obstante a vehemente correspondencia inimiga, sem receber a equipagem o menor damno.

LISBOA 14 *de Agosto.*

Fez-se pública por ordem de S. M. huma Convenção concluida entre a nossa Corte, e a de *Marrocos*, na qual se determina o modo de effeituar os contratos entre os Vassallos dos dous Estados, em ambos os respectivos Paizes. *Se transcreverá no segundo Supplemento.*

A 8 deste mez entrou no nosso porto o navio *Dinamarquez* o *Martha Margaritha* vindo de *Dantzick* em 52 dias: traz noticia de haver encontrado no Canal da *Mancha* huma grande frota mercante *Ingleza*, comboiada por 6 náos de linha, que se dirigião para a *America*; e na altura do Cabo de *Finis-terra* 18 leguas ao mar, ter passado no primeiro do corrente por huma Esquadra da mesma Nação, composta de 24 vélas entre náos de linha, e fragatas.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46. Hamburgo 44. Genova 700. a 705. Londres 68. ½ Paris 450.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 17 de Agoſto 1781.

COMPENHAGUE 7 *de Julho.*

A 2 do corrente deſembocou finalmente a Eſquadra *Sueca* no mar do *Norte* com hum comboio *Inglez* de 30 vélas, e varios outros navios de differentes Nações, fazendo por tudo 94 vélas. A Eſquadra *Ruſſiana* ás ordens do Alm. *Suchotin* os ſeguio dous dias depois: e ante-hontem ſe fez á véla para as *Indias Occidentaes* a fragata do Rei o *Moen*, commandada pelo Camariſta Conde de *Reventlau*. No meſmo dia entrou no *Sund* huma fragata *Ingleza* de 48 peças, outra de 32, e outra de 20 com hum cuter, e 382 navios mercantes da ſua Nação, os quaes ſe havião ſeparado na altura de *Schagen* do reſtante da Eſquadra do Vice-Alm. *Hyde Parker*, que ſe compunha de 6 navios de linha, 2 fragatas, e 6 cuters. Tres navios de guerra *Ruſſianos* voltando do *Mediterraneo* para *Cronſtadt*, lançárão no meſmo dia ancora no *Sund*, onde ſe achão preſentemente ſurtos 4 navios de guerra *Dinamarquezes*: 8 navios de guerra, e 2 fragatas *Ruſſianas*; 3 fragatas de guerra, 1 cuter, e 5 navios mercantes *Inglezes*: 1 fragata, e 12 navios mercantes *Suecos*.

De todas as Nações neutras, que tem motivo de queixar-ſe dos arbitrarios, e violentos procedimentos da Marinha *Ingleza*, nenhuma ha, que por cauſa delles tenha ſoffrido mais frequentemente do que a *Dinamarca*. O encontro do comboio *Dinamarquez* nas *Antillas*, e as violencias ultimamente feitas em hum Porto da *Norwega*, são bem notorios. Hum corſario *Inglez* commetteo recentemente os exceſſos os mais dignos de caſtigo nas Ilhas de *Ferroe*, onde a ſua equipagem teve a audacia de ſaquear os habitantes. Hum cuter da meſma Nação deo caça a 11 de Junho até ao Porto de *Hitteroe* a hum navio *Ruſſiano*, que hia para *Bordeaux* carregado de linho cânhamo, e de lonas; e teria levado as ſuas violencias mais avante, ſe a fragata *Dinamarqueza* a *Perola*, que a eſte tempo chegou de repente, ſe não tiveſſe poſto em ſeguimento della. Em fim, acaba-ſe de receber noticia de hum novo facto, ſuccedido nas *Indias Occidentaes*. O Tenente *Lutken*, Commandante de hum corſario do Rei de 18 peças, e encarregado de conter em reſpeito os corſarios *Britanicos* nas paragens das noſſas *Indias*, (commiſsão, da qual elle ſe tem deſempenhado ha alguns annos a eſta parte com muita reputação) enviou a relação delle á Corte, cujas principaes circumſtancias são as ſeguintes.

Hum navio Heſpanhol *perſeguido por 3 cuters* Inglezes *ſe refugiou debaixo da artilheria da Ilha* Dinamarqueza *de* St. Thomás, *que tomou á ſua conta o protegello: com tudo os* Inglezes *continuárão, não ſó o ſeu fogo, mas até tiverão a ouſadia de pôr 40 homens em terra, a fim de ſe apoderar deſte navio. O Governador de* St. Thomás *ſe vio pois obrigado a uſar da ſua parte de meios violentos; e fez priziôneiros a 11 dos que ſaltárão em terra. Os outros derão coſtas, e ſe retirárão, quando o* Tenente Lutken, *tendo diſto ſido informado, partio em alcance dos 3 cuters, hum dos quaes ſe ſalvou á força de vélas, o ſegundo ficou muito damnificado, e o terceiro foi aprezado, e conduzido a* St. Thomás, *onde ſe paſſou para terra á ſua equipagem, e artilheria.*

A Corte de *Verſalhes* deo á Memoria, que a noſſa lhe preſentou ſobre a Navega-

ção

ção do *Baltico*, huma resposta, * em tudo conforme ao systema que a *França* tem adoptado na presente guerra.

VARSOVIA 8 *de Julho.*

Por alguns *Gregos*, que chegárão aqui ha pouco de *Moldavia*, temos sido informados, que havendo os *Turcos* intentado construir huma fortaleza junto a *Bender*, para cujo effeito tinhão promptos 12@ trabalhadores, se oppuzera a isto o *Kan* dos *Tartaros*, mandando sahir aos que se achavão já empregados na obra. Similhantes successos são bastantemente capazes de alterar as disposições pacificas da *Porta Ottomana*.

O Rei tem declarado, que todas as sestas feiras dará audiencia pública, para ouvir as queixas, que fórmão os habitantes das Provincias contra as violencias, que alli commettem os Magnatas.

Outra Determinação muito applaudida he hum Edicto do Conselho permanente, prohibindo a todos os Tribunaes o tomarem conhecimento das accusações contra bruchas, e feiticeiras, para prevenir os abusos, que nestes casos resultavão da vã credulidade.

VIENNA 14 *de Julho.*

O Arquiduque *Maximiliano*, Grão Mestre da Ordem *Teutonica*, Coadjutor de *Colonia* e de *Munster*, chegou aqui ha dias voltando da viagem que tem feito por diversas Cortes *d'Alemanha*, especialmente pela sua Residencia de *Mergentheim*. Espera-se que o Imperador volte a esta Capital até 15 do mez que vem.

Já correm copias da Declaração * do Imperador a favor dos *Judeos* nos seus Estados, a qual por toda a parte tem sido olhada como huma prova do acerto, com que S. M. une os principios da humanidade com os da boa politica.

Temos noticias de *Muniche*, que o objecto das conferencias do Nuncio *Bellisomi*, o qual se transferio de *Colonia* para aquella Cidade, he huma geral refórma, que o Eleitor Palatino intenta fazer na disciplina Ecclesiastica dos Regulares nos seus Estados, sobre cujo ponto tem a Curia Romana encarregado ao seu Ministro, que sollicite algumas modificações; mas ignora-se por ora o effeito que terá esta mediação.

AMSTERDAM 20 *de Julho.*

O tempo proceloso tendo embaraçado o Imperador o passar por mar ao *Texel*, como intentava, S. M. veio aqui a 13 por terra; e havendo-se apeado a alguma distancia da Cidade, entrou nella a pé, acompanhado só de tres Fidalgos, de sorte que não foi conhecido de pessoa alguma. Pouco depois de chegar teve na estalagem huma particular conferencia com Mr. *Rendorp*, primeiro *Bourgmaitre* actual *d'Amsterdam*, acabada a qual forão admittidas a fallar-lhe varias outras pessoas. Tendo examinado a Cidade, e todos os seus edificios, partio a 15 para *Utrecht*. Este Augusto viajante ao passar por *Zandam* na *Norte-Hollanda*, foi ver a casa, onde habitou o *Czar Pedro o Grande*, na qual se conservão a cama, e outros móveis daquelle Heroe, que tanto lustre deo ao Imperio *Russiano*.

A 16 deste mez chegou á bahia do *Texel* a Esquadra *Sueca* commandada pelo Contra-Almirante de *Grubbe*, compondo-se de 10 navios de linha, e huma fragata. Outra noticia ainda mais grata, que acabamos de receber, he: Que os tres navios da nossa Companhia das *Indias*, o *Triton*, o *Oud-Haerlem*, e o *Loo*, que sobre a noticia do rompimento com a *Grande-Bretanha* havião tomado a direcção do *Norte* da *Escocia*, chegárão a 20 do passado em bella disposição a *Otholm* em *Norwega*.

HAIA 21 *de Julho.*

Por Determinação de 6 deste mez tem os *Estados-Geraes* revogado a ordem que S. A. P. havião dado no principio da guerra a todos os Capitães, ou Patrões de navios mercantes pertencentes a Vassallos desta Republica, para ficar nos portos, em que se achassem, e não sahir delles nem para o destino que seguião, nem para voltar a este Paiz. S. A. P. tem facultado a 15 do corrente aos Proprietarios e

Ca-

Capitães destas embarcações a liberdade de navegar, e de as empregar como, e quando o julgarem a proposito. Tambem temos noticia que o Principe *Stadhouder*, a requerimento dos *Estados-Geraes*, fará huma publicação » ordenando aos Commandantes » dos navios de guerra da Republica, e dos navios, que levão commissões de corso, que respeitem as embarcações, que trouxerem bandeira *Prussiana*, e carregadas segundo a Ordenança de S. M. de 30 de Abril ultimo. »

O Barão de *Heckeren*, e o Barão de *Lynden*, que residirão, hum como Embaixador Extraordinario dos *Estados-Geraes* na Corte de *Petersbourg*, o outro como seu Enviado Extraordinario em *Suecia*, tendo aqui voltado dos seus respectivos póstos, tem estado em conferencia com o Presidente de Suas Altas Potencias, ás quaes se presentou nestes dias hum Requerimento * muito digno de menção.

Huma carta, que aqui se recebeo, datada de *Madrid* a 26 do passado, diz: » O armamento que está para partir do porto de *Cadis*, constitue actualmente o principal objecto da expectação pública. He tão grande o zelo com que todos os Officiaes procurão aproveitar-se desta occasião para se distinguir, que o número dos Ajudantes de Campo do General chega já a vinte e seis, posto que S. M. não tenha nomeado mais que dous com soldo. Os outros todos servem como voluntarios á sua propria custa, e unicamente pelo desejo de adquirir gloria. »

» O Conselho de Guerra, encarregado de examinar a conducta do Marquez da *Casa Tilly*, no tempo da sua expedição para *Buenos Ayres*, acaba finalmente de terminar as suas Sessões, e de sentenciar em favor deste Official General, o qual tornando a occupar o seu posto na Marinha, terá o commando do Porto de *Cadis* na ausencia de *D. Luiz de Cordova*. »

BRUXELLAS 22 *de Julho*.

A 10 de tarde fizerão nesta Cidade a sua entrada pública a Arquiduqueza *Maria Christina*, e o Duque *Alberto de Saxe-Teschen* seu Esposo, Governadores, e Capitães Generaes dos *Paizes Baixos Austriacos*, por cujo motivo houve salva de artilheria, e repique geral de sinos. Na porta chamada de *Levoina* lhes presentou a Corporação as chaves da Cidade, e se transferírão com hum luzido, e numeroso acompanhamento para a Igreja Collegial, onde o Cardial Arcebispo de *Malinas* vestido de Pontifical recebeo a SS. AA. RR. com todo o Clero. Cantou-se o *Te Deum* em acção de graças da sua feliz chegada, e tornárão a entrar no coche, passando com a mesma brilhante comitiva pelas ruas principaes, que estavão ornadas com arcos triunfaes. O Principe de *Starhemberg*, os Conselhos, e as Pessoas da Corte recebêrão a SS. AA. ao pé da escada. Póstos debaixo de docel, forão cumprimentados pelos Tribunaes, e Nobreza; e depois em outra sala pelas Damas principaes. Hontem derão audiencia ao Conselho de *Barbante*, e ao Tribunal dos Contos; e a Corporação da Cidade lhes presentou o vinho de honra.

LONDRES 17 *de Julho*.

A noticia da Esquadra *Hollandeza* ancorada no *Texel* causa aqui bastante inquietação, e ha receios de que esta ataque á nossa frota da *Jamaica*, escoltada por 4 navios de linha muito arruinados, ao mesmo tempo que o Almirante *Parker* sahio com a sua Esquadra para o *Baltico*. Este receio deterá talvez a dita frota em *Leith*, onde foi obrigada a tornar a entrar.

A 5 deste mez se fez á vela de *Portsmouth* o comboio para *Nova-York*, debaixo da escolta do navio o *Centurião*, e da fragata o *Camello*. O andar fóra a Esquadra *Franceza* causa vivos receios sobre a sua sorte.

A Corte mandou publicar na Gazeta de 14 o extracto dos despachos do Cavalheiro *Clinton*, vindos no paquete *Sandwich*, que sahio de *Nova-York* a 14 de Junho, os quaes em substancia dizem:

» Que elle informado da morte do Major General *Philips*, e de haver *Cornwallis* entra-

trado na *Virginia*, julgára inutil a marcha do Tenente General *Robertson* para *Chesapeak*: Que como *Cornwallis* não tardaria em saber do reforço, quo devia chegar a *Chesapeak*; e como por outra parte o Alm. *Arbuthnot* se achava no mar, era de parecer que aquelle marcharia contra o corpo de Mr. *de la Fayette*, do que poderá resultar o submetterem-se algumas daquellas Provincias á Metropole: Que elle incluia cópias de alguns papeis interceptados recentemente aos Inimigos. » Estes papeis são, segundo a Corte o tem publicado, 3 cartas do General *Washington* ao General *Sullivan*, e ao Marquez *de la Fayette*, huma deste áquelle General *Americano*, e outra de Mr. *Barras*, Commandante da Esquadra *Franceza*, ao Cavalheiro de *Lucerne*, Ministro do Rei de *França* junto ao Congresso. O mais importante destas cartas he o projecto, que *Washington* tem formado de atacar a *Nova-York*, que se contém na mais moderna, datada a 31 de Maio. Muitos tem notado o ter *Clinton* enviado as copias, estranhando que em huma mesma mala se achassem cartas de *Washington* á *la Fayette*, e deste áquelle. Algumas Gazetas porém observão, que como os reforços, que devião sahir de *Nova-York* para o Sul, recebêrão ordem em contrario, ficando para defeza da mesma Cidade, os *Americanos* fizerão com que estas fingidas cartas cahissem em poder dos Inimigos, a fim de que assustados os de *Nova-York*, ficasse o Exercito do Sul sem os reforços que esperava.

Consta-nos por noticias particulares que os Generaes *Green Wayne*, e *la Fayette* havião formado hum só corpo de todas as suas Tropas, acampadas nas vizinhanças do rio *James*. O Povo das duas *Carolinas* dá continuas provas do quanto está addicto á causa pública.

PARIS 20 de *Julho*.

Por todas as partes se confirma que os *Indios*, sobre a costa de *Coromandel*, e sobre a de *Malabar*, fazem huma implacavel guerra aos *Inglezes*, matando sem piedade os que lhes cahem nas mãos; mas se he facil o vingarem-se assim de alguns *Brancos* sem defeza, padece dúvida que elles possão submetter da mesma sorte aquelles; que se achão encerrados em Cidades, taes como *Suratte* e *Madrasta*.

LISBOA 17 *de Agosto*.

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, *que se porão no seu lugar*.

Na tarde de 14 do corrente renovou nesta Cidade o horror, que em todos havião excitado as inauditas atrocidades, commettidas a bórdo do navio *Succo* o *Patristen*, a execução da justa Sentença proferida contra tres dos malvados aggressores de tão execrando crime: por ella forão condemnados a serem arrastados a caudas de cavallos até á Praça chamada do desembarque, junto á *Ribeira nova*, e enforcados em huma forca alli levantada a esse fim: depois as suas cabeças separadas dos corpos, para se pôrem em altos postes na praia de *Albufeira*, e seus corpos feitos em quartos postos pelas praias mais públicas desde o lugar da forca até o caes de *Belém*, onde estarão até com o tempo se consumirem. Adequado meio de infundir o temor do castigo, que tanta maldade estava exigindo da Justiça.

Pela mesma Sentença consta terem sido sete os inhumanos criminosos daquelle horroroso facto: a saber: *João Paulo Monge*, e *Antonio Joaquim Monge*, irmãos, *Placido Fernandes Maciel*, *José da Cunha Serqueira*, *Antonio José Clavineiro*, aliás *Diego Felis Lavado*, *Ignacio Dias*, e *João Martins Polido*. Destes os dous, *Placido Fernandes Maciel*; e *João Martins Polido*, *Portuguezes*, e os mais *Hespanhoes*: dos ditos sete os primeiros tres forão os executados, o quarto morreo na prizão: os outros tres se achão ausentes; e estes a Sentença *julga por banidos*: *e manda ás Justiças de S. M. que appellidem toda a terra contra elles, para serem prezos, e executadas as mesmas penas, ou para cada huma das pessoas do povo os poder matar, não sendo sua inimiga.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 18 de Agoſto 1781.

Fim da Requiſitoria do Advogado Geral da França Sequier *contra a Hiſtoria Filoſofica, e Politica dos Eſtabelecimentos nas Duas Indias.*

MAs nada deve ſurprender da parte de hum Eſcritor tão inſenſato, que oppõe os preceitos indulgentes, e intereſſados da razão humana á Moral apurada do Evangelho, que compara hum ſyſtema deſtructivo de todas as Leis com o Plano ſublime da noſſa Divina Religião. Lamentemos hum Author, que não ſe dedica a deſacreditar a Moral Evangelica, ſenão porque não tem a felicidade de conhecer toda a ſublimidade della. A darmos-lhe credito, a Religião Chriſtã não preſenta *ſenão huma Moral barbara, que põe os prazeres, que fazem ſupportar a vida, no número dos maiores crimes: huma Moral abjecta, que impõe a obrigação de ſe comprazer na humiliação: huma Moral eſtravagante, que ameaça com os meſmos ſupplicios as fraquezas do amor, e as acções as mais atrozes: huma Moral ſuperſticioſa, que manda dar morte a todos quantos ſe affaſtão das opiniões dominantes: huma Moral pueril, que funda os deveres os mais eſſenciaes ſobre contos igualmente tedioſos, e ridiculos: em fim huma Moral intereſſada, que não reconhece como virtudes, ſenão aquellas, que são uteis ao Sacerdocio, nem como crimes, ſenão o que he contrario aos Miniſtros da Religião.* E he hum homem que tem feito profiſsão em huma Ordem Religioſa, hum homem reveſtido do caracter, e da dignidade Sacerdotal, hum homem, que ſe qualifica de Cidadão, e de amigo de todos os homens; he hum homem, que quer ſer o contemporaneo de todas as idades, quem ouſa proferir ſimilhantes propoſições.

Nós nada ajuntaremos a eſta enorme pintura da Moral a mais pura, e a mais digna de hum Deos Legislador, de hum Deos, que ſe fez homem para a fazer adoptar. As injúrias, com que ſe procura abater a Lei do Evangelho, longe de lhe cauſar prejuizo, lhe dão pelo contrario hum novo eſplendor.

A impiedade, a audacia, a irreligião, o deſprezo dos Soberanos, e o eſpirito d'independencia ſe achão de tal fórma impreſſos na obra, que excita neſte momento a noſſa reclamação, que com ſegurança podemos dizer, que o Author tem abuſado dos talentos os mais diſtintos, para formar de huma hiſtoria intereſſante em ſi meſma, e inſtructiva para todos os Governos, hum Codigo barbaro, que não tem outro fim, ſenão o de deſtruir todos os fundamentos da ordem civil. Approximando todas as partes do ſyſtema eſpalhado na totalidade deſta obra voluminoſa, ſe poderia traçar o plano de huma ſubverſão geral, que encerra eſta horrivel producção. Ella he igualmente contraria aſſim ao reſpeito devido á Divindade, como á ſubmiſsão devida ás Potencias Soberanas, que tem ſuccedido á Theocracia, que o Author chama *a mais cruel, e a mais immoral de todas as Legislações.*

O Author da *Hiſtoria do eſtabelecimento dos Europeos nas Duas Indias* não receou o nomear-ſe elle meſmo. Elle não poderia ſer proceſſado com demaziado rigor. He importante, pois que elle não tem querido ficar incognito, que a Juſtiça ſe ponha em eſtado de dar hum exemplo, tanto a reſpeito delle, como daquelles, que tem concorrido para a diſtribuição de huma obra digna de toda a ſeveridade.

Vós tomareis parte ſem dúvida no zelo que nos anima; e por hum caſtigo memo-

mo-

moravel a Justiça poderá talvez lisongear-se de infundir terror a estes Escritores audazes, que esperão fazer-se famosos á força d' impiedade. Este he o objecto das conclusões por escrito que temos tomado, e que deixamos ao Tribunal com hum exemplar do Livro, que acabamos de vos denunciar.

Declaração da Regencia do Cantão de Fribourg *sobre os motins alli succedidos.*

Nós o *Aveyer*, *Pequeno*, *e Grande Conselho da Cidade e Republica de Fribourg*, &c. Se as perturbações, que ultimamente agitárão huma parte do nosso Estado, e os attentados commettidos contra a Authoridade Soberana tem ao mesmo tempo excitado a nossa dor, e a nossa indignação, a Divina Providencia se tem dignado favorecer-nos, e conceder-nos motivos bem satisfactorios de consolação, e de contentamento ou pelas provas as mais evidentes da amizade confederal, e dos promptos, e poderosos soccorros dos nossos muito amados Alliados, Socios, e Confederados, ou pelas distintas demonstrações da affeição, do amor, e da fidelidade da melhor, e da mais sã parte dos nossos amados Vassallos, que desta fórma tem adquirido novos direitos á nossa benevolencia, e soberana protecção, cujos effeitos folicitamente faremos que conheção em todas as occasiões que se offerecerem.

Outro motivo bem proprio para moderar o nosso sentimento he, que os excessos a que se abalançou a maior parte daquelles, que tiverão a desgraça de seguir os Authores dos criminosos attentados, que acabão de passar, forão menos occasionados pela sua propria má vontade, do que pelo effeito da seducção causada pelas imputações escandalosas, e calumniosas, espalhadas contra nós pelos Authores da Rebellião, como entre outras: » Que a nossa santa Religião estava em perigo: que haviamos intentado pôr hum tributo sobre os cavallos, e o gado: que nos propunhamos o privar » os nossos amados Vassallos do uso dos terrenos communs, e o apoderarmo-nos por » meio de Leis injustas de huma parte dos seus bens, e terras: que queriamos mandar allistar huma Milicia, a fim de a entregar a Principes Estrangeiros: que haviamos designado recusar aos nossos amados Cidadãos huma parte do sal, que annualmente costumavamos mandar distribuir entre elles: » e por varias outras detestaveis invenções, forjadas pela iniquidade a mais nefaria.

Como o fim tragico do desgraçado Chefe da conspiração, a apprehensão, e a evasão dos seus principaes cumplices, e a dispersão dos outros culpados deixão livre o Governo, e os Póvos dos perigos, a que estiverão expostos, o nosso amor paternal para com os nossos amados Vassallos não nos permitte demorar o lançar mão de todos os meios os mais promptos, e os mais efficazes para restabelecer a ordem, e a tranquillidade entre elles. Por estas causas declaramos pela presente, que desde já acordamos hum esquecimento, e hum total perdão a todos aquelles, que por suborno, ou ameaços, se deixárão levar para se unir ás Tropas sediciosas, que se formárão em alguns lugares; debaixo da condição, e na inteira confiança de que elles daqui por diante se conteráõ tranquillos, e procuraráõ com esforço sepultar no esquecimento de todos o seu erro, por meio de huma conducta irreprehensivel, assim como convem a todos os bons, e fieis Vassallos. Outro sim declaramos, que se a enormidade dos horriveis attentados, de que os Authores, e principaes Fautores da rebellião se fizerão culpados, nos obriga a constituir exemplos, e a assegurar a tranquillidade pública pelo castigo destes criminosos, escutaremos muito mais a voz da clemencia, do que a da rigorosa justiça.

Resta-nos ainda manifestar aos nossos amados, e fieis Vassallos o dissabor, e o sentimento extremo que temos sentido, quando soubemos que entre as horrorosas calumnias, que se empregárão para seduzir o Povo, estes perturbadores do socego público levárão a sua ousadia ao ponto de querer persuadir, que *haviamos privado os nossos amados Vassallos dos seus antigos Direitos e Privilegios, e que recusavamos o admitti-los a fazer-nos Representações convenientes, e respeitosas.* Esta atroz imputação he nimia-

miamente opposta aos nossos deveres, á nossa inclinação, á nossa vontade, e á experiencia, que todos os nossos amados Vassallos tem feito do contrario; para nos não assegurar, que sómente pessoas simples, ou ignorantes são capazes de ser seduzidas por hum motivo de falsidade tão notoria. Com tudo para não deixar pessoa alguma exposta á menor suspeita a este respeito, e para destruir por huma vez a impressão, que esta calumnia tem podido fazer em alguns animos, declaramos de novo, assim como já o haviamos ultimamente declarado pelo nosso Mandato de 16, 18, e 30 de Janeiro, que estamos, e estaremos sempre dispostos, e promptos para escutar com bondade, e paciencia todas as Representações convenientes, que cada Corporação, ou Paroquia nos quizer fazer: e que nunca sentiremos maior gosto, do que conservando todos os nossos amados Vassallos nos seus Direitos, Privilegios, e Liberdades, e provando-lhes pelos effeitos o nosso ingenuo desejo de sollicitar-lhes todos os bens, e vantagens, que podem de nós depender.

Se huma Paroquia pois, ou alguma Corporação desta, julga nas presentes circumstancias ter algumas Representações, ou Petições justas, e racionaveis que fazernos, póde sem dilação nomear, e estabelecer Procuradores para vir com confiança fazer-nos estas Representações no corrente dos tres primeiros dias depois da publicação da presente.

Aqui junto vereis a Declaração, que os Senhores Deputados dos louvaveis Estados de *Berne*, *Lucerne*, e *Soleure*, nossos muito amados Alliados, Socios, e Confederados, actualmente juntos na nossa Capital, assentarão em fazer, e publicar, a fim de desabusar da sua parte todos os nossos amados Vassallos da impressão, que poderião causar certos rumores falsos, e injuriosos, maliciosamente espalhados sobre o objecto da sua missão, segundo as ordens dos seus respectivos Soberanos. Tudo o que nós vos ordenamos que leais, e publiqueis do Pulpito para a conducta de cada hum em particular. A Deos. Dado no nosso Grande Conselho, que se fez a 11 de Maio de 1781. (L. S.) *Chancellaria de Fribourg.*

Declaração dos Deputados de Berne, Lucerne, *e* Soleure, *mencionada na precedente.*

Traducção do Original Alemão.

Nós os Representantes dos louvaveis Estados de *Berne*, *Lucerne*, e *Soleure*; *Rodolfo Manoel*, antigo Bannerete, e Conselheiro d'Estado, como Representante do illustre Estado de *Berne*; *Francisco Xavier Pfeifer* de *Heidegg*, Conselheiro de Estado, e Representante do illustre Estado de *Lucerne*; *Urs Jaques José Byss*, Thesoureiro, e Conselheiro d'Estado, como Representante do illustre Estado de *Soleure*, fazemos saber, e declaramos pela presente, em nome dos nossos illustres Constituintes, que hum grande número de Vassallos no louvavel Cantão de *Fribourg*, seduzido, e enganado da maneira a mais insidiosa pelos Motores das actuaes perturbações, havendo-se levantado contra o seu natural Soberano, e tendo excitado huma revolta formal; nós os Representantes, tendo, em virtude da requisição dos nossos amados Alliados, e Socios, sido enviados pelos nossos respectivos Soberanos com Tropas para os soccorrer, e auxiliar, tanto relativamente aos Direitos do Soberano lesados pelos Rebellados, como para restabelecer a paz, a tranquillidade, e a submissão entre o Povo; nós em consequencia os exhortamos a todos, e a cada hum em particular a que prestem aos nossos amados Alliados, e Socios do louvavel Estado de *Fribourg* toda a obediencia, fidelidade, e lealdade, que lhes he devida, como a seu Soberano natural, e independente: que no caso que tenhão alguma cousa que expôr, elles o devem fazer com a conveniente submissão, e deixar tudo unicamente á sua bondade paternal, e á sua justiça, sem recorrer a alguma outra intervenção, e principalmente conduzindo-se, como convem a verdadeiros, e fieis Vassallos, visto termos ordem expressa dos nossos Soberanos Senhores para sustentar o Governo, no caso de necessidade, em todos os seus Direitos, e para assegurar o exercicio do seu poder.

Dada na nossa Assemblea a 10 de Maio de 1781 (Assignado) *Thormann* Secretario de *Legação.*

Car-

Carta, que o Feld Marechal Duque Luiz de Brunswick *dirigio aos* Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas, *concernente ás Representações, que os Magistrados da Cidade de* Amsterdam *fizerão em 8 de Junho passado ao Principe* Stadhouder.

Altos e Poderosos Senhores. Não he sem a maior repugnancia que me vejo obrigado a interromper as importantes deliberações de Vossas Altas Potencias, e a recorrer a vós sobre hum negocio, que na verdade me diz pessoalmente respeito: mas cuja simples exposição provará, segundo me asseguro, que se eu me recusasse a este procedimento, seria faltar essencialmente á dignidade do caracter, de que V. A. P. me tem revestido.

Depois de ter passado em 1750 ao serviço do Estado, V. A. P. se dignárão, pela sua Resolução de 13 de Novembro do mesmo anno, de me crear Feld Marechal das suas Tropas. Quando pelo tempo adiante as disposições para a Tutela do *Stadhouder* Comenor forão determinadas por meio de Resoluções expressas de todos os altos Confederados, e que se resolveo que se representasse a Pessoa de S. A. na Administração dos seus empregos Militares, foi então do agrado de V. A. P., honrando-me com a sua distincta confiança, o conferir-me pela sua Resolução de 13 de Janeiro 1750, o Titulo de Representante do Principe *Stadhouder*, como Capitão General, durante o tempo da sua Menoridade.

Não fallarei das Resoluções, que V. A. P., e as Provincias respectivas tomárão a 8 de Março 1766, dia da Maioridade do Principe, e ao depois debaixo de differentes datas, relativamente á maneira com que eu havia correspondido á confiança, que V. A. P. se havião dignado fazer de mim. Estas Resoluções são nimiamente lisongeiras para serem aqui prolixamente descriptas. Ellas me servem com tudo de hum seguro penhor, de que, pelo menos naquelle tempo, tive a felicidade de ver a minha conducta, e os serviços feitos ao Estado, approvados pelo alto Governo. Em fim, V. A. P. continuárão a honrar-me com a sua confiança, mesmo depois do tempo da Maioridade do *Stadhouder*. No mesmo dia 8 de Março 1766 tomárão V. A. P. a Resolução de mandar sollicitar pelo seu Enviado Extraordinario na Corte de *Vienna* o consentimento de S. M. Imp. e R., no serviço do qual tambem me achava allistado como Feld Marechal, para me continuar ainda este mesmo Posto no serviço de V. A. P. Obtida a approvação de S. M., não me neguei a esta honra, e fiquei revestido do caracter de Feld Marechal das Tropas do Estado ao serviço de V. A. P.

Tendo assim preenchido por mais de trinta annos, debaixo da inspecção de V. A. P., e de huma maneira que lhes he assas notoria, os Empregos que me havião confiado, devia eu esperar que a minha Pessoa viesse hum dia a ser o objecto do odio público, a ponto que eu pudesse ficar exposto ao procedimento que acaba de se effeituar a meu respeito: procedimento o mais injurioso para o caracter, de que V. A. P. se dignárão revestir-me, e que me põe hoje na absoluta necessidade de me dirigir a V. A. P. *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA.

Provimentos Militares.

Por Decreto de 27 de Julho 1781 foi S M. servida nomear para o Regimento de Infanteria da Praça de Valença, *os Officiaes seguintes.*

Ajudante. Antonio Luiz da Rocha.
Capitães. Antonio José da Silva Souto-maior. Granadeiro. Manoel Carlos Brandão.
Tenente. Manoel José da Silva Medeiros.
Alferes. Alexandre Machado Paes de Araujo Gaio. Granadeiro. José Alvares Teixeira.

Por Decreto de 9 do mesmo mez foi despachado em Capitão do Regimento de Infanteriá de Cascaes, Anastasio José Ramos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 34.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 21 de Agoſto 1781.

MARROCOS 1 de Junho.

QUerendo o noſſo Soberano communicar ao Gabinete *Pruſſiano*, por meio do miniſterio do ſeu *Viſir*, o Baxá de *Duquela-Mahomet-Ben-Hamet*, as diſpoſições em que eſtava de proteger a bandeira de *Pruſſia*, tem feito expedir alguns paſſaportes em lingua *Arabica* ao Conſul *Audebert Caille*, Reſidente em *Salé*, para os navios mercantes *Pruſſianos*; e juntamente com elles huma carta, dizendo, que S. M. havia dado ordem a todos os Commandantes dos ſeus navios de guerra, para que reſpeitaſſem, e trataſſem amigavelmente a bandeira *Pruſſiana*: que todos os Vaſſallos do Rei de *Pruſſia* em conſequencia poderão commerciar livremente, e ſem obſtaculo em todos os Pórtos, e Eſtados de *Marrocos*: mas que eſte Soberano eſpera o meſmo tratamento da parte de S. M. *Pruſſiana*, pelo qual tem ſido acceitas eſtas propoſições.

ROMA 4 de Julho.

A 25 do paſſado teve S. S. hum Conſiſtorio, cujo objecto foi ſómente a expedição para as diverſas Sés, que ſe achavão vacantes.

No meſmo dia, hum Correio extraordinario, que chegou de *Napoles*, trouxe ao Principe *Colonna*, Condeſtavel das *Duas Sicilias*, a ordem de preſentar, ſegundo o uſo ordinario, o Ginete ao Santo Padre.

Na Congregação de Ritos, que ultimamente ſe celebrou no *Vaticano*, ſe approvárão 1.º os Eſcritos do Veneravel Servo de Deos *Fr. Sebaſtião de Jeſus e Sillero*, Leigo profeſſo da Ordem de *S. Franciſco* de *Sevilha*, com faculdade de proceder á cauſa de ſua Beatificação. 2.º O proceſſo feito com authoridade Apoſtolica ſobre a virtude, e milagres da Veneravel Serva de Deos Soror *Magdalena de S. José*, Religioſa profeſſa de *Carmelitas* Deſcalças de *Paris*, cuja Ordem eſtendeo muito em *França*. 3.º A cauſa do Veneravel Servo de Deos *José Ayol*, Sacerdote Beneficiado da Paroquia de N. S. del *Pino*, natural de *Barcellona*.

FLORENÇA 6 de Julho.

O Grão Duque aſſim que foi informado dos damnos occaſionados pelos ultimos terremotos nas Corporações de *Modigliana*, *Terra del Sole*, e Villa de *San Sepolcro-Sentino*, não ſó immediatamente alli enviou avultadas ſommas de dinheiro para ſe diſtribuir entre aquelles, que mais experimentárão o pezo deſta deſgraça, mas tambem publicou hum Edicto, pelo qual os iſenta de todo o tributo, durante o eſpaço de hum anno.

AMSTERDAM 25 de Julho.

Não tem deixado de cauſar inquietação em *Zeelandia* a expedição contra o Porto de *Fleſſingue*, de que ſe diſſe hia encarregado Mylord *Mulgrave* com a ſua diviſão de navios de guerra, e fragatas. » Tem » aqui corrido rumor, (diz-ſe em huma » carta de *Middelbourg* de 13 de Julho) e » igualmente ſe havia eſpalhado em *Fleſſingue*, que os *Inglezes* moſtravão ter de» ſignio de ir ſobre as noſſas coſtas. Para » apoio deſte rumor ſe dizia, que alguns » navios de guerra *Inglezes*, que ſahírão » de *Spithead* no 1.º de Julho ás ordens » do Lord *Mulgrave*, havião precipitada» mente tomado a bordo hum grande nú» mero de Pilotos da coſta, que ſe em» pregavão antes em conduzir os navios » ás noſſas Bahias; ao meſmo tempo que

» os

» os navios de S. M. *Britanica*, que cruzão simplesmente na *Mancha*, não costumão tomar destes Pilotos a bordo. » As cartas de *Londres* de 13 annuncião haver Mylord *Mulgrave* voltado; e huma das folhas daquella Cidade de 12 se exprime a esse respeito nestes termos: *Hontem á noite era geral na Corte o rumor de que havia chegado hum Expresso ao Almirantado com Despachos do Lord* Mulgrave, *que contém a noticia, de que a sua expedição contra* Flessingue *fora infructifera, e que tinha voltado aos* Dunes *com a sua Esquadra. Diz-se que elle fora mal succedido na escolha dos seus Pilotos. A não ser isto, ha todo o motivo para crer, que a sua empreza teria o desejado successo.* Seja como for, não he provavel que se emprehenda seriamente huma similhante expedição sem Tropas de desembarque: e sabe-se que, além da sua Milicia, que pela lei do seu estabelecimento não póde servir fóra do Reino, a *Grande-Bretanha* não tem sufficiente Infanteria regular para defender as suas proprias costas. Assim não he talvez errada a conjectura, de que esta pertendida expedição contra *Flessinque*, em quanto se acha ancorada no *Texel*, e na *Meuse* huma Esquadra assás numerosa, he sómente huma falsa apparencia para facilitar a passagem do comboio da *Jamaica*, diante das nossas costas, retendo nos nossos pórtos esta Esquadra. Em geral parece que os *Inglezes*, vendo-se impossibilitados para obrar offensivamente contra a *França*, e *Hespanha*, se vingão contra a nossa Republica. Elles ameação ainda os nossos Estabelecimentos sobre a Costa de *Guiné* com huma expedição, de que será, segundo dizem, encarregado o *Leandro* de 50 peças com alguns navios de transporte.

A Esquadra do *Texel*, ou ao menos huma parte della, se fez á véla a 20 do corrente. As listas, que apparecem dos navios, que tem sahido, varião em número: segundo a mais circumstanciada, a Esquadra, que se fez ao largo, se compõe dos navios seguintes: Hum de 76 peças, 3 de 68, hum de 64, tres de 54, hum de 44, tres de 36, tres de 24. Outras listas accrescentão a esta Esquadra hum navio de 74, e dous de 36. Todas estas forças vão ás ordens do Contra-Almirante *Zoutman*, que se achava encarregado de escoltar até ao *Baltico* hum comboio de navios mercantes, que com os navios de guerra fará hum número de mais de 70 vélas. Outros presumem que alguns navios se destacarão da Esquadra para huma particular expedição, em quanto o Vice-Almirante *Hartsinck* fica no *Texel* com huma Esquadra de 5 navios. Segundo as noticias de *Helsingor* de 17 deste mez, o Vice-Almirante *Parker* cruzava ainda na altura do *Sund* com a sua Esquadra de 6 navios de linha, 4 fragatas, e 2 cuters. Assim será provavel o haver noticia de huma sanguinolenta acção naquellas paragens. Os corsarios *Hollandezes* vão successivamente levantando ancora.

Deste modo he que depois de huma longa inacção tudo se encaminha por fim a fazer com que a nossa Marinha, principal apoio da Republica, recobre o lustre que havia perdido. A Repartição de *Amsterdam* acaba ainda de pôr em commissão o navio a *União* de 64 peças, e o de *Zeelandia*, os navios o *Zierikzee* de 60 peças, e o *Goes* de 50, além de hum cuter armado, e huma guleta.

A noticia de haver a Esquadra *Sueca* entrado no *Texel* foi prematura: posto que o vento tenha sido favoravel, não havia ainda alli apparecido a 16 deste mez.

LONDRES 24 *de Julho*.

A 18 deste mez foi o Rei á Camara dos *Pares*, onde, depois de ter convocado os Communs, segundo o uso, deo o seu consentimento a diversos Bils, prorogando depois por hum discurso * do Throno, e com as costumadas formalidades, o seu Parlamento até 13 de Setembro proximo.

O desagradavel rumor que aqui corre das noticias que a Companhia das *Indias* tem recebido a respeito dos seus negocios naquella parte do globo, faz pensar aos Accionarios que os Administradores tem precipitado sem razão o ajuste, que acabão de concluir com o Lord *North*. A situação das cousas era tal, segundo elles dizem, que nenhuma base solida havia, sobre a qual se pudesse operar. Sabia-se

que

que desde que a Esquadra *Franceza* nos havia tomado a dianteira no Cabo de *Sant-Iago*, tudo se representava no aspecto mais capaz de nos atemorizar : a conducta que seguirão os passageiros da Esquadra do Commodoro *Johnstone*, depois da acção de 16 de Abril no porto de *Praya*, escrevendo aos seus Constituintes, para que mandassem sem dilação assegurar todos os effeitos, que lhes pertencião nos navios da frota, nos advertia com bastante clareza da pouca esperança que lhes restava de os poder salvar.

Censura-se aqui abertamente ao Commodoro *Johnstone* o não ter despachado huma embarcação ligeira em seguimento da Esquadra *Franceza*, a fim de se assegurar da direcção que levava. O Commendador de *Suffren* não terá deixado de enviar huma ao Cabo, para serem alli prevenidos da sua proxima chegada; e com razão se receia que quando alli apparecermos se achem forças reunidas, que nos sejão muito funestas; pois que Mr. de *Suffren* havia de ser alli provavelmente esperado por dous, ou tres navios da sua Nação: e alguns navios de guerra *Hollandezes* talvez se acharáõ na mencionada paragem, quando alli chegarmos.

Portsmouth 19 de Julho.

O Principe *Guilherme Henrique* tanto que aqui chegou se embarcou logo no *Principe Jorge*, que se acha na ponta de *Santa Helena*. Dez Fidalgos moços formaráõ a comitiva do Principe, e serviráõ no seu navio como Guardas Marinhas. A Esquadra levará debaixo do seu comboio huma frota de trezentas vélas para *Nova York*, *Halifax*, *Quebec*, *Carolina*, *Africa*, e as Ilhas. Já aqui se achão 120: o resto se unirá a ella, quando passar por *Plymouth*, e os que partem dos pórtos de *Inglaterra*, no Cabo *Clear*.

O Almirante *Digby* leva comsigo duas fragatas, e transportes carregados de Tropas nacionaes, e *Alemans*.

O Almirante *Darby* partio de *Portsmouth* com as forças seguintes: 3 navios de 110 peças, 6 de 98, 1 de 80, 6 de 74, 2 de 64, que por todos fazem 18: além destes, leva mais 4 fragatas de 32. Dizse, que na sua passagem por *Plymouth* se lhe uniráõ os navios de linha, que alli se achão promptos, a saber, 3 de 74, e 2 de 60.

Apenas este Almirante se fez ao largo, trouxe hũma chalupa a noticia de que se avistava na *Mancha* huma Esquadra *Hollandeza*. Esta chalupa immediatamente se tornou a fazer á vela, sendo provavel ter sido despachada com esta mesma noticia ao Almirante *Darby*.

Portsmouth 22 de Julho.

A 20 deste mez partio o Almirante *Digby* de *Portsmouth* com o destino de render o Almirante *Arbuthnot* na estação de *Nova-York*, elle vai no *Principe Jorge* de 98 peças; levando em sua companhia o *Canadá* de 74, o *Leão* de 64, e a *Perseverança* de 36. Não consta que elle deva tomar outros navios, passando por *Plymouth*: o *Santo Albano*, e o *Protheo* de 64, que se lhe poderião dar, e outros dous mais, se reservão para reforçar o Almirante *Rodney*, por motivo das representações, que acabão de fazer ao Ministerio os Negociantes, movidos das mais justas inquietações a respeito do commercio das Ilhas.

As equipagens do *Canadá*, e do *Leão* se rebellárão, e recusárão levantar ancora para *Santa Helena*, menos que não recebessem logo seis mezes do ordenado que se lhes devia.

Os fundos da Companhia da *India* tem tido notavel alteração: de 14 até 20 deste mez baixárão de 144 a 128: hoje se achão a 134 $\frac{3}{4}$. Banco 113 $\frac{1}{4}$. Anuit conf. a 3 p. c. 57 $\frac{1}{4}$. Omnium 8 $\frac{1}{2}$.

VERSALHES 18 *de Julho.*

Em consequencia da dimissão do Marquez de *Vaudreuil*, tem o Rei nomeado para o lugar do Governador General de *S. Domingos* a Mr. *de Bellecombe*, Marechal de Campo, o qual com este caracter foi presentado a S. M. pelo Marquez de *Castries*, Ministro e Secretario de Estado na repartição da Marinha.

Paris 31 de Julho.

A Corte não tem ainda publicado noticia alguma das *Antilhas*; e pelos papeis *Inglezes* de 5 deste mez, que chegárão a 11 a *Versalhes*, he que se espalhou a noti-

ti-

ticia da tomada de *Santa Luzia*. Como o Conde de *Grasse* tinha a superioridade no mar, nós esperavamos receber noticia do ataque daquella Ilha, por ser a primeira operação que o Marquez de *Bouille* se propunha emprehender. Com tudo, quinhentos para seiscentos homens não poderião ser expulsados do Molhe da *Vigie*, ainda que fossem atacados por 5 para 6 mil, a não haver morteiros para lhes introduzir bombas.

CADIS 30 *de Julho*.

Antehontem surgio nesta Bahia hum comboio *Hespanhol* de 20 vélas, vindo em 44 dias de *Montevideo*.

MADRID 10 *de Agosto*.

As cartas do Campo de *S. Roque* de 30 do passado não mencionão novidade agulma especial alli succedida. Por motivo de se haver recebido no dia 20 a noticia da tomada de *Pensacola*, mandou aquelle General que se cantasse hum solemne *Te Deum*, e que toda a artilheria do Exercito désse huma triplicada salva: mas á imitação do que os *Inglezes* executárão noutra similhante occasião de regozijo, forão os nossos tiros disparados com bala, e com tal direcção, que os Inimigos precipitadamente abandonárão os seus póstos.

Os tiros que a Praça disparou nos dias successivos, forão poucos, e sem effeito: os nossos proporcionadamente tambem tem sido escassos. Os Inimigos tem continuado seu trabalho defensivo, e tem-se observado o apontarem, e dirigirem os seus morteiros ás paragens, em que se costumavão pôr as nossas barcas, sem dúvida para no caso de necessidade melhor os empregarem.

Em *Algeciras* havião entrado varias fragatas, chavecos, e outras embarcações vindas do *Mediterraneo* com grande sortimento de polvora, munições, e varios outros effeitos.

LISBOA 21 *de Agosto*.

A náo de S. M. o *Santo Antonio*, que tinha entrado neste porto, se tornou a fazer delle á véla, para, ir segundo dizem, unir-se á outra náo, e á fragata.

A 14 entrou a fragata de guerra *Dinamarqueza a Moende* de 36 peças, Capitão o Conde de *Reventlau*, vinda de *Copenhague* em 6 semanas, com destino para a *America*.

A 15 entrou o navio *Portuguez os Reis Magos*, vindo de *Londres* em 20 dias: dá noticia de haver encontrado na altura do Cabo de *Finis-terra* a Esquadra *Ingleza*, composta de 18 náos de linha, das quaes 9 de tres pontes, varias fragatas, e corsarios, que cruzavão na dita paragem.

A 18 entrou a náo da *India o Principe da Beira*, commandada pelo Capitão-Tenente *Mattheus Pereira*, com seis mezes e meio de viagem. Não se confirma, por esta via, a voz que se tinha espalhado de haverem os *Indios* com o soccorro dos *Francezes* tomado *Madrasta* aos *Inglezes*; mas só se verifica a tomada de *Massaim*. Tambem não consta pela equipagem desta náo, que ella encontrasse a Esquadra *Franceza*, ou alguns outros navios dignos de noticia.

Por hum navio, que entrou na barra do *Porto*, vindo do *Rio de Janeiro*, se recebêrão aqui cartas daquella Colonia, com data de 8 de Maio, as quaes dão noticia de ter alli aportado a 4 do mesmo mez huma fragata *Ingleza* de 28 peças, commandada por Mr. *Mac'Duell*, a qual depois de fazer aguada, e receber refrescos, que o Vice-Rei lhe mandou apromptar, sem do seu bórdo irem a terra, se fez á véla a 8. Dizia-se alli que a dita fragata se havia separado de huma Esquadra da mesma Nação, composta de varias náos de linha, e fragatas, comboiando huma frota de transportes, e fazendo em tudo 136 vélas, com destino, segundo se suppunha, para o *Rio da Prata*.

Excedendo os limites da nossa folha varias relações, que de differentes partes nos tem chegado sobre os successos nas duas Indias, que actualmente agitão a curiosidade do Público, fomos obrigados a ajuntallas em hum Supplemento extraordinario, que sahirá com o primeiro de sesta feira.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46. $\frac{1}{4}$ Hamburgo 45. Londres 68. $\frac{1}{2}$ a 68. Paris 450.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIV.
Com Privilegio de Sua Mageftade.

Sefta feira 24 de Agofto 1781.

HARTFORD *na Provincia de Connecticut 29 de Maio.*

A 19 defte mez chegou o Gen. *Washington* na companhia dos Generaes *Knox* e *du Portail*, e com huma numerofa comitiva a *Weathersfield*, donde foi efcoltado a efta Cidade por hum número dos mais diftintos Cidadãos, tanto de *Weathersfield*, como defta Praça, os quaes lhe formárão huma guarda de honra. O Corpo da artilheria ás ordens do Cap. *Bull* logo na fua chegada o falvou com huma defcarga de 13 peças. Tambem a 21 chegárão ao mencionado lugar, e forão recebidos com as mefmas honras o Conde de *Rochambeau*, Commandante do Exercito de S. M. *Chriftianiffima* em *Newport*, o Gen. de *Chatellux*, e os Officiaes da fua comitiva. Depois paffárão a efta Cidade, onde tiverão com o Gen. *Washington* huma conferencia, de cujo objecto, e refultado indubitavelmente viremos no conhecimento pelas proximas operações, que as forças *Americanas*, e *Francezas* deveraõ emprehender de conceito. Por ordem do Congreffo fe publicou o feguinte.

Extracto de huma carta do Gen. Marion, *datada a 21 de Abril.*

O Gen. *Littington* refere » que a Milicia do Condado de *Maden* na *Carolina Septentrional* atacara com muito valor a reta-guarda do exercito do Lord *Cornwallis*, » quando fe retirava para *Wilmington*, matando-lhe 13 homens, e aprizionando 15, » ou 16. »

STOKOLMO 3 *de Julho.*

As Tropas, que eftiverão acampadas na planicie de *Ladugard* junto a efta Capital, aqui entrárão a 28 do paffado, puchando por ellas o Rei em peffoa, que na vefpera lhes havia feito executar as fuas manobras geraes. O Principe Real achando-fe actualmente de idade de 2 annos e 8 mezes, foi no 1.° defte mez tirado do poder de mulheres, e entregue ao cuidado do Barão *Frederico Sparre*, Chanceller da Corte, e Commendador da *Eftrella Polar*, que o Rei declarou no mefmo dia Aio de S. A. R., e a quem S. M. havia anticipadamente conferido a 26 de Junho a Dignidade de Senador. O Rei tambem efcreveo no 1.° de Julho huma carta á Condeffa de *Rofen*, que havia fido encarregada como Aia da principal direcção da educação do Principe, agradecendo-lhe o zelo com que defempenhara efte cargo.

COMPENHAGUE 14 *de Julho.*

Em todas as noffas Igrejas fe hão de á manhã principiar a fazer Preces por motivo da prenhez da Princeza *Sofia Frederica*, Efpofa do Principe Hereditario. Acaba de fe permittir aos Vaffallos do Rei o comprar prezas na *America*, a fim de fazer o commercio entre a *Europa*, e as *Indias Occidentaes*.

A de 5 navios, e de 2 fragatas, que tinha vindo de *Cronfladt* debaixo do commando do Contra-Alm. *Suchotin*, não foi fenão a 7 que defembocou do *Sund* com 30 navios de differentes Nações. O Patrão *Rolf Muller*, Commandante do navio *Dinamarquez* a *Refolução*, do qual fe apoderou hum corfario *Inglez*, em defprezo do Direito dos Neutros, efcreveo aos feus Conftituintes huma carta, datada em *Liverpool* a 30 do paffado, em que lhe dá parte defte fucceffo do modo feguinte.

» Tendo a 25 de Maio fahido de *Helvoet-Sluis*, logrei hum tempo favoravel até

» *Nor-*

» *Norte-Faro*, aonde cheguei a 11 de Junho, não distando senão milha e meia do lu» gar do meu desembarque, e com vento tal, que em menos de duas horas podia » ancorar na Bahia de *Frederichwaag*. A este tempo huma chalupa cingindo a costa » disparou hum tiro: eu assentava que me não alcançaria; mas ella aproximando-se » cada vez mais, disparou com bala, o que me obrigou a esperalla. O corsario então » me ordenou, que lançasse o bote ao mar, e que lhe levasse os papeis do navio; » eu o fiz, e elle me reteve a seu bordo durante 18 horas, e neste intervallo havia » enviado ao meu 6 homens da sua equipagem, que tudo alli puzerão a saque. O » corsario depois se fez á véla, e me conduzio a *Liverpool*, onde os donos delle me » querem dar liberdade; mas tenho determinado em tal não consentir, visto termos » soffrido muito, como tambem o navio. Mr. *Zinch*, Consul *Dinamarquez*, me tem » promettido a sua assistencia; e se elle não conseguir que se me faça justiça, irei » pessoalmente a *Londres* reclamalla altamente.» Eu tenho sido obrigado a ficar em terra com minha mulher, porque nos tomárão todas as chaves do navio, e agora he que nos dão licença para irmos a bordo.

VIENNA 19 *de Julho*.

Huma Resolução do Imperador com data de 20 de Abril diz, que tendo S. M. Real, e Apostolica com admiração visto que relativamente á faculdade de dispensar, e absolver, acordada pela Santa Sé aos Ordinarios, a de absolver dos casos reservados, especificados na Bulla *In Cœna Domini*, nella se achava mencionada: o que podia induzir a crer que huma similhante faculdade encerrasse a obrigação de a pedir, como se esta Bulla tivesse sido recebida, e acceita em todos os seus pontos: S. M. que não póde, e não quer admittir esta supposição, ordena formalmente que os Ordinarios considerem daqui por diante como nulla esta faculdade de absolver, fundada sobre huma supposição falsa; e que immediatamente dem ao Clero, e a todos os seus dependentes as instrucções necessarias, e relativas para se conformarem a esta vontade. A Regencia Soberana tem tido ordem para notificar aos Ordinarios dos Estados *d'Austria* a presente resolução soberana, para que a ella se conformem.

Hum segundo Decreto sobre esta materia, com data de 19 do mesmo mez, tem ordenado que se tirem de todos os Rituaes as folhas, que contém tanto a Bulla *In Cœna Domini*, como a intitulada *Unigenitus*.

Temos noticia de que se expedírão ordens a todos os Conventos dos Estados *d'Austria* para não receber Noviços durante o espaço de dez annos; e assegura-se que o Eleitor Palatino deve tambem dar similhantes ordens.

BERLIN 16 *de Julho*.

O Rei tem experimentado os melhores effeitos das agoas mineraes *d'Egra*, de que S. M. tem feito uso em *Potzdam*; mas a saude do Principe da *Prussia* se mostra sempre estar mais, ou menos vacillante. A 18 deste mez se esperão em *Potzdam* a Duqueza Viuva de *Brunswick*, e a Landgrave de *Hassia Cassel*, como tambem o Principe, e a Princeza de *Wurtemberg*.

Acaba de se imprimir na Corte huma Ordenança * datada a 29 de Maio, a qual estabelece huma Commissão interpretativa das Leis, e lhe prescreve as instrucções necessarias a respeito das suas occupações posteriores.

HAMBURGO 17 *de Julho*.

Havendo as Esquadras *Russiana*, e *Sueca* actualmente entrado no mar do *Norte*, excita a curiosidade de todos o saber qual será o seu comportamento, em virtude da Confederação formada para a liberdade dos mares. Por cartas de *Helsingor* assás dignas de credito, somos informados que as fragatas *Inglezas* da Esquadra do Almirante *Parker*, que escoltárão o comboio da sua Nação até o *Sund*, recusárão dar a salva, que lhes havia sido pedida pelo Almirante *Dinamarquez*, Commandante naquella bahia. Escrevem de *Konigsberg* que o Conde *Alexis Orlow* passára por alli, indo de *Petersbourg* para *Berlin*.

AMS-

AMSTERDAM 22 *de Julho.*

A vinda do Imperador a esta Cidade he hum successo, cujas principaes circumstancias são dignas de narração. Este Monarca, depois de ver em *Sardam* tudo quanto esta Villa offerece de curioso para hum Estrangeiro, atravessou o Rio Y em huma barca ordinaria, e desembarcou aqui pelas 6 horas e meia da tarde no mais estreito incognito: não veio por terra, como se tinha dito. Ainda na tarde de 15 teve huma conferencia de meia hora com o *Bourgemaitre Rendorp*, depois do que partio ás acclamações de hum Povo admirador das suas excellentes qualidades. S. M. tendo passado a noite em *Utrecht*, continuou na madrugada de 16 a sua viagem por *Mastricht*, e temos noticia de que chegou a 17 pelo caminho de *Ruremonde* a *Aix la Chapelle*; e a 19 se esperava em *Spa*. Certas folhas publicas do nosso Paiz referem que este Monarca, depois de ver a casa do Senado de *Amsterdam*, dera os seus agradecimentos aos *Bourgmaitres* nos seguintes termos: *Muito obrigado vos estou*, Senhores, *pelas attenções, que me tendes testificado: tenho com muito gosto visto a vossa grande Cidade*; *valho-me com ansia desta occasião para vos dizer, que vos considero como verdadeiros Patriotas: eu fallo como penso, isto he, como Cosmopolita. Persisti*, Senhores, *nos vossos sentimentos, e os vossos Cidadãos serão felices.*

Hum navio *Americano*, commandado pelo Capitão *Brown*, que chegou do porto de *Newbury* no Estado de *Massachusett's-Bay*, ao *Texel*, deo a importante noticia, mas que exige ainda maior individuação » de que chegárão a *Boston* 4 navios de linha *Francezes* com 6 ⊕ homens de Tropas, destacados da Esquadra do Conde de *Grasse*.

HAIA 25 *de Julho.*

A 18 deste mez principiárão os Estados de *Hollanda* e *West-Frise* a sua Assembléa ordinaria. Temos noticia que Suas Nobres e Grandes Potencias tem formado na Sessão, que acabão de terminar, hum Pre-aviso sobre o contheudo dos despachos, que trouxe o ultimo Correio de *Petersbourg*: e que este Pre-aviso tende a acceitar a Mediação da Imperatriz da *Russia* para huma geral pacificação.

Accrescenta-se, que elle a 13 deste mez fora presentado á Assembléa dos *Estados-Geraes*, supplicando » que se enviasse aos Estados das outras seis Provincias, para » que declarem os seus sentimentos sobre o mesmo objecto, não duvidando que não » deixem de ser conformes aos da Provincia de *Hollanda*. » Quanto ao negocio do Feld Marechal Duque de *Brunswick*, que constitue hum dos objectos de deliberação nas Assembléas das Provincias, vê-se no Público Cópia do Parecer da divisão de *Westergo* (huma das quatro Camaras, que fórmão os Estados de *Frise*), á qual se juntárão quatro *Grietenies* (ou Intendencias) da divisão de *Sevenwonde*, as quaes tem protestado contra o sentimento da pluralidade da sua Camara. Esta Peça * acaba tambem de se publicar.

S. A. P. tem tomado da sua parte a 10 de Julho huma Resolução sobre a conta que derão os seus Deputados para os negocios da Marinha, que em consequencia de huma Resolução de 27 de Abril ultimo, havião examinado huma carta dos Directores da Companhia das *Indias Orientaes*, com data de 23 do mesmo mez. Esta Resolução de 10 de Julho se termina por hum Acordão * muito digno de menção.

LONDRES. *Continuação das noticias de 24 de Julho.*

Causa-nos alguma inquietação a pequena Esquadra do Almirante *Parker*, que foi proteger o Commercio do *Baltico*. Elle, segundo dizem, deve conduzir-se até *Helsingor*; mas se he verdade o ter a Esquadra *Hollandeza*, que excede a nossa em 8 navios, seguido a mesma derrota, com justo motivo se receia o seu encontro. A maneira com que os *Hollandezes* se portárão na sua defeza maritima com as nossas fragatas a *Flora*, e o *Crescente*, nos presenta hum Inimigo muito para temer. A ordem que o Almirantado expedio ao Commodoro *Heith Stewart*, encarregado de proteger o Commercio da *Escossia*, para se ir unir ao Almirante *Parker*, e deixar huma estação, onde aliàs era muito

util,

util, só nos dá hum mediocre socego, pois que elle não tem ás suas ordens senão o *Benwick*, e dous navios de menor força.

Temos noticia que o navio de transporte o *Hope* chegára de *Gibraltar* a *Portsmout* com soldados feridos, e doentes: que elle sahira de conserva com outros 12 navios, escoltados pela fragata do Rei a *Empreza*: que esta ao terceiro dia da sua viagem chamára todos os Capitães ao seu bórdo para lhes annunciar, que devendo apartar-se do comboio, tivessem elles cuidado em si mesmos: que alguns corsarios *Francezes*, tendo a 21 de Junho encontrado esta pequena frota sem protecção, havião aprezado 10 destes navios, varios dos quaes se achavão ricamente carregados, e levavão a bórdo os mais opulentos *Judeos*, que se retiravão daquella bloqueada Fortaleza, com as suas familias, e effeitos.

Temos noticia por cartas de *Dublin*, que por hum navio da Companhia Oriental *Dinamarqueza*, que chegou de *Santa Helena*, se soubera que 4 dias antes de desafferrar, havia alli entrado o Commodoro *Johnstone* com parte do seu comboio no mais deploravel estado, por motivo de hum segundo combate, que sustentára contra o Commendador de *Suffren*, de cuja Esquadra se suppõe que fora hum navio a pique: posto que o Commandante *Francez* aprezou dous *Inglezes* da Companhia, e hum transporte.

Os Accionarios da *India* estão sempre no mais vivo susto por causa do estado dos negocios da Companhia; elles julgão que *Hyder Ali* não terá deixado de se apoderar de *Cadalure*, de *Pondichery*, de *Vandervachie*, de *Tiagar*, e de todos os Fortes situados entre *S. David* e *Madrasta*.

He constante que a Esquadra *Franceza* se achava a 25 de Janeiro diante de *Madrasta*, e que o Almirante *Hughes* ancorava no mez de Março com os seus 5 navios em *Bombaim*, onde havia mandado dar crena a dous. Julgava-se que elle não poderia voltar a *Madrasta* antes do fim de Abril.

FRANÇA. *Extracto de huma carta do* Oriente *de 20 de Julho.*

» As embarcações que se achão aqui armadas, e que se destinão para a *India*, tem recebido desde 8 ordem para se fazer á véla, e ir á Ilha de *Rhe*: julga-se que desde a embocadura do rio serão comboiados á *India* por dous navios de *Rochefort*. O comboio se compõe de 5 embarcações carregadas de provisões por conta do Rei, e 9 navios particulares. Dentro de pouco tempo haverá aqui outro armamento de 5, ou 6 navios destinados para levar a *Ceilão* hum Regimento *Suisso*, que actualmente se fórma por conta dos *Hollandezes*, e que se deve ajuntar em *Oleron*. A sua partida está fixada para o mez de Novembro proximo. »

Paris 31 de Julho.

Escrevem de *Brest* que a fragata a *Amphitrite* estava para dalli sahir com cartas para Mr. *de Guichen*. Huma carta da Ilha de *França* de 6 de Janeiro, que se recebeo no *Oriente*, annuncia que Mr. *Deschiens* tinha alli conduzido havia poucos dias varias prezas, avaliadas em hum milhão e 500$ lib., e que Mr. *Aubignon* acabava de enviar ao referido lugar huma, que se avaliava na mesma somma.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 25 de Agoſto 1781.

Diſcurſo de S. M. Britanica *ás duas Camaras do Parlamento em 18 de Julho de 1781.*

MYlords e Senhores. » Poſto que os negocios deſta Seſsão tenhão exigido a voſſa preſença no Parlamento, talvez mais tempo do que era compativel com o voſſo cómmodo particular, eſtou perſuadido da ſatisfação com que olhais áquelle tempo, que tendes empregado em cumprir fielmente com o que deveis á voſſa Patria, na perigoſa e critica ſituação, em que actualmente ſe achão os negocios públicos.

» Eu vos não poſſo ver partir para as voſſas Provincias reſpectivas, ſem primeiro vos ſegurar de que inteiramente approvo a voſſa conducta, e de que ponho a minha inteira confiança na lealdade, e louvavel affeição deſte Parlamento.

» O zelo, e ardor, que tendes moſtrado pela honra da minha Coroa: o apoio firme, e conſtante que de vós recebe huma juſta cauſa; e os grandes esforços que tendes feito, a fim de me pôr em eſtado de vencer todas as difficuldades deſta dilatada, e complicada guerra, devem convencer o Univerſo de que o antigo valor da Nação *Britanica* ſe não acha abatido, nem diminuido.

» No meio deſtas difficuldades, vós haveis formado regulamentos tendentes a huma melhor adminiſtração, e augmento das rendas públicas: vós tendes adiantado o credito nacional a hum maior grão de ſolidez, e eſtabilidade: e as voſſas deliberações ſobre os negocios da Companhia das *Indias Orientaes*, tem ſido terminadas pela adopção de medidas, de que eu eſpero tiraraõ os meus Reinos vantagens conſideraveis, e eſſenciaes.

» Tenho notado com muita ſatisfação, que no progreſſo deſte importante negocio ſe tem encaminhado a voſſa attenção com anſia nada menor para os meios de ſegurar o bem, e proſperidade daquellas remotas Provincias, que para os proveitos que ſe podem tirar das acquiſições territoriaes.

» Em quanto ao que reſta a fazer para eſtabelecer a ſegurança deſtas precioſas poſſeſsões, e prevenir os abuſos, aos quaes ellas eſtão particularmente ſujeitas, não duvido que na voſſa primeira aſſemblea lhe não deis providencia com a meſma moderação, e ſabedoria, que tem dirigido os procedimentos, e as indagações com que acabais de vos occupar.

Senhores da Camara dos Communs. Devo dar-vos os meus particulares agradecimentos em razão dos amplos meios, com que tendes provido para o ſerviço do anno corrente. Vejo com grande prazer, que tendes pedido applicar huma ſomma tão conſideravel para pagamento das dividas da Marinha: e que os ſubſidios, em que votaſtes, tem ſido eſtabelecidos pelo modo o menos oneroſo para os bens, e a induſtria do meu fiel povo.

Mylords e Senhores. Deplorando a continuação das perturbações actuaes, e a extensão da guerra, eu gozo da interior ſatisfação de reflectir, que o objecto conſtante de todas as minhas reſoluções, tem ſido o reſtituir os meus Vaſſallos allucinados da *America* á felicidade, e á liberdade de que antes gozavão, e o ver reſtabelecida a tranquillidade da Europa.

» O

» O defender as possessões, e conservar os direitos deste Paiz, tem sido da minha parte a unica causa, e o unico objecto da guerra. He para a paz que se dirigem os mais ardentes votos do meu coração: mas a grande confiança que tenho no valor, e recursos da Nação, na poderosa assistencia do meu Parlamento, e na protecção de huma Providencia justa, que tudo ordena, me não permitte acceitalla em outros termos, ou condições, do que aquellas, que são compativeis com a honra, e dignidade da minha Coroa, interesse, e segurança permanente do meu povo. »

O Chanceller fallando então, disse por ordem de S. M.

Mylords e Senhores. » He vontade, e gosto do Rei que se prorogue este Parlamento até quinta feira 13 de Setembro proximo, dia, em que elle tornará a ter as suas sessões, e por conseguinte este Parlamento fica prorogado até a dita quinta feira 13, &c.

Continuação da carta do Feld *Marechal Duque de* Bruswick *aos* Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas.

Com effeito, Altos, e Poderosos Senhores, depois de me ter visto no Público o objecto das accusações, e das calumnias as mais atrozes (mas que sempre tenho desprezado como taes, e de que nunca farei caso, em quanto ninguem se presentar para as defender): depois que se levantou contra mim hum clamor geral, como se a minha Pessoa não pudesse mais ser soffrida, foi-me ainda preciso supportar que os Deputados da Cidade *d'Amsterdam*, e particularmente os dous Bourgmaitres Reinantes Mrs. *Tomminck* e *Rendorp*, acompanhados pelo Pensionario *Visscher*, se dirigissem ao Principe *Stadhouder*, e na presença do Conselheiro Pensionario de *Hollanda* lhe lessem certa Memoria, em nome, e por ordem dos seus Constituintes, que nella se achão em muitas passagens introduzidos, como fallando em nome da Regencia *d'Amsterdam*, e na qual eu recebo a affronta a mais sensivel para hum coração bem disposto. He verdade que os Deputados, que acabo de nomear, tornárão então a tomar esta Memoria: mas mudando depois de systema, assentárão em fazer com que ella chegasse a 14 do mesmo mez pelo Bourgmaitre *Rendorp*, não em nome da Regencia *d'Amsterdam*, mas no dos *Bourgmaitres*, ao Conselheiro Pensionario, rogando-o que a entregasse ao Principe *Stadhouder*, ao qual se deixava a liberdade de fazer della o uso que lhe parecesse conveniente.

Instruido por esta via, e pela communicação, que S. A. me deo do contheudo desta Memoria, nella achei hum tão longo encadeamento de expressões, e de discursos, a qual mais insultante contra a minha pessoa, que recearia, enxerindo-as aqui por extenso, abusar da attenção de V. A. P. Temendo com tudo presentallos fóra do seu tecido, e da cadeia, que os liga entre si, V. A. P. espero me perdoarão, se aqui transcrevo da Memoria os periodos, que me dizem respeito, e onde eu sou atacado.

Depois de ter feito preceder varias reflexões, que de nenhum modo me são concernentes (e cuja resposta devo por consequencia deixar áquelles, que nella são atacados), mas que tendem a justificar a Proposição, que os Deputados da Cidade de *Amsterdam* fizerão a 18 de Maio ultimo na Assemblea dos Estados de *Hollanda*, para fazer particularmente associar a S. A. hum *Conselho Privado*, ou *Deputação*, os Bourgmaitres continuão a dirigir-se ao Principe literalmente nestes termos.

» *Que esta Proposição (fundada talvez sobre exemplos anteriores) não procedia de motivo algum de desconfiança das boas intenções, e designios de V. A. Serenissima, para suspeitar a pureza dos quaes nenhuma razão havia, posto que, segundo as informações da Regencia desta Cidade, alguma gente mal intencionada havia procurado fazer com que V. A. o presumisse.* »

» Mas que huma tal desconfiança cahia unicamente sobre aquelle, cuja influencia para com o animo de V. A. he olhado como a causa primeira da indolencia, e falta de actividade, que reinão nos negocios. E como isto não póde ser senão muito prejudicial á felicidade geral, *vãmente se havia ha muito tempo esperado, que as perigosas*

ſas circumſtancias, em quê actualmente ſe acha a Republica, terião por fim originado deliberações ſerias ſobre as medidas, que ſe deverião empregar para o futuro, e com mais vigor do que no paſſado; mas que tendo eſta expectação até agora ſido vã, e como ſe trata da conſervação da Patria, da ſua liberdade comprada por tão alto preço, de V. A. Sereniſſima, da ſua illuſtre Caſa, em huma palavra, de tudo quanto he amavel, e precioſo aos habitantes da Republica: he eſta a rezão, por que a Regencia *de* Amſterdam *tem julgado não poder, guardando o ſilencio, faltar por mais tempo aos ſeus deveres; mas ſe vê obrigada, poſto que com repugnancia, ao preſente procedimento.*

» *He pois com todo o reſpeito que ella deve a V. A., mas ao meſmo tempo com a candura, e honrada ingenuidade, que exige a importancia da cauſa,* que ella repreſenta a V. A., e lhe declara expreſſamente, que, ſegundo a opinião geral, o Senhor Duque he olhado como a primeira cauſa do deploravel eſtado de fraqueza, em que a Republica ſe acha hoje: de toda a negligencia, que tem havido: de todas as falſas medidas, que ha tanto tempo ſe tem tomado; e de todas as fataes conſequencias, que ellas tem produzido: que ſe póde aſſegurar a V. A. que a aversão, e o odio da Nação contra a Peſſoa, e a adminiſtração do Duque tem ſubido a hum tal grão, que della ſe deve temer o acontecimento o mais funeſto, e o mais deſagradavel para a tranquillidade publica. »

» *Que ſe não duvida que V. A. não tenha já ſido informado por outros de todas eſtas couſas, ou aliàs ſe V. A. as ignora,* que iſto ſe deve unicamente attribuir ao receio, que tem havido dos effeitos do deſcontentamento do Duque. »

» *Ouzão com tudo appellar com confiança, a reſpeito de tudo quanto ſe acaba de dizer, para o teſtemunho de todos os honrados, e ſinceros Membros da Regencia, que V. A. ſe dignará interrogar, acordando-lhes huma plena liberdade de fallar, e ordenando-lhes que reſpondão, ſegundo a ſua obrigação, e conſciencia.* »

» Que elles havião varias vezes ouvido com muito deſprazer o Conſelheiro Penſionario queixar-ſe, na preſença de diverſos Membros da Provincia de *Hollanda*, da falta de harmonia, que reinava entre elle e o Senhor Duque: da influencia que o dito Senhor tem ſobre o animo de V. A., e que fruſtrava todos os ſeus esforços para o bem da Patria. »

Que eſta deſunião, e eſta diverſidade de ſentimentos, e de intenções entre o principal Conſelheiro de V. A., e o primeiro Miniſtro deſta Provincia, deve ter não ſó as conſequencias as mais funeſtas, mas que até fornece hum motivo ſufficiente para fazer as mais fortes inſtancias, a fim de deſtruir a origem deſta deſconfiança, e deſta diſcordia, *pois que ſó unicamente o prompto reſtabelecimento da confiança, e da concordia he que póde ſalvar a Republica; que nada tambem he mais neceſſario para a felicidade da voſſa ſereniſſima Caſa, para manutenencia da voſſa authoridade, para conſervação da eſtima, e da affeição da Nação, e da voſſa conſideração para com as Potencias vizinhas; pois que ſe póde aſſegurar a V. A., e ſe eſtá na obrigação de o advertir, que V. A. poderia hum dia perder a eſtimação, e a confiança do Povo, em lugar de ſer, e de ficar ſempre o digno objecto do amor, e da veneração deſte Povo, e dos ſeus Regentes. O que ſe roga, e ardentemente deſeja que V. A. ſempre experimente, pois que daqui depende em grande parte a conſervação, e a felicidade da noſſa amada Patria, e da Caſa d' Orange.* »

Que não obſtante a perſuasão em que ſe eſtá, de que os Membros da Soberania tem ſempre a liberdade, que algumas vezes até tem obrigação de communicar a V. A., e aos outros Membros as ſuas idéas ſobre o eſtado, e a adminiſtração dos negocios publicos, ſe teria com tudo preferido o abſter-ſe do preſente procedimento, ſe tiveſſe ſido poſſivel o conceber alguma eſperança de melhoramento, ou mudança; mas não ſendo já praticavel liſonjear-ſe com eſta idéa, pelas razões aſſima expoſtas, e o perigo tendo ſubido ao ſeu mais eminente grão, não reſtava já outro partido que tomar, que o de deſcubrir a V. A. o verdadeiro eſtado das couſas, de lhe pedir da maneira a mais ſolemne, que reflicta ſobre elle ſeriamente, e que não

eſ-

eſcute mais daqui em diante os conſelhos, e as inſinuações de hum homem tão gravemente incurſo no odio dos Grandes e Pequenos, olhado como hum Eſtrangeiro deſtituido de ſufficiente conhecimento da fórma do noſſo Governo, e que não he animado de huma verdadeira affeição para o noſſo Paiz.

A continuação na folha ſeguinte.

LISBOA.

Edital da Junta do Commercio.

Sua Mageſtade Fideliſſima manda declarar pela Junta do Commercio deſtes Reinos, e ſeus Dominios aos Meſtres das embarcações, que navegarem para os pórtos abaixo expreſſos do Rei de *Marrocos*; e bem aſſim aos Homens de Negocio, que contratarem com os ſeus Vaſſallos, o que em ſubſtancia contém as duas cartas, que o meſmo Rei mandou eſcrever ao Governador de *Tetuan*, e aos Conſules das Nações da *Europa*, para que ſe poſſa ficar na intelligencia do que reſpectivamente pertence a huns, e outros.

Por carta remettida ao Governador de *Tetuan*, *Caied Mahomed Ben Abdel Malik*, eſcrita em data correſpondente aos tres de Junho do preſente anno, ordena:

Que aos navios mercantes das Nações *Heſpanhola*, *Portugueza*, *Dinamarqueza* e *Sueca*, que forem com carga áquelle porto, ſe lhes faça toda a equidade, diſtinguindo-os ſingularmente das outras Nações.

Por carta eſcrita em data do meſmo mez de Junho, e anno aos Conſules das Nações da *Europa*, tranſcripta, e remettida por ordem do dito Rei por *Mulei Macherny Manif*, adverte aos reſpectivos Nacionaes o ſeguinte.

Se qualquer *Mouro*, que for ao voſſo Paiz, comprar alguma fazenda fiada, por modo algum lha entreguem na ſua mão: mas ao Capitão do navio, em que a dita fazenda for carregada, e tranſportada ſómente para o porto de *Tangere*, ou *Tetuan*: depois da ſua chegada, poderá o meſmo Capitão com o *Mouro*, que tiver comprado a ſobredita fazenda, ir á preſença do Governador daquelle porto, e dar-lhe parte, que aquelle *Mouro* comprou tal, e tal fazenda fiada. Se o Governador ficar por fiador do *Mouro*, ajuſtar-ſe-hão por tres, ou quatro mezes de eſpera; e obrigando-ſe o Governador a ficar reſponſavel pela referida divida, concluido o tempo, poderá o Capitão voltar para arrecadar a importancia das ditas fazendas. Porém ſe o Governador não quizer ficar por fiador do *Mouro*, a eſte poderá o Capitão entregar-lhe a fazenda, e eſperar naquelle porto, até que ſe venda, e cobrar o valor della, e voltar para o ſeu Paiz. E todo o *Chriſtão* que fizer o contrario do que fica dito, e fiar alguma fazenda aos *Mouros*, e lhe ſucceder algum trabalho, não terá razão de ſe queixar, ſenão de ſi. Do meſmo modo, quando algum *Chriſtão* comprar algumas fazendas, ou qualquer outra couſa de algum *Mouro*, differida a ſua paga, poderá eſte ir com o *Chriſtão* para o ſeu Paiz, e irão ambos á preſença do Governador da terra, e lhe dirá que aquelle *Chriſtão* lhe comprou, e deve o valor de tal fazenda. Se o Governador ficar por fiador do *Chriſtão*, ou não quizer, ſe praticará o meſmo que fica dito, e voltará o *Mouro* no termo prefixo para cobrar a ſua divida.

De cuja mutua acção, e boa correſpondencia ſe podem ſeguir a huns, e outros Vaſſallos grandes utilidades: e declara a Junta, que na Cidade de *Lisboa*, em lugar do Governador indicado, hajão os *Mouros* de recorrer ao Deputado, Procurador Geral da meſma Junta. Na Cidade do *Porto* aos Deputados da Junta do *Alto Douro*, ou a quem ella nomear; e nos outros pórtos do Reino, aos Juizes da Alfandega. *Lisboa* 1 de Agoſto 1781.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Cenſoria.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 24 de Agoſto 1781.

AMSTERDAM 25 *de Julho.*

O Silencio que a Corte de *Verſalhes* continúa a guardar ſobre os ſucceſſos nas *Antilhas*, acaba de eſpalhar a maior incerteza ſobre as noticias, que dalli nos tem vindo por navios, chegados tanto a *Hollanda*, como a *Dinamarca*. He verdade que o ataque de *St. Luzia* parece certo; mas tudo quanto ſe narra ulteriormente, he provavel ſeja com exaggeração. Até ſe havião eſpalhado em *Bordeaux*, e depois em *Paris*, noticias aſſás deſagradaveis, ſegundo conſta pelo ſeguinte extracto de huma carta deſta ultima Cidade, datada a 19 de Julho.

» Chegou a *Verſalhes* a 16 de Julho hum Official da Marinha Real, vindo da *Martinica*, donde havia partido a 2 de Junho. As noticias que elle traz devem forçoſamente ſer triſtes, pois que o Miniſterio nada tem publicado concernente ás operações dos noſſos Generaes naquella parte do Mundo. As cartas porém de *Bordeaux*, que aqui ſe recebêrão hontem, tem ſupprido ao ſilencio da Corte. Ellas dizem, que hum navio neutro alli havia conduzido a 10 de Julho hum Official dos navios do Rei, e hum Negociante, que hum corſario *Inglez* havia paſſado para o ſeu bordo. O Official depois de deſembarcar, foi viſitar a Mr. de *Marchais*, Intendente do Porto de *Rochefort*; teve depois huma conferencia de 2 horas com o Marechal de *Mouchy*, Commandante da Provincia, e no dia ſeguinte partio para *Paris*. A ſua chegada excitou grande curioſidade: o ſeu ſilencio, e o das duas peſſoas com quem tinha tratado, nada annunciava que favoravel foſſe: o objecto da ſua miſsão era cauſa de hum geral deſaſſocego. Procurou-ſe pois o Negociante, (o qual he *Hollandez*, ou *Hamburguez*) e eſte, a quem nada obrigava a ſer circumſpecto, fez huma relação, cuja ſubſtancia he o ſeguinte.

» Depois do combate de 29 d'Abril, não tendo a Eſquadra *Franceza* perdido mais do » que 30 homens, quando muito, Mr. de *Graſſe* veio ancorar a 2 de Maio no *Forte Real*; » e tendo-ſe concertado com Mr. de *Bouillé*, deſaferrou dalli a 10, levando 4U500 homens, » que no meſmo dia deſembarcárão em *St. Luzia*. He forçoſo que a guarnição tenha feito hu» ma bella defeza, e que o ataque de *Molhe* tenha ſido dos mais vivos, pois que era conſ» tante na *Martinica*, que perto de 3 mil homens das noſſas Tropas havião ſido victima deſ» ta empreza. O que póde corroborar iſto, he ter Mr. de *Bouillé* voltado ao *Forte Real* a 19 » de Maio; ter ajuntado de novo 3 mil ſoldados, como tambem huma conſideravel quantida» de de munições de toda a eſpecie, com que partio a 25, a fim de ſe tornar a unir ao Cor» po, que elle havia deixado na Ilha. »

» Pelo mais deſde aquelle dia até 2 de Junho, em que o Negociante Eſtrangeiro ſahio do *Forte Real*, ſe ignorava neſte Porto o que ſe havia paſſado em *St. Luzia*. Com tudo o Official, que vinha com elle, não tinha deixado aquella Ilha ſenão no 1. de Junho, veſpera do dia, em que veio ao *Forte Real* procurar huma embarcação, que paſſaſſe a *França*; mas o Negociante nada tinha podido ſaber delle. Eſte ſómente accreſcenta, que Mr. de *Graſſe* havia deixado no canal dous navios de linha, e algumas fragatas. Julgava-ſe que elle tinha partido com o reſtante da ſua Eſquadra para *S. Chriſtovão*, a fim de bloquear os Almirantes *Rodney* e *Hood*, que ſe ſabia eſtarem alli refugiados. »

Se a relação do Negociante, de que ſe trata neſta carta, tiveſſe algum outro fundamento, além das ſuppoſições formadas ſegundo alguns factos certos, ſeria das mais funeſtas para os intereſſes da *França*. Mas o grão de credito que ella merece, ſe collige bem do extracto ſeguinte de huma carta de *Verſalhes* igualmente de 19 de Julho.

» He ſem fundamento, que nos aſſuſtárão as noticias vindas de *Bordeaux*, ſegundo moſtra o que o Official da Marinha do Rei, que partio do *Forte Real* a 2 de Junho, tem depoſto, e que differe notavelmente da narração do Negociante Eſtrangeiro, que havia abuſado da boa fé dos habitantes de *Bordeaux*. O encontro das duas Eſquadras a 29 de Abril ſómente cuſtou

tou

tou á nossa 30 a 35 homens, entre os quaes se acha hum Alferes de navio. Brevemente saberemos pelos Despachos do Conde de *Grasse* a razão que o tem embaraçado de ir em seguimento do Alm. *Hood.* A nossa Esquadra, que voltou ao *Forte Real*, pouco tempo alli esteve ancorada. Ella sahio a 10 de Maio, e 1U300 homens desembarcárão em *St. Luzia*, e se apoderárão de hum pequeno Forte, defendido por 80 homens, que fizerão prizioneiros. O unico tiro de mosqueteria, que nesta occasião se disparou, custou a vida a huma sentinella *Ingleza.* Mr. *Bouille*, ou porque o *Molhe da Fortuna*, que se diz estava defendido por 1U800 homens, parecesse inexpugnavel; ou porque se tivessem formado outros projectos, depois de se haver senhoreado do *Gros-Islet*, onde deixou os seus 1U300 soldados, voltou á *Martinica*, e se embarcou alli com 3U000 homens na Esquadra, que se fez ao largo a 25 de Maio. Quando este Official partio, ignorava-se no *Forte Real* se a Armada se havia conduzido á *Barbada*, ou a *S. Christovão.* Pelo mais o Official, que veio na embarcação mercante, e que he hum Tenente de navio, não foi enviado pelos nossos Generaes, e delles não traz despachos alguns; mas foi chamado a *França*, onde a sua conducta deve ser examinada em hum Conselho de Guerra. »

L O N D R E S. *Continuação das noticias de 24 de Julho.*

A Gazeta da Ilha de *Santa Luzia* de 23 de Maio contem o Capitulo seguinte.

» Na manhã de 11 do corrente se verificou nesta Ilha o desembarque dos *Francezes*, com que ameaçavão havia alguns dias, effeituando-se ao mesmo tempo nas bahias de *Bethune*, *Esperanza*, e *Delfim* ás ordens do Marquez de *Bouillé*, que com o Regimento de *Auxerrois* do Brigadeiro Visconde de *Damás* se apostou em *Gros-Islet*, onde surprendeo huma sentinella, fez prizioneiros os enfermos do Regimento Num. 46, que se achavão no hospital, e os mandou para a *Martinica.* Depois de se ter senhoreado das passagens, por cujo meio cortou a communicação entre a Cidade, e o Molhe da *Fortuna*, enviou o Marquez de *Bouillé* ao Major General *Turmill* á Ilha das *Pombas* com as proposições para se render, ameaçando-a, no caso de não querer entregar-se, que seria tratada com todo o rigor permittido pelas Leis da guerra; porém o Capitão *Campbell*, que commandava naquelle posto importante, recusou render-se, e a sua resistencia mitigou o ardor do Inimigo, a quem havião persuadido que era cousa mui facil o conquistar toda a Ilha. Para a sua segurança, e defensa contribuio a feliz chegada de 4 chalupas de guerra, cujas equipagens se empregárão nas baterias da *Vigia*, e servírão de muito para defender o mencionado Molhe da *Fortuna*. Os *Francezes* se occupárão todo o dia em acampar as suas Tropas entre os póstos denominados *Delfim*, e *Chacque*, onde esperavão, segundo dizião, por alguns reforços da *Dominica*, de *S. Vicente*, e da *Granada*, o que se confirmou no dia seguinte, em que vimos huma formidavel Esquadra de 25 náos de linha, que intentava entrar na bahia de *Gros-Islet*, do que desistio pelo fogo bem dirigido da bateria da Ilha das *Pombas*, e ancorou no surgidouro denominado *Trou-Gascon.* A 12 ás sinco da tarde todas as Tropas, que havião desembarcado em *Gros-Ilet* se puzerão em marcha para o surgidouro de *Carenage*, e se julgou que naquella noite atacassem o Molhe; porém na manhã seguinte amanhecêrão embarcadas, e dirigindo-se para a *Martinica*, o que muito surprendeo a guarnição *Ingleza*, e os habitantes *Francezes.* »

A noticia da tomada de *Tabago* se confirma pela seguinte carta dirigida a hum Negociante desta Cidade, e vinda na *Aurora*, que ha pouco chegou a *Lancaster* de *St. Luzia*, e de *S. Christovão.*

Santa Luzia 10 de Junho.

» Muito antes que esta carta vos chegue, estareis certamente informado da tentativa feita pelos *Francezes* contra esta Ilha, como tambem de que elles se retirárão sem effeituar cousa alguma. »

» Elles formárão depois huma expedição contra *Tabago* com hum navio de 74 peças, 1 de 50, 2 fragatas, e algumas outras embarcações menores, a bordo das quaes se suppõe que levavão 4U000 homens de Tropas de desembarque ás ordens de Mr. *Blancheland*, que foi Governador de *S. Vicente.* He desta Ilha que o armamento se fez á véla a 16 de Maio, e appareceo diante de *Tabago* a 22. »

» A 23 tomou o Inimigo o Sul da Ilha, e se dirigio para a Bahia de *Scarborough*, onde nada pode effeituar: então se conduzio para *Sandy-Point.* Expedio-se hum bergantim dos mais veleiros, a fim de noticiar ao Alm. *Rodney* o que se passava, que chegou a 26 á *Barbada.* »

» Este Almirante no dia seguinte destacou o Almirante *Drake* com seis navios de linha, e tres fragatas, que levavão a bordo 600 homens de Tropas de terra para soccorrer a Ilha; mas quando o Almirante *Drake* se approximou a *Tabago*, achou alli toda a Armada *Franceza*, que se compunha de 24 navios de linha. Então se fez ao largo, e seguio a direcção

da

da *Barbada*, onde chegou a 2 de Junho. No dia seguinte se fez o Almirante *Rodney* á véla para *Tabago* com toda a sua Esquadra, que constava de 20 navios de linha, na determinação, segundo elle dizia, de travar combate com a Esquadra *Franceza*; mas antes expedio hum cuter com ordem de entrar em huma, ou outra das bahias, e de se informar da situação, em que se achava a Ilha. O cuter quando voltou lhe trouxe a noticia de que ella se havia rendido no dia antecedente. O Almirante *Rodney* se achava então á vista da Esquadra *Franceza*, que vinha sobre ella, a fim de lhe offerecer combate. Elle destacou as fragatas o *Tritão*, e a *Amazona* (pelas quaes temos recebido estas noticias) com Tropas para reforçar a Ilha de *Santa Luzia*; depois fez-se ao largo, e se dirigio, segundo se julga, para a *Barbada*. Elle levava comsigo toda a Esquadra á excepção da *Panthera*, que ancorava em *Gros-Islet*. Estamos bem impacientes de saber se a Ilha obteve alguma capitulação, e de que fórma são os habitantes tratados. Julga-se geralmente que ella se rendeo á discrição. »

P. S. Dizem que as Tropas *Francezas* desembarcárão a 24 de Maio na grande bahia de *Courland*, e que a Ilha se rendêra a 4 de Junho. »

Os despachos que Mr. *Shakespeare* trouxe da *India* tem occasionado huma Assemblea dos Directores da Companhia: occulta-se quanto he possivel o estado dos nossos negocios naquella parte do Mundo; mas o silencio, que com todo o empenho se procurava guardar sobre este objecto, bem a nosso pezar, se rompeo por noticias que nos chegão por via de *Constantinopla*, e de *Dinamarca*. Em vão procurariamos impedir que a *Europa* se ache tão bem informada, como nós mesmos, da nossa funesta situação, que não póde deixar de peiorar, e de demonstrar aos Soberanos da terra, que só huma Potencia legitima, e moderada he que poderá conservar o seu dominio; e que o abuso de todo o poder he quasi sempre o seu termo. Sabe-se que Mr. *Hastings*, Presidente do Conselho das *Indias*, tem aqui escrito aos Directores da Companhia, que o thesouro de *Bengala* se acha quasi exhausto; que elle está impossibilitado para fornecer os fundos, que requer o serviço do anno proximo; e que como se tem privado este Conselho da liberdade de sacar letras sobre a Companhia na *Europa*, julgou dever facultar aos Commerciantes particulares, e aos Officiaes, o enviar os seus effeitos nos navios da Companhia, o que forçosamente deverá diminuir na *India* os recursos, de que tanto alli se precisa. Esta nova disposição do Presidente até se representa a algumas pessoas como huma medida concertada para fazer passar á *Europa* as suas proprias riquezas, e as dos seus amigos. Com tudo elle falla de fazer a paz com os *Marattas*, e a julga tão necessaria, que em algumas das suas cartas particulares diz que a concluirá, quando mesmo não fossem os termos della approvados pela Presidencia, e que até já dera principio á negociação. Sir *Eduardo Hughes* pensa com elle a este respeito, e nos põe na esperança de que os primeiros despachos annunciaráõ a conclusão desta paz, que tornará a ganhar os *Marattas* para o nosso partido, e os porá contra *Hyder-Alli*, e os nossos Inimigos *Europeos*. Mas huma tão grata expectação não havia ainda assás lisongeado os Chefes do Conselho, quando tomárão o partido de mandar os seus effeitos para a *Europa* nos navios da Companhia, receosos de que não serião por muito tempo senhores delles.

MADRID 7 *de Agosto*.

A 27 do passado ancorou em *Cadis* a fragata o *Caiman*, commandada pelo Capitão D. *José Serroto*, que sahio de *Pensacóla* a 3 de Junho, conduzindo varios Officiaes, que vinhão com despachos dos respectivos Generaes de mar e terra, os quaes concorrêrão para a entrega daquella Praça. Nos ditos despachos se contém, além do Diario circumstanciado das operações que se publicará, as cartas dos Commandantes, de que as seguintes são extractos.

Carta do General do Exercito D. José de Galvez.

Excellentissimo Senhor. Cheio de gosto participo a V. E. que a 9 deste mez aos 12 dias de trincheira aberta, e 61 de desembarque na Ilha de *Santa Rosa*, se rendêrão ás Armas de S. M. os Fortes e Praça de *Pensacóla*, onde temos achado 143 peças, 4 morteiros, 6 obuzes, e 40 pedreiros, muitos viveres, e munições de guerra.

A despeza da fortificação, que os *Inglezes* tinhão feito desde Abril passado, se reputa em 72U lib. esterl.: os nossos Engenheiros avalião os 3 Fortes novos em mais de hum milhão e meio de patacas.

Para que V. E. com mais exactidão possa informar o Rei das operações do sitio, remetto annexo o diario, relações, capitulação, e planos dos Fortes, e seus arredores.

Segundo as listas dos prizioneiros, e desertores, consta, que os Inimigos tinhão nos seus Fortes 1U700 homens, além de Negros, e Indios. No numero de 1U400, que ficarão prizioneiros, entrão os Generaes *Pedro Chester*, Capitão General da Provincia, e Vice-Almirante, e *João Campbell* Marechal de Campo.

Pa-

Para o feliz exito desta empreza, contribuio muito o opportuno soccorro, que casualmente me enviárão os Generaes da *Havana*, debaixo do commando do Chefe d'Esquadra *D. José Solano*, o qual depois de ter offerecido, e desembarcado parte da guarnição das suas embarcações, a fim de que me acompanhasse nos ataques de terra, se conservou com a sua Esquadra ancorada sobre huma costa brava, todo o tempo que foi preciso para auxiliar-nos.

O Chefe d'Esquadra de S. M. *Christianissima*, Cavalheiro de *Monteil*, sempre fervoroso para o exito da causa commum, e serviço dos nossos respectivos Soberanos, não só me enviou parte da sua Tropa, mas tambem se dispunha com o nosso Chefe d'Esquadra *D. João Tomasco* para vir atacar o *Forte Jorge* por mar; mas a violenta expulsão da *Meialua* (*), e a entrega de tudo os privou da satisfação que se promettião.

As Tropas *Francezas*, que desembarcárão ás ordens do Capitão de navio Mr. *de Boldern*, se portárão com tanto desvelo, como se a Praça lhes houvera de pertencer: provando deste modo, que não he necessario interesse, quando he instigado o animo pelo valor, honra, e boa fé. Os nossos *Hespanhoes* com a sua costumada intrepidez, e constancia se tem conduzido como lhes he proprio. Pelas listas juntas consta, que a pêrda do Inimigo fora de 91 mortos, e 202 feridos, sem contar a dos Indios Auxiliares.

Carta do Chefe d'Esquadra D. José Solano *ao Marquez da* Castejon.

Excellentissimo Senhor. No dia 8 de Maio se rendeo *Pensacóla* ás Armas do Rei: ao que concorreo a Esquadra que commando; porque sendo informado o Governador, e Capitão General da Ilha de *Cuba*, na noite de 7 de Abril ultimo, de que a 31 de Março se avistárão desde o Cabo de *Santo Antonio* 8 navios *Inglezes*, convocou logo a Junta de Generaes, e esta, fazendo juizo de que o seu objecto não podia ser outro, senão o soccorrer aquella Praça, acordou que immediatamente se fizesse á véla a Esquadra ás minhas ordens, a fim de evitar tanto damno, levando 1U600 homens de desembarque: no dia 8 se embarcou esta Tropa: na madrugada de 9 me fiz á véla; e a pezar dos ventos contrarios, cheguei na tarde de 19 a duas legoas do Porto. Tendo alli vindo no conhecimento de que ainda não erão nossas as Fortalezas de *Pensacóla*, mas sim o Porto, enviei o Official de ordens da minha Esquadra ao Commandante General do Exercito, *D. Bernardo de Galvez*, a fim de lhe participar a minha vinda, e o reforço de Tropas que trazia, e em consequencia da resposta que recebi na noite de 21, e madrugada seguinte, fiz o desembarque dos 1U600 homens de transporte, commandados pelo Marechal de Campo *D. João Manoel de Cagigal*, de 2U200 das guarnições da Esquadra, 1U500 dos navios do Rei, e 700, que offereceo o Commandante das Tropas de S. M. *Christianissima*; o que tudo felizmente se effeituou.

Havendo-me aquelle General a 24 communicado cópias das cartas interceptadas, escritas pelo General *Campbell* ao Commandante do Forte, situado sobre a boca do Porto, noticiando-o de que devia vir em seu soccorro o Almirante *Rowley* com 8 navios, e 14 fragatas, acordou o Conselho de Generaes, e Commandantes *Hespanhoes* e *Francezes*, que a minha Esquadra ficasse ancorada, em quanto o tempo o permittisse, a fim de embaraçar a entrada do mencionado soccorro, e de animar as nossas forças, ao que me conformei, apostando successivas embarcações até ao Cabo de *S. Braz*, prompto para accommetter o Inimigo, se para alli se dirigisse; o que não succedeo.

Neste estado levantou-se na madrugada de 5 de Maio hum grande temporal contra o constante parecer dos Praticos; e considerando ao meio dia, que como havião faltado as amarras de alguns navios, irião tambem faltando as dos outros, por motivo de ir o vento crescendo, convinha logo separar-me da costa, me fiz á véla com o parecer dos Generaes, e Commandantes; e não obstante continuar o temporal 6 horas mais, e sobrevir-nos outro dous dias depois, todo o damno, que experimentou a Esquadra, foi só a dos cabos que faltárão. O soccorro da Esquadra foi opportuno; pois que a pezar da actividade das nossas Tropas, os sitiados se defendêrão até o dia 8, em que ficámos senhores da *Florida Occidental*, sem restar ao Inimigo possessão alguma no Golfo de *Mexico*.

As forças navaes, e Tropa do Rei *Christianissimo* tem cooperado com a maior actividade, e união com as do Rei; e o seu Commandante o Chefe d'Esquadra Cavalheiro de *Monteil* tem dado evidentes provas do quanto se deseja distinguir.

(*) *Este Forte foi pelo ar com 105 homens que encerrava, por motivo de cahir das nossas baterias huma granada no seu armazem da polvora, o que accelerou a entrega dos outros.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 35.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 28 de Agoſto 1781.

CONSTANTINOPLA 15 *de Junho.*

O Patriarca *Armenio*, que pelas repetidas perturbações, que o ſeu fanatiſmo contra os Catholicos tem occaſionado neſte Paiz, chegou a irritar o novo *Grão Viſir* ao ponto de o querer mandar enforcar: e que deveo o ſeu perdão á intervenção de hum *Armenio* valido do Miniſtro, e á ſomma de 15ꝺ patacas, que foi obrigado a pagar: fiado nas ſuas riquezas, que neſte Paiz mais que em outros indemnizão os ſeus poſſeſſores, teve depois a temeridade de mandar os ſeus Emiſſarios a commetter o correio, que daqui hia para *Anſira* (onde por cauſa do commercio tem os *Europeos* muita correſpondencia) e tomando-lhe as cartas, ſe atreveo a abrillas todas. Eſte attentado tem de tal modo offendido os Miniſtros das Potencias Eſtrangeiras, que ſe reſolvêrão a preſentar ao *Divan* huma acuſação contra os intoleraveis exceſſos do fanatico Patriarca: e eſtas repreſentações tiverão em fim o effeito de que elle foſſe depoſto, e deſterrado para *Bruſa*. O partido porém que o favorecia he tão numeroſo, que ouſou oppôr ſe á execução da ſentença, e impedir que foſſe prezo: ſendo neceſſario para effeituar as ordens dadas mandar algumas Companhias de *Janizaros*. Eſpera-ſe que eſta providencia reſtitua aos *Armenios Catholicos* a tranquillidade, de que ha tempo ſe vião privados pelas maquinações daquelle poderoſo Inimigo.

Continuão, e creſcem os motivos de recear que não ſubſiſta por muito tempo a paz entre eſte Imperio, e o da *Ruſſia*. Aquella Potencia, com o pretexto de eſtabelecer Factorias de commercio, augmenta o número das ſuas fortalezas na *Crimea*, cujo *Kan* parece eſtar inteiramente addicto á Imperatriz. O *Grão Viſir* obſerva cuidadoſamente os movimentos dos *Ruſſianos*: e tem depoſto varios *Baxás*, de quem ſe ſuſpeitava tiveſſem com elles correſpondencias ſecretas.

TRIEST 7 *de Julho.*

Hontem ſe fez á véla deſte porto o navio Imperial Auſtriaco a *Cidade de Vienna*, nelle novamente conſtruido para *Surate* com eſcala por *Moka*.

ROMA 11 *de Julho.*

A 28 do paſſado, veſpera da Feſta de S. Pedro, aſſiſtio o Soberano Pontifice com o Sacro Collegio, e as differentes ordens da Prelazia *Romana*, ás primeiras Veſperas, que ſe celebrárão com ſolemnidade na *Baſilica* do Principe dos Apoſtolos, depois das quaes veio o Condeſtavel *Collone* reveſtido do caracter de Embaixador Extraordinario do Rei das *Duas Sicilias*, com hum numeroſo, e magnifico acompanhamento, apreſentar-lhe o *Ginete*, ſegundo o coſtume: o S. P. o recebeo cercado de toda a ſua Corte.

O Ducado *d'Urbino* continúa a ſentir tremores de terra, com que aquelles póvos ſe achão muito conſternados; ſobre tudo os habitantes da Cidade de *Cagli*, onde eſte flagélo tem feito maior impreſsão: elles abandonárão a Cidade, e vivem errantes nos campos.

LONDRES 31 *de Julho.*

A Seſsão do Parlamento, que agora ſe terminou, tem ſido huma das mais dilatadas que ſe conhece ha muitos annos a eſta parte, tendo começado a 11 de Novembro de 1780, e continuado até 18 do corrente: ella tem ſido ao meſmo tempo huma das mais notaveis, pela facilidade com que a Aſſemblea Nacional ſe tem preſtado a todas as medidas do Miniſterio,

rio, a pezar de huma opposição assás numerosa; mas que a maior parte do tempo não chegou a causar outro trabalho, que o de contar os votos. Esta facilidade se tem sobre tudo dado a conhecer em acordar á Coroa subsidios immensos, e que excedem tudo quanto neste ponto se tem visto desde a existencia da *Grande-Bretanha*. Estes subsidios montão á somma de 23 milhões 437$990 lib. esterl. 18 chelins 7 $\frac{1}{2}$ soldos; e os meios que se tem assignado para fazer esta somma, montão (segundo o cálculo, que se tem feito em grosso) a 24 milhões 22$274 lib. esterl. 2 chelins, 4 soldos, e 3 quartos; de sorte que o excesso dos meios, ou o residuo que ficará nas mãos do Ministro [no caso que não hajão quebras nas suas avaliações], he de 584$243 lib. esterl. 3 chelins, 9 soldos e meio. Se se reduz esta massa de subsidios annuaes a dinheiro corrente das outras Nações da *Europa* [o que fará por exemplo mais de 550 milhões de libras tornezas, ou 216 milhões 200$466 cruzados), não ha observador imparcial, que se não admire do abysmo de dividas, em que a *Grande-Bretanha* se submerge por causa da guerra actual. Não obstante ella poderia ainda congratular-se, segundo o seu caracter nacional, se os successos correspondessem a huma tão prodigiosa despeza. Infelizmente succede o contrario; e não tem havido talvez huma epoca, em que mais tenhamos podido convencer-nos da temeridade, que houve em atacar ao mesmo tempo as nossas Colonias na *America*, e tres Potencias maritimas na Europa Noticias mui circumstanciadas, que se acabão de receber das *Antilhas* nos confirmão á perda da Ilha de *Tabago*, que os *Francezes* tomárão depois de hum ataque fingido, ou verdadeiro contra *Santa Luzia* (mas em que não perdêrão hum só homem.) Temos justo motivo de recear a perda de *S. Christovão*, que as ultimas cartas dalli recebidas representão no peior estado de defeza. As nossas apprehensões são igualmente bem fundadas a respeito de *Pensacóla*, e do resto da *Florida Occidental*; e nas *Indias Orientaes* a situação dos nossos negocios continuão a peiorar todos os dias. A direcção da Companhia tinha desde 14 deste mez recebido pela via de terra despachos, dos quaes os mais modernos são datados de *Bombaim* a 4 de Março: ella guardou a respeito delles o silencio até 20; e então julgando inutil esta cautela, que não prevenia o conhecimento das nossas adversidades, fez inserir nos papeis públicos alguns artigos, que não apparecêrão com tudo na Gazeta da Corte. Estes artigos contem circumstancias assás funestas; mas ainda o são mais alguns avisos particulares, que se tem recebido, e se lem nas mesmas folhas. *Nós transcreveremos huns, e outros no Supplemento.*

Hoje o Almirantado recebeo despachos do Almirante *Darby* datados de 27 á vista das *Sorlingas*, achando-se a Esquadra em bom estado. A *Bellona* de 74 peças, unico navio, que se achava prompto em *Portsmouth*, recebeo ordem de partir para se unir a esta Esquadra, que constará com elle de 22 navios de linha, não comprehendendo os 3, que se suppõe irão com o Almirante *Digby* para *Nova-York*.

Entre a Armada, e o Almirantado se continúa huma correspondencia exacta por meio de 2 cuters respectivos: o ultimo que chegou da parte do Almirante *Darby* suppõe-se trazer a confirmação da noticia recebida por cartas de *Cadis* de achar-se cruzando *D. Luis de Cordova* com 34 navios de linha, 5 de 50 peças, e 11 fragatas. Julga-se que em consequencia desta informação o Almirantado mandaria ordem a Mr. *Darby* para se recolher, pois que o seu partido se acharia muito inferior á vista de hum Inimigo tão poderoso. Mas para não perder inteiramente a honra, e as immensas despezas desta campanha, parece que se intenta reforçar a Esquadra de Sir *Hyde Parker* no *Mar Baltico*, com os navios ás ordens de Mylord *Mulgrave*, aos quaes devem ter precedido os que commanda o Commodoro *Keith Steward*: a fim de que possamos ao menos conseguir alguma vantagem á custa dos *Hollandezes*, cuja Esquadra ficará inferior á nossa, depois da reunião das ditas forças.

Quanto ás noticias da *America* tudo o que se póde colligir dos differentes avisos,

ſos, que dalli tem chegado, he, que o Lord *Cornwallis* achando-ſe deſembaraçado do General *Green*, depois de ter atraveſſado com huma marcha muito difficil a *Carolina Septentrional*, apparecêra em fim na *Virginia*, e chegára pelo meado de Maio a *Petersbourg*, onde ſe unira ás Tropas Reaes, que a morte do General *Filips* tinha deixado ás ordens do General *Arnold*: Que dos 2 córpos reunidos Lord *Cornwallis* tendo eſcolhido 4000 homens para obrar debaixo das ſuas ordens, lhes não permittira, deſde os Chefes até aos ſoldados, o tranſportar comſigo ſenão as couſas abſolutamente neceſſarias: o reſtante das Tropas he deſtinado a guardar o porto de *Portſmouth*. Parece que entre *Cornwallis*, e *Arnold* tem havido alguma deſavença; o certo he que eſte ultimo, deſpojado do ſeu momentaneo Generalato pela chegada do primeiro, foi mandado por elle para *Nova York* com 2 Regimentos novamente alliſtados. De outra parte o General *Vayne*, e o Marquez *de la Fayette* ſe achão reunidos, e compõem hum Exercito mais forte que o de Lord *Cornwallis*, ao qual falta o reforço que o General *Clinton* lhe deſtinava, e que por aviſos, que talvez o enganárão, foi obrigado a conſervar para a defeza de *Nova-York*, que ſuppunha ameaçada.

De *Filadelfia* eſcrevem que o Congreſſo recebêra noticia de que o Lord *Rawdon* ſe vira em fim obrigado a evacuar *Camden*, pondo-lhe fogo, e refugir-ſe em *Charles-town*. Receando *Cornwallis* que durante a ſua auſencia ficaſſe eſta Cidade expoſta aos inſultos do Inimigo, e que ſe o General *Green* a atacava ſeria talvez com bom exito, por cauſa da pequena guarnição que a defende, acaba de enviar-lhe por mar hum reforço do Exercito, que commanda na *Virginia*. O Commandante da meſma Praça, que teme a facilidade, com que os habitantes das *Carolinas* ſe amotinão contra o Governo *Britanico*, que ſó mantem a ſua authoridade, em quanto o ſuſtentão forças militares reſpeitaveis, tem publicado algumas Proclamações, cujas ameaças, e offertas não tem produzido effeito algum. O General *Green* ſe acha ſenhor da *Carolina Meridional*, onde tem tomado alguns fortes, ſem encontrar grande reſiſtencia. Cada dia ſe faz mais patente que os *Inglezes* não poſſuem na extensão dos treze *Eſtados-Unidos* mais do que o ſitio, onde eſtão acampados os ſeus Exercitos, e que ſó ſe mantem pela ſuperioridade da ſua força. Accreſcenta-ſe que o Coronel *White* com hum deſtacamento avançado do Exercito do General *Green* ſe tem avançado até poucas milhas de *Charles-town*, e ſe apoderára alli de hum armazem de viveres. O General *Green*, que acompanha o Coronel *White*, tem publicado huma Ploclamação para convidar aquelles habitantes, que ſe tinhão junto a nós, a tornar a entrar no ſerviço da Patria, e a merecer o perdão, pela promptidão em ſe unir aos ſeus Eſtendartes. 30000 homens tem já engroſſado o ſeu Exercito: e os juramentos de lealdade que ſe havião extorquido aos habitantes da *Carolina*, lhes não parece hum vinculo aſſás forte para os reter, particularmente depois que Lord *Rawdon* evacuou *Camden*, e ſe retirou. Quão pouco são eſtes ſucceſſos conformes ás idéas, que continuamente nos ſugirem, da diſpoſição daquelles póvos, para ſacudir o jugo do Congreſſo, e ſe reſtituir á ſujeição da Metropole.

FRANÇA. *Verſalhes 5 de Agoſto.*

O Imperador chegou aqui a 29 do mez paſſado, e immediatamente ſe dirigio ao Palacio para ſatisfazer a impaciencia com que SS. MM. o eſperavão.

Paris 7 de Agoſto.

A Corte tem recebido noticias individuaes da Acção entre Mr. *de Suffren*, e o Commodoro *Johnſtone* no porto *Praya* da Ilha de *Sant-Iago*, as quaes, ſegundo dizem, lhe forão communicadas por huma via fidedigna, que ſuppre a tardança dos deſpachos do Commandante *Francez*. Ellas contém em ſubſtancia que Mr. *Johnſtone*, tomando refreſcos na bahia de *Praya*, eſperava a cada momento os navios da Companhia *Hollandeza* da *India*, tendo deixado fóra huma fragata para o aviſar da chegada delles. Mr. *de Suffren* teve meio de ſuſpeitar eſta intenção; e para ſurprender o Inimigo, diſpoz de modo os ſeus navios, que ſe pareceſſem aos da *India*. A

fra-

fragata fez logo que os avistou os seus signaes: e Mr. *Johnstone* sahindo com a maior pressa, fez força de véla para encontrar-se com a Esquadra *Franceza*: mas logo que reconheceo o seu erro, virou promptamente de bórdo. Não obstante, antes de entrar na bahia, foi muito mal tratado pelo fogo dos nossos navios, e não deveo o seu salvamento senão á protecção do forte *Portuguez*, debaixo do qual se refugiou, e que Mr. *de Suffren* julgou devia respeitar. He necessario que a Esquadra *Ingleza* soffresse muito, pois que a 10 de Maio se achava ainda naquelle porto, e intentava ver se poderia repararse no *Rio de Janeiro*, por não estar em estado de emprehender sem isso a viagem da *India*. Quanto a Mr. *de Suffren*, segurase que não tivera nem hum só navio dessarvorado. Estas noticias se diz terem sido participadas a quem as communicou ao nosso Ministerio pela equipagem da fragata a *Minerva*, que aportou em *Lisboa*.

As ultimas cartas de *Cadis* não nos annuncião cousa nova a respeito da empreza contra *Gibraltar*, hum Correio extraordinario que a Corte recebeo da parte do nosso Embaixador em *Madrid*, tendo já noticiado a chegada de Mr. *de Guichen* ao dito porto. Os *Hespanhoes* parecião muito satisfeitos de ver a reunião das duas Armadas: tanto mais porque desta vez lhes devia pertencer a honra do Commando, sendo decidido que as forças combinadas ficaráõ ás ordens de *D. Luiz de Cordova*. Quanto á empreza projectada, a que está attenta toda a *Europa*, e que deve ser derigida pelo General Duque de *Crillon*, ella, segundo os mesmos avisos, tinha posto em movimento toda a Cidade, e porto de *Cadis*: as Tropas se havião exercitado quotidianamente em ataques simulados, e tudo ficava disposto por hum modo que promettia feliz successo. Julgava-se que o objecto desta empreza seria antes o ataque de *Gibraltar*, que o de *Minorca*, por ver entrar nella voluntariamente tantos mancebos nobres; porém o que mais confirmou esta opinião, foi ver 2 náos de linha ir conduzir para *Cadis* 1@500 forçados dos presidios de *Ceuta* e *Oran*, aos quaes se prometteo a liberdade, e huma renda vitalicia de sinco reaes de *Vellon* por dia, se escaparem salvos, o que assás deixa ver qual será o perigo a que deveráõ expôr-se. Elles irão para o prevenir cubertos com hum vestido impenetravel ás balas, sem outra arma defensiva que hum punhal. Segurase, que a proposição esteve tão longe de os aterrar, que se offerecêrão para a empreza em maior numero do que os 1@500, que se julgárão precisos.

Bayonna 20 de Julho.

Aqui nos chegárão avisos communicados pela equipagem da fragata *Ingleza* a *Minerva*, que de *Inglaterra* fora a *Lisboa*, e na sua viagem antecedente havia arribado ás Ilhas de *Cabo Verde*, onde recebeo informação do encontro entre Mr. *de Suffren*, e o Commodoro *Johnstone*: estes avisos differem dos que se tem recebido de *Inglaterra*, na circumstancia de que o Commodoro *Inglez* fora o primeiro que atacára, e que o seu navio ficára tão mal tratado, que fora obrigado a refugiar-se debaixo da artilheria do forte. Todas as cartas escritas aos Negociantes convem neste ponto, e nos tem admirado saber, que se autoriza o contrario com informações vindas de *Lisboa*.

LISBOA 28 *de Agosto*.

A 21 do corrente entrou neste porto hum navio *Portuguez* vindo de *Waterford* em *Irlanda*: dá noticia de haver encontrado a 12, vinte legoas ao Sul do Canal da *Mancha*, a Armada combinada *Franceza* e *Hespanhola*, de que contára 63 vélas: que a 16 passára pela Esquadra *Ingleza* composta de 27 náos de linha, além de outras embarcações, em distancia de 15 legoas do Cabo de *Finis-terra*.

Na noite de 24 houve nesta Cidade hum horroroso fogo, que se ateou nas casas de *Francisco Crespo*, situadas na *Ribeira Velha*; e sem poder extinguir-se, durou toda a noite, consumindo toda a importante propriedade, e causando muito consideravel perda: felizmente não perigou pessoa alguma.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46. $\frac{1}{4}$ Londres 67. $\frac{1}{2}$ Genova 700 a 705. Paris 450.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 31 de Agoſto 1781.

PETERSBOURG 3 *de Julho.*

A Viagem do Grão Duque da *Ruſſia*, de que ſe tratava deſde a aſſiſtencia do Imperador na noſſa Corte, ſe acha em fim decidida. S. Alt. Imp. irá acompanhado da Grã Duqueza ſua Eſpoſa: e a Imperatriz lhes tem acordado para os gaſtos deſta viagem aos Paizes eſtrangeiros, que ſe imagina dever durar hum anno, a ſomma de hum milhão de roubles, além das ſuas rendas annuaes. Elles ſe propõem tomar a eſtrada de *Vienna* por *Kiovie* e *Cracovia*, e partir dalli para *Italia.* O General em chefe Conde de *Soltikoff*, que faz as funções de Mordomo mór da caſa do Grão Duque, e que tem ſido declarado proximamente Ajudante de Campo General da Imperatriz, foi nomeado para acompanhar Suas Alt.

As ratificações da Acceſsão do Rei de *Pruſſia* á Neutralidade armada ſe trocárão reciprocamente a 29 do mez paſſado: e por eſta occaſião os preſentes coſtumados forão entregues aos Plenipotenciarios, que aſſignárão eſta Acceſsão. O Major *Shiers*, que havia ſido enviado como Expreſſo ás Cortes de *Suecia* e de *Dinamarca*, com ordens, e inſtrucções para ſe ajuſtar ſobre as repreſentações, que ſe devem fazer á Corte de *Londres*, ácerca da ſua Declaração de guerra contra a Republica das *Provincias-Unidas*, voltou aqui ante-hontem.

HELSINGOR 14 *de Julho.*

O Almirante *Parker* ainda cruza no mar do Norte com ſeis navios de guerra, quatro fragatas, e dous cuters, em quanto tres fragatas, e hum cuter, que pertencem á meſma Eſquadra, tomão a bordo nas noſſas coſtas grande quantidade de vinho, tabaco, e outras proviſões neceſſarias para a Eſquadra.

VIENNA 21 *de Julho.*

Aqui ſe publicou huma Reſolução, ou Mandato Imperial, com data de 31 de Junho, ordenando, que para o futuro não haja differença alguma entre os Vaſſallos *Catholicos*, e *Proteſtantes*, como antes havia, em virtude da Patente, a que chamavão de Religião, a qual agora fica abolida: exceptuando porém, que aos *Proteſtantes* ſe não concede o público exercicio da ſua Religião. Quanto ao Decreto a favor dos *Judeos*, todos eſperão que elle ſeja hum meio de os attrahir ao gremio da Igreja; e ha o meſmo fundamento a reſpeito dos *Proteſtantes.*

AMSTERDAM 1 *de Agoſto.*

Por cartas particulares do Cabo da *Boa-Eſperança*, com data de 2 de Abril, que ſe tem recebido pelo navio Imperial o *Principe Kaunitz*, que chegou a *Livorne*, ſe ſabe, que quatro navios da noſſa Companhia das *Indias Orientaes* havião alli chegado da *China* a 31 de Março; mas que a corveta *Franceza* a *Sylphide*, tendo levado no meſmo dia a noticia do rompimento com a *Grande-Bretanha*, ſe havia reſolvido o deſcarregar eſtes navios, e empregallos em lugar de baterias. O navio da Companhia o *Diamante*, que hia daqui para a *China*, tinha chegado ao Cabo no dia da data deſtas cartas, e ſe devia expedir em tres dias para *Batavia*, a fim de alli levar a noticia da guerra.

HA-

HAIA 2 de *Agosto.*

O Principe *Stadhouder* com o Alm. General da Republica tem expedido as ordens necessarias para prohibir aos nossos navios de guerra, ou corsarios o commetter hostilidades no *Baltico.*

BRUXELLAS 4 de *Agosto.*

O Imperador, que daqui se tinha ausentado, a fim de não distrahir com a sua presença o empenho com que este povo procurou celebrar a chegada dos seus novos Governadores, deixando aquelles Principes ser o unico objecto do rigozijo público, voltou aqui a 22 do mez passado da viagem que fez a *Hollanda*, e aos seus Estados de *Gueldre* e *Limbourg.* Durante a sua assistencia em *Spa* este Monarca fez huma visita ao Principe *Henrique* de *Prussia*, que se acha tomando aquellas agoas com o nome de Conde *d'Oels*, e teve com elle huma conferencia de 2 horas e meia. Na noite da sua chegada, S. M. honrou o nosso espectaculo com a sua presença, como tambem Suas A. R. nossos Governadores Geraes. A 19 o Barão de *Hop*, Ministro Plenipotenciario dos *Estados Geraes* das *Provincias-Unidas*, teve huma Audiencia do Duque, e da Duqueza de *Saxe Teschen*, para lhes presentar as suas cartas credenciaes. He para sentir que a alegria universal, que se tem espalhado por estas Provincias na presente época, tenha sido perturbada pelo accidente funesto do fogo de artificio, com que se terminou o dia de 17 deste mez. As chammas se communicárão ao edificio, em que elle foi collocado, de que resultou perecerem 6 pessoas, e ficarem 20 outras muito maltratadas. Além das que soffrêrão pelo effeito immediato do fogo, algumas sentírão igual damno pelo aperto causado pela multidão: e he mais facil sentir, do que expressar a agonia, e consternação, que hum incidente tão imprevisto occasionou entre tantos milhares de Espectadores.

LONDRES. *Continuação das noticias de 31 de Julho.*

O Artigo que os Directores da Companhia da *India* fizerão inserir nos papeis públicos, he do theor seguinte.

Da casa da Companhia das Indias 20 de Julho.

A Assemblea dos Directores da Companhia das *Indias Orientaes* tem recebido por huma communicação, que ultimamente lhe fez o Governador General de *Bengala*, a desagradavel informação, de que os seus Officiaes naquelle estabelecimento serião obrigados a fazer huma grande reducção, e talvez huma suspensão total das compras da Companhia para o anno seguinte. As particularidades ulteriores, contidas na carta do Governador General, podem ser vistas por qualquer Proprietario na Casa da *India.*

Por cartas de *Bombaim*, e de *Bassorá* foi a Companhia informada, que se tem alistado dous mil *Sipayes* de *Bengala*, destinados para o soccorro, que devia ir por mar ao Forte *S. Jeorge*: que elles se embarcárão para este serviço no principio de Janeiro a bordo do navio da Companhia o *Duque de Portland*, e outras embarcações: e que Mr. *Eyre Coote* se poz em campanha a 17 de Janeiro. Pela mesma via tem a Junta dos Directores recebido aviso da feliz chegada a *Bombaim* a 14 de Fevereiro do navio da Companhia o *Almirante Real*; e que a 10 de Janeiro ancorárão no Forte *S. Jeorge* 5 navios da Costa, e da Bahia, que se tinhão feito á véla com o *Almirante Real.* Relatão mais estas cartas, que a 1 de Março se recebêra em *Bombaim* hum aviso de *Madrasta* com data de 25 de Janeiro, dando por noticia » que huma Esquadra *Franceza* de 6 navios de linha, e duas fragatas se achava então na abertura da enseada de *Madrasta* proxima a entrar nella. Huma noticia ulterior faz menção de seis navios de linha, e 3 fragatas, além de hum navio de linha, e 2 fragatas, que cruzão mais ao *Norte*, e hum igual número, que se achava ancorado na enseada de *Achin*; accrescentando, que todos estes navios parecião estar em bom estado, e bem armados. Hum navio *Portuguez*, que partio de *Bengala* no principio de Janeiro, refere, que hum corsario *Francez* o havia informado na altura dos *Sand-heads*,

que os *Francezes* tinhão mais 12 navios de linha, e 5, ou 6 fragatas, que estavão ancoradas na Ilha *Mauricio*; mas não se dá credito a esta noticia.

Escrevem mais, que além dos 5 navios da Companhia assima mencionados, se achava a 25 de Janeiro na enseada de *Madrasta* hum número de quasi sincoenta outros navios mercantes. A tempo que se expedírão os ultimos avisos, achava-se *Hyder-Ally* pondo cerco a *Wandivash* com 90 para 100☉ homens: e suppunha-se que o principal objecto das operações do General *Coote* seria o soccorrer esta Praça. O General *Goddard*, depois de ter tomado *Arnaut*, se achava a 3 de Março na entrada de *Bhore-Gaut*, hum dos desfiladeiros da enfiada de montes, que separa a costa de *Coromandel* da de *Malabar*.

Até aqui as noticias communicadas pelos Directores da Companhia. Os avisos particulares, que parecem ter hum certo grão de authenticidade, são ainda mais desagradaveis. Huma das nossas folhas públicas faz o resumo delles nos seguintes termos.

Posto que as noticias dadas ao Publico pela Companhia não confirmem positivamente as relações, que actualmente circulão, com sentimento devemos accrescentar que se assegura, segundo as mais authenticas informações, que os navios seguintes da Companhia o *Dartmouth*, o *Netuno*, o *Belmont*, o *Grosvenor*, e o *Rockford* forão tomados pelos *Francezes* na costa de *Madrasta*, e conduzidos a *Pondechery*. Estes navios havião chegado até ao Forte de *S. Jeorge*; e tinhão alli desembarcado parte da sua carregação; mas infelizmente encontrárão na sua passagem de *Madrasta* para *Bengala* 5 navios de linha, que a não os haver tomado, os terião feito dar á costa.

A parte da carregação, que se havia posto em terra, diminuio consideravelmente a perda da Companhia; mas a falta dos navios na epoca presente deve ser muito sensivel, e a do resto das suas carregações, que ficou a bordo, muito prejudicial para os estabelecimentos. Assegura-se mais que os *Francezes* tem desembarcado 2 mil homens de Tropas, que se unirão aos nacionaes do Paiz. O conhecimento que elles tem da Arte militar, servirá de aperfeiçoar os progressos, que nella tem já feito o Exercito de *Hyder-Ally*; e por este motivo nos he mais para temer a sua união, do que o seria hum reforço de 12 mil *Indios*. Até he provavel que ella tenha já decidido a sorte de *Madrasta*.

Além destas noticias assás desagradaveis, somos informados que os *Francezes* tomárão, e conduzírão ao *Cabo de Boa Esperança* o navio o *Grão Duque de Toscana*, que vinha de *Bengala* debaixo de bandeira *Toscana*, e que o reputavão boa preza, porque a carregação pertencia a *Inglezes*: em fim, o que he ainda peior, que hum dos Paquetes expedidos pela Companhia á *India*, foi aprezado no *Cabo de Boa Esperança*, onde acabavão de receber noticia da guerra: e que ha toda a razão para temer que os despachos, e a lista dos sinaes secretos da nossa Esquadra, que elle levava, não cahissem nas mãos dos *Hollandezes*. A Companhia recebeo a 24 esta ultima noticia pela via de *Ostende*, aonde a levou o Capitão *Mackenzie*, que andou antes no seu serviço, mas que commanda presentemente hum navio com bandeira *Prussiana*.

PARIS 7 *de Agosto*.

A Corte recebeo em fim despachos dos nossos Generaes na *America*, que acabão de fixar a idéa do encontro das duas Esquadras, sobre o qual as noticias tem até aqui sido tão incertas: elles contém em substancia o seguinte. A Esquadra *Franceza*, commandada pelo Conde de *Grasse*, chegou a 28 de Abril ás vizinhanças da *Martinica*, onde avistou huma fragata, que depois soube pertencia á Esquadra *Britanica*, que, composta de 17 navios de linha, 5 fragatas, e algumas embarcações menores, bloqueava o *Forte-Real*. No dia seguinte a nossa Esquadra se dirigio para o *Forte-Real* com o comboio, e ás 11 horas e meia, achando-se ambas as Esquadras a tiro, se travou o combate, dando Mr. *de Grasse* ordem, para que o comboio entrasse no porto.

Des-

Desde o principio da acção os Inimigos fizerão força de véla ; e se retirárão, indo os *Francezes* em seu seguimento por espaço de 30 legoas ao Oest. de *Santa Luzia*: até que perdidas as esperanças de os alcançar, voltárão á *Martinica*, onde derão fundo a 6 de Maio. Quanto á nossa perda, só se faz menção de hum Tenente morto, e hum Guarda Marinha ferido.

Os mesmos despachos dão noticia da tomada da Ilha de *Tabago*, para effeituar a qual se simulou hum ataque contra *Santa Luzia* : pelo mais esta relação he em substancia conforme as que já se tem publicado. A guarnição, que ficou prizioneira de guerra, constava de 400 homens de Tropa regular, e de 400, ou 500 da Milicia de *Escocia*, que tambem servião como regulares. Ainda que não tem chegado a lista da artilheria, e mais munições tomadas, sabe-se que havia 50 peças de grosso calibre, 7 de campanha, e dous obuses de bronze.

Em quanto Mr. *de Grasse* a 5 de Junho se occupava em desembarcar viveres, e outros effeitos para a guarnição que deixava na Ilha, se avistou a Esquadra *Ingleza* augmentada ao numero de 21, ou 22 navios : a nossa se dirigio logo para ella, e lhe offereceo combate, o qual o Almirante *Rodney* recusou, conservando o barlavento.

MADRID 21 *de Agosto.*

As noticias de *Gibraltar* desde 31 de Julho até 9 do corrente não contém cousa notavel : o fogo da Praça tem sido em alguns dias muito vivo, e em outros quasi nenhum, sem nos causar outro damno, que o de matar hum soldado, e ferir outro. A guarnição se emprega continuamente em augmentar as suas obras, e reparar os damnos recebidos. O nosso fogo tem correspondido proporcionalmente, fazendo algumas vezes calar o da Praça ; e algumas bombas, que arrebentárão nas suas obras, augmentárão as ruinas dellas, e causárão estrago nos que servião as baterias.

Na noite de 31 de Julho sahirão as nossas lanchas no modo costumado, e de hum lugar opportuno fizerão hum vivo fogo por hora e meia, causando hum incendio no acampamento inimigo: e a pezar do vigoroso fogo da Praça, e das embarcações, se retirárão, sem que a gente recebesse o menor damno, nem as lanchas lezão consideravel.

LISBOA 31 *de Agosto.*

Domingo 26 do corrente partírão SS. MM. e Real Familia do sitio de *Queluz* para o de *Mafra*, onde propõem demorar-se algum tempo.

Por Decreto de 16 do corrente foi S. M. servida declarar, que tendo desapprovado pelo seu Real Decreto de 3 de Setembro de 1779 a Apologia, que o Marquez do *Pombal* se atreveo a fazer do seu Ministerio; e mandando-o ouvir sobre varios cargos, que contra élle resultárão: pelas suas mesmas respostas, e outras averiguações se qualificárão, e aggravárão mais as suas culpas: e tendo encarregado o exame deste negocio a huma Junta de Ministros, fora por elles o dito Marquez declarado Réo, e merecedor de exemplar castigo ; mas que attendendo ás suas graves molestias, e decrepita idade, lembrando-se mais da Clemencia, que da Justiça ; e porque o mesmo Marquez lhe havia pedido perdão, detestando o seu temerario excesso, era S. M. servida perdoar-lhe as penas corporaes, que lhe deverião ser impostas, ordenando se conserve fóra da Corte na distancia de 20 legoas ; deixando porém salvos todos os direitos, e pertenções da sua Coroa e Fazenda, e igualmente os dos seus Vassallos, para que em Juizos competentes possão ser indemnizados das perdas, damnos, e interesses, em que o dito Marquez os tiver prejudicado, procedendo por legitimos meios contra a sua casa, assim em sua vida, como depois da sua morte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 1 de Setembro 1781.

Edicto do Imperador a favor dos Judeos.

A Fim de que a Nação *Judea*, eſtabelecida em copioſo número nos Eſtados hereditarios, venha a ſer para o futuro mais util do que tem ſido nos tempos paſſados, por cauſa dos poucos ramos de ſuſtentação, e meios infufficientes, e por iſſo inuteis, que até agora ſe lhe tem fornecido para ſe poderem illuminar, ſe poderá dar o primeiro paſſo, affaſtando-a pouco a pouco da ſua lingua nacional, obrigando os *Judeos* a ſervir-ſe em todas as ſuas acções, excepto no Culto da do lugar em que ſe achão: e em conſequencia todos os ſeus contratos, doações, teſtamentos, contas, livros mercantes, e finalmente todo o acto judicial, ou extrajudicial, ſejão feitos na lingua do Paiz, em que ſe achão, debaixo da pena, no caſo de tranſgreſsão, da nullidade do acto, e de ſe lhe negar a aſſiſtencia da Juſtiça. Se poderão juntamente authorizar eſtas diſpoſições com varios motivos, allegando-ſe as deſordens, que reſultão nos Juizos, e fóra delles: que aſſim como, na neceſſidade de ſervir-ſe de Interpretes, a diverſidade do Idioma, e huma errada interpretação podem ter-lhes occaſionado damnos, e injuſtiças, aſſim para evitar todas as deſordens, ſe acaba de eſtabelecer o novo methodo, e para ſimilhante objecto ſe lhes dá dous, ou tres annos de tempo, a fim de que aprendão a lingua do Paiz. Se poderá eſtabelecer nas principaes Synagogas huma eſcola, ſegundo o methodo da *Normal*, e nella ſe conſervará o meſmo modo de enſinar, ſem tocar porém em caſo algum no Culto Divino, e a Religião da Nação.

S. M. deſeja não ſó acordar aos rapazes a liberdade de frequentar as eſcolas públicas *Normaes*, mas ainda obrigallos a iſſo meſmo: e ſe dignará de acordar para hum tão ſaudavel objecto alguma ſomma do fundo das contribuições dos *Judeos*, e dos tributos dos matrimonios para os primeiros annos, a fim de que ſejão perfeitamente inſtruidos.

Não ſe deverá negar aos *Judeos* de melhores circumſtancias nas grandes Cidades o acceſſo ás eſcolas maiores, e á Univerſidade, antes ſe lhes deverá permittir o emprehender qualquer eſtudo, excepto o da Theologia. Aſſim tambem não ſe lhes deverá prohibir, bem como aos outros Vaſſallos ſe não prohibe, a leitura de qualquer livro, que tenha paſſado pela Regia Cenſura: ao contrario ſe deverá prohibir a introducção dos livros *Judaicos*, que vem de Paizes Eſtrangeiros. Os livros *Hebraicos*, pois que abſolutamente lhes são neceſſarios, ſe deverão mandar imprimir no Paiz, debaixo da authoridade da Cenſura Imperial. Por tanto ſe lhes poderá acordar.

1. As terras, e eſpecialmente as incultas: advertindo-ſe porém, que não poderão poſſuillas de propriedade, mas ſim em effeito, ou de renda por 20, ou mais annos: bem entendido, que ſimilhantes rendeiros, ou enfiteutas não poſsão ſer daquella claſſe de *Judeos*, que são ſujeitos á contribuição: (*) que taes terras deverão ſer cultivadas ſómente pelos *Judeos*; e que aquelles que ſe fizerem *Chriſtãos*, poderão adquirillas ainda de propriedade.

2. Poderão ſer carreteiros.

Po-

(*) São huma eſpecie de *Judeos* eſcravos, á maneira dos habitantes da *Bohemia*.

3. Poderão admittir-se aos officios de çapateiro, alfaiate, carpinteiro, e a qualquer outro necessario para fabricar casas, e até a ser arquitectos, se disto forem capazes.

4. Se souberem o desenho, poderão admittir-se a ser entalhadores, e aos outros officios, que exigem o desenho; e juntamente se lhes permitte o exercicio das Artes liberaes.

5. Sendo os *Judeos* fecundos em invenções, e inclinados á sociedade, se lhes poderão acordar todas aquellas fabricas, nas quaes se precisa de diversas máquinas.

6. Todas aquellas manufacturas, que as Leis públicas deixão livres, como o fiar, e tecer fazendas de lã, linho, seda, &c. se lhes poderão permittir. Todas aquellas insignias humiliantes, e Leis violentas, que opprimem o espirito, e que distinguem o *Judeo* do *Christão*, deveráõ reputar-se abolidas.

Os Estados deveráõ communicar com a maior promptidão o seu parecer sobre a maneira de effeituar esta Soberana intenção, segundo as diversas constituições do Paiz, e os diversos meios de sustentação de que gozão nelles os *Judeos*: advertindo juntamente, que circumstancias, ou razões menos relevantes não farão com que S. M. desista; o qual porém sobre as mais importantes que lhe forem propostas, não deixará de dar instrucções ulteriores. Tambem he sua vontade que neste anno se lhe dê conta.

Fim da carta do Duque de Brunswick *aos* Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas.

» Que nós estamos bem longe de querer accusar este Senhor sobre o ponto de que lhe tem feito cargo com nimia franqueza, ou de considerar como bem fundadas as suspeitas, que se espalhão contra elle, de que toma hum interesse excessivo, e illicito pela Corte de *Inglaterra*, ou de má fé, e de corrupção: Que nós cremos que hum Senhor de hum tão alto nascimento, e de hum caracter tão distincto, he incapaz de similhante baixeza: mas que julgamos que as más idéas, que por desgraça se tem formado a seu respeito, e que tem causado huma desconfiança geral, o fazem totalmente inutil, e até pernicioso para o serviço de V. A.: Que elle deve por consequencia ser affastado da direcção dos negocios, e da pessoa, e da Corte de V. A., como hum obstaculo perpetuo para o restabelecimento da boa harmonia, tão necessaria entre V. A., e os principaes Membros do Estado; *pois que ao contrario a sua presença não poderia daqui em diante servir senão de fazer cahir sobre V. A. a desconfiança que se tem concebido dos seus conselhos, seja com razão, ou sem ella.*

» Que estas representações não nascem de hum principio de odio, ou de má vontade de para com o Senhor Duque, o qual em outro tempo até teve occasião de se lisongear da benevolencia, e das demonstrações reaes de affeição da Regencia de *Amsterdam*; mas que se protesta diante de Deos, e do Universo inteiro, que os unicos motivos que as tem dictado são a conservação da Patria, e da Serenissima Casa de V. A., e o prevenir a total ruina, que lhes está imminente: Que a Regencia da nossa Cidade se tem visto obrigada a obrar assim, tanto como habitantes deste Paiz, quanto como Membro da sua Assemblea Soberana; a fim de fazer por esta via hum ultimo esforço, e de indicar, talvez ainda a tempo, hum meio de salvar, com a benção do Omnipotente, o navio do Estado do mais imminente perigo, e de o conduzir a hum porto seguro; ou aliàs de se desempenhar ao menos do seu dever em todo o caso, e de desencarregar a sua consciencia para com os habitantes, e a posteridade. »

Eu me asseguro que V. A. P. perceberáõ, e não sem indignação provavelmente, que nos periodos, que literalmente acabo de relatar, depois de huma serie de reflexões, a qual mais odiosa, e em que se não acha accusação alguma contra mim, como Feld Marechal, ao mesmo tempo que as outras se não fundão senão nos pertendidos pareceres publicos, e nos rumores semeados com arte anticipadamente, que nestes periodos Mrs. os *Bourgmaitres* tem julgado com tudo necessario insistir perante

S.

S. A., a fim de que quizesse affastar-me da sua pessoa, e da sua Corte, da maneira a mais injuriosa, e condemnar-me, como hum criminoso accusado, e convencido, a hum desterro deshonroso, sem precedentemente fazer indagações.

Eu não posso pois considerar hum comportamento acompanhado de tantas expressões odiosas, e humiliantes, o qual não he effeituado por simples particulares, mas sim por huma Deputação de dous *Bourgmaitres* reinantes com o Pensionario de huma das Cidades as mais consideraveis da *Hollanda, em nome, e por ordem da Regencia daquella Cidade.* [Segundo os termos da Memoria, posto que, segundo a carta, de que eu já tenho fallado, de Mr. *Bourgmaitre Rendorp*, não fosse senão em nome de Mrs. os *Bourgmaitres* da Cidade] e isto com toda a deliberação, depois de hum maduro exame, e depois de ter confirmado esta acção da maneira a mais injuriosa, tornando a mandar aquella Memoria, e fazendo com que ella fosse entregue a S. A., não posso, digo eu, considerar este comportamento senão como huma offensa feita da maneira a mais violenta contra o meu caracter, e a minha pessoa; e neste mesmo escrito, em que se não ousa articular punto algum de accusação contra mim, em que se não póde fugir de reconhecer a falsidade dos rumores, que tem corrido a meu respeito, e das suspeitas de hum interesse excessivo, e illicito pela Corte de *Inglaterra*, de má fé, e de corrupção; parece com tudo que se dá credito a estas calumnias, e que se me quer attribuir a falta das adversidades actuaes, a fim de desculpar aquelles, que são dellas as verdadeiras causas. Eu me julgaria pois indigno de occupar por mais tempo o caracter, que V. A. P. me tem confiado, se mostrasse indifferença, ou insensibilidade sobre este artigo.

Ouso tambem assegurar-me que V. A. P. considerarão a diligencia que faço, no mesmo ponto de vista, e que comprehenderão, como eu, que he da mais alta importancia para o Estado o saber se aquelle, a quem V. A. P. tem revestido da dignidade de Feld-Marechal, a quem tem tomado para o seu serviço, e continuado nelle, da maneira assima exposta, he com effeito a verdadeira causa do deploravel estado de fraqueza da Republica, de toda a negligencia, que se suppõe ter havido, de todas as falsas medidas, que se diz haverem sido tomadas, e de todas as consequencias funestas, que ellas tem produzido. Roga-se a V. A. P. queirão examinar cousas tão interessantes da maneira a mais escrupulosa, e indagar se esta pessoa he a origem da desconfiança, e da desunião; porque razões será ella totalmente inutil, e perniciosa para o serviço do Estado, e de S. A., quaes são as provas da pouca affeição, que ella, segundo se diz, tem á Patria; em huma palavra, porque será ella indigna daqui por diante da confiança do Principe, que se acha á testa desta Republica; e para o testemunho do qual eu tomo aqui a liberdade de appellar: em fim, porque terá ella merecido o ser affastada da pessoa de S. A., e da sua Corte, como hum obstaculo perpetuo para a boa harmonia?

E como a minha honra he para mim mais preciosa do que a vida, e eu me vejo atacado por hum lado tão sensivel, he tambem por esta razão, e em attenção ao que neste ponto devo a mim mesmo, e ás correlações que tenho tanto com este Estado, e V. A. P., como ás que ainda tenho com S. M. Imp. e R., e ás quaes aliás eu faltaria da maneira a mais forte, que me tenho visto obrigado a dirigir-me a V. A. P., e por este meio a todos os Confederados, a fim de supplicallos respeituosamente, e de insistir da maneira a mais expressa, que V. A. P. se dignem, depois do exame o mais severo, e o mais escrupuloso, effeituar, protegendo efficazmente o caracter que V. A. P. me tem confiado, que eu seja justificado do vituperio que o procedimento assima mencionado tem feito cahir sobre mim, e que a affronta tão sensivel, que por causa delle tenho experimentado, seja reparada de huma maneira conveniente: Que para este effeito, seja do agrado de V. A. P. o dirigir as cousas de modo, que sejão obrigados os quatro Bourgmaitres reinantes da Cidade *d'Amsterdam*, os quaes, segundo

a

a carta do Bourgmaitre *Renderp*, mandárão entregar em seu nome a Memoria, de que se trata, como tambem o Pensionario *Visscher* a mostrar as razões, que tiverão para me injuriar tão gravemente, como o fizerão pelo sobredito procedimento, e por tudo quanto se tem passado contra mim a respeito da referida Memoria, e a verificar todas estas razões de huma maneira conveniente, na falta do que não poderia considerar tudo quanto nella se tem dito, senão como calumnias: Que sejão obrigados em particular a articular com mais precisão os outros pontos principaes de accusação, que pertenderem ter contra mim, e delles produzir as provas em Justiça requeridas: e no caso que elles nada articulem, ou que não possão sufficientemente provar o que tiverem produzido, que se indague então cuidadosamente quaes são os Authores dos rumores infames contra mim espalhados, a fim de os castigar como calumniadores, assim como elles o merecem. Em fim, que V. A. P. queirão juntamente com todos os Confederados tomar então taes resoluções justificatorias, que salvem a minha honra, e a minha reputação perante a Nação, e a *Europa* inteira: Que nestes termos eu fique em estado de sustentar o caracter, que V. A. P. me tem dado com a dignidade conveniente, e que obtenha a satisfação que V. A. P., segundo a sua profunda prudencia, e a sua tão notoria equidade, julgarem equivalente á affronta feita ao meu caracter, e ás minhas correlações.

Tenho a honra de ser com a affeição a mais ingenua, e mais respeituosa,

Altos e Poderosos Senhores, De V. A. P. o mais humilde, mais obediente, e fiel criado. (Estava assignado) L. Duque de *Brunswick*.

Resolução dos Estados-Geraes *em consequencia da carta do Duque de* Brunswick.

Segunda feira 2 de Julho de 1781. *Ouvida a Relação de Mrs. de* Lynden *de* Hemman, *e outros Deputados de S. A. P. para os negocios da Marinha, os quaes, em consequencia, e conformemente a huma Resolução Commissorial de S. A. P. de 21 do mez ultimo, examinárão huma carta do Duque de* Brunswick, *datada do mesmo dia na* Haia, *e contendo serias queixas sobre a diligencia, que os Deputados da Cidade* d'Amsterdam *fizerão perante S. Alt. depois que se espalhárão contra elle no Público differentes calumnias, e accusações das mais graves: sobre o que tendo-se deliberado, assentou-se, e resolveo-se*:

» Que sem prejuizo das deliberações dos Estados das Provincias respectivas, relativamente ás queixas sobre os procedimentos dos Deputados da Cidade *d'Amsterdam*, visto que S. A. P. não poderião ser indifferentes, a que o Duque de *Brunswick*, como Feld Marechal ao serviço deste Estado, seja publicamente vituperado de huma maneira tão grave, será desde hoje declarado, como se declara pela presente: » Que se não » tem manifestado a S. A. P. razões algumas, que pudessem dar o minimo motivo a » accusações, e insinuações de má fé, e de corrupção, taes quaes se tem proposto » contra o Duque, e que se tem espalhado no Público por Escritos anonymos, Libel» los famosos, e rumores insultantes: Que S. A. P. os tem pelo contrario por falsida» des, e calumnias injuriosas, inventadas para infamar, e offender a honra, e a re» putação do Duque; quando S. A. P. reconhecem o dito Senhor Duque como perfei» tamente puro, e innocente do vituperio, que indecorosamente lhe foi attribuido » pelos sobreditos Libellos, e rumores insultantes.

» Que os Estados das Provincias respectivas serão em consequencia rogados por carta, e que se sujeitará á sua consideração, se não poderião elles assentar em fazer cada hum na sua Provincia, conformemente aos *Placards* do Paiz, os regulamentos necessarios, para refrear os Authores, Impressores, e Disseminadores de similhantes Libellos famosos, e Escritos maliciosos, e calumniosos, pelos quaes o sobredito Senhor Duque se acha tão sensivelmente atacado, e ultrajado na sua honra, e reputação.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*